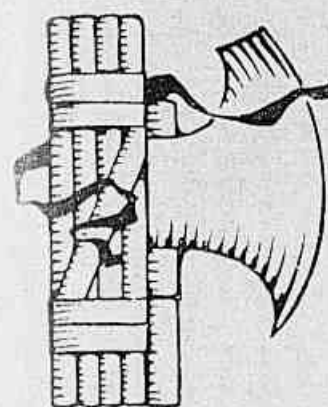
Revista da Semana

ANNO XXIX — N. 36 25 de Agosto de 1928

Extracto
Loção
Brilhantina
Pó de arroz
do querido perfume
Nº 4711. Fé
EAU DE COLOGNE
Nº 4711
Eau de Cologne- & Parfümerie Fabrik
"GLOCKENGASSE Nº 4711"
Fé
BRILHANTINA
A Legitima Agua de Colonia Nº 4711.
Visitem a linda exposição na CASA GRANADO & C.

ESTA REVISTA CONTEM 52 PAGINAS

ANNO XXIX | Rio de Janeiro, 25 de Agosto de 1928 | NUMERO 36

Se eu tivesse um filho não quereria que elle fosse um heroe. A idéa do perigo faria com que eu o preferisse obscuro, sem ambições, timido até, para necessitar da minha protecção e o menos possivel se arredar de mim.

Se eu tivesse um filho, tentaria ensinal-o a não aspirar a coisa alguma que para elle — e sobretudo para mim — viesse a constituir uma ameaça. Contar-lhe-ia repetidas vezes a fabula dos Pombos, com a sua apavorante licção, áquelles que, achando acanhado o lar e triste a vida de familia, pensam em voar para tão longe, que alcancem o fim de tudo, ou subir tanto que, lá de cima, vejam tudo. Dar-lhe-ia naturalmente todas as riquezas e todas as alegrias que me estivessem ao alcance da mão. Nem comprehenderia fortuna, jubilo, poder ou gloria que me pertencessem e eu não cedesse em seu favor. Se me não fosse licito dar-lh'os de nada me serviriam, nem rigorosamente teriam para mim qualquer valor ou significação. Por isso mesmo respeitaria, como vozes do destino, as palavras em que elle me solicitassse ou exigisse qualquer coisa. Não discutiria os seus desejos nem poria medida aos seus caprichos —desde que as minhas mãos e o meu coração lh'os podessem realizar. E quando para lhe fazer a vontade fosse necessario luctar, despojar-me, padecer, a tudo me sugeitaria, e o sacrificio mais pungente me havia de parecer uma divina consolação.

Ao de mais, estou certa de que nada se tornaria impossivel ao meu amor maternal. Onde não chegasse a minha intelligencia ou o meu esforço, iriam as minhas orações. Os céos, condoidos, permittiriam que uma pobre peccadora realizasse, para seu filho, verdadeiros milagres. Assim, conforme as suas idéas e sentimentos, eu lhe daria um throno, uma bibliotheca, um pulpito, uma officina... Comtanto que fosse aqui, dentro de casa!

Deixal-o ir para longe ou lançar-se em emprehendimentos arriscados, isso, nunca. Faltava-me a coragem, partia-se-me o coração. Se o visse embarcar, sentiria a alma sahir-me do corpo, abandonar-me, para o acompanhar; e se elle fosse para a guerra, seria peor ainda, porque logo os meus olhos o veriam, a elle proprio, morto! Não haveria principios, nem leis, nem forças da Terra ou das Alturas que me obrigassem a abrir os braços para que elle se apartasse do meu peito e corresse á mais singela, mais ligeira, mais ingenua aventura. Tratando-se de meu filho, todas os comettimentos do valor, da audacia, do brio combatente se me afigurariam terriveis armadilhas inventadas por um demonio traiçoeiro, para m'o arrebatar. Por isso, repito, antes o quizera destituido de qualidades superiores, de aspirações elevadas. De certo me entristeceria considerar a sua vida sem fulgor, o seu nome sem eco, a sua figura condemnada ao desaparecimento, sem deixar no mundo alguma coisa mais nobre e mais preciosa que ella propria... E se um dia o meu filho se queixasse de eu lhe haver prejudicado o futuro, que dôr e que remorso... No emtanto, magua maior e arrependimento mais negro me viriam do momento em que o deixasse afastar-se de mim.

Assim eu penso e sinto, do alto do meu espirito, no fundo do meu coração. Nem por isso todavia me illudo... Perfeitamente comprehendo que sou indigna de ter um filho. O amor que vive no meu peito e que eu lhe consagraria todo inteiro, é bem mesquinho e desprezivo em relação ao que, pela lei sagrada da maternidade, devia ser. Não passo duma egoista. A verdadeira mãe não se limita a dar ao filho tudo o que possua ou consiga alcançar; a sua abnegação attinge um holocausto muito mais nobre: quando ella nada mais tem que arrancar de si, faz o extremo sacrificio: dá o proprio filho á ambição que elle nutra, á sua paixão, ao seu ideal. Faz apenas um gesto instinctivo, impensado, momentaneo, para lhe suster o impeto da partida... Diz alguma palavra a cuja vehemencia os labios não poderam deixar de obedecer... Mas logo se domina e recalca bem para o fundo da alma a sua angustia — não vá o filho reparar nella e ter por isso um momento de renuncia ou sequer de hesitação. Emquanto o auxilia nos preparativos da aventura, chega a sorrir e a fallar della animadamente como se tivesse certeza do seu bom exito final. Para que o filho não leve remorsos ou pena de a abandonar, é ella agora que o anima e enthusiasma, enaltecendo a belleza e grandiosidade daquelle comettimento. Se o alvoroço intimo lhe diz que o dia de amanhã poderá ser de desastre, de luto, de inconsolavel, eterna desventura, a sua boca não se abre senão para fallar de jubilos e victorias, e conquistas sem fim, e toda a sorte de explendores... Assim valorosa, assim serena, até a hora da despedida...

Tem tempo, todo o resto da vida para chorar. E se, no momento do adeus, o filho procura no seu semblante a ansia de o chamar, de o prender, ella ergue mais a fronte, dá mais firmeza e altivez ao olhar e, extendendo o braço, pronuncia em voz bem clara a palavra surprema: "Vae!"

Eis a mãe que eu certamente não saberia ser... Por isso mesmo a admiro e venero, com toda a minha sensibilidade em religiosa exaltação. E assim, neste momento, eu quizera approximar-me da mãe de Carlo Del Prete e, juntando as minhas lagrimas ás suas, beijar-lhe filialmente a mão.

CLARA LUCIA.

A estreia da Princeza

CONTO DE MAURICE RENARD

NAQUELLA noite, o inspector de Policia e meu velho amigo Jeronymo Boudet ia ao theatro e convidou-me a acompanhal-o.

— Venha commigo. Tenho duas cadeiras para esse novo *music-hall*. Dizem que a revista é interessante. E sabe quem estrea, num sketch? Irina Rinesco, a princeza Vladimir!

Olhei-o, sorrindo.

— E foi ella, Jeronymo, que lhe mandou os bilhetes? Não creio!

— Com effeito, não foi ella. Acha, porém, você que ella me queira mal ou guarde de mim um resentimento por ahi além? Afinal, eu não fiz mais que o meu dever...

— Jeronymo, eu o conheço. Ninguem sabe interrogar um preso como você. Uma astucia, uma tenacidade... A princeza havia de ter passado bom maus quartos de hora. E os mais innocentes hão de ter medo de você...

— Bem, mas a princeza não é medrosa. Não consegui atrapalhal-a um só momento. Armei-lhe todas as possiveis astucias — como era de meu dever — mas não cahiu em nenhuma; e sahiu do inquerito perfeitamente limpa e ao abrigo de qualquer suspeita.

— Ficou então provado que a morte do velho principe foi accidental.

— Não temos remedio senão acredital-o. Era de noite, havia tempestade. O hiate jogava violentamente. O principe tinha bebido muito champagne. Inclinou-se de mais na amurada, cahiu, afogou-se...

— Em summa, teria alguem suspeitado da princeza se ella não fosse a ex-cançonetista Irina Rinesco ou não viesse a ganhar com essa morte alguns milhões?

— Isso agora é perguntar de mais.

— Jeronymo... disse eu, olhando-o — bem nos olhos — por que faz você tanta questão de ir hoje ao *music-hall*? Você não é curioso... fóra da sua profissão. Não é homem que se deixe levar por uma fantasia. Então?

— O autor do sketch é meu amigo... explicou Jeronymo serenamente. — Além disso, quero vêr como essa mulher *representa*. Não acha bastante? Não hesite, meu caro, nem pergunte mais nada. Venha commigo.

Acompanhei-o.

A sala estava cheia. Irina Rinesco atrahira aquillo que se chama "uma enchente á cunha". Mais ainda que a sua belleza, a sua mocidade e a sua fortuna, lhe valia a attenção do publico, a acusação que sobre ella pesara. Era um destes idolos encantadores e escandalosos que desencadeiam um enthusiasmo delirante. Ao demais, não lhe faltavam qualidades para a scena. E eu mesmo me lembrava de a ter applaudido, ha alguns annos, em Constantinopla, quando ella ainda levava aquella vida cosmopolita...

Irina Rinesco só aparecia na segunda parte da revista. Após uma successão de quadros mirabolantes e barulhentos, o intervallo permittiu-nos conversar um pouco. Quasi envergonhado de não poder occultar o meu pensamento, perguntei a Jeronymo.

— Que especie de mulher é ella, afinal?

— Quem, a princeza? Uma nervosa e ao mesmo tempo uma energica. Com a sua força de vontade, domina os proprios nervos. E' um temperamento dos que muitas vezes se encontram entre aventureiras. Naturezas dessas, raramente cedem á fadiga dos longos interrogatorios. Para as vencer, é preciso um golpe dado de surpreza quando o seu poder de resistencia esteja em repouso ou voltado para outro objecto...

Não era uma resposta desse genero que eu tinha querido provocar. Cada pessôa, porém, encara a seu modo os sêres e as coisas. Jeronymo, com a sua convicção e ardor profissionaes, não podia dar-me outra especie de esclarecimentos...

Não nos levantámos durante o intervallo. De repente acudiu-me uma idéa.

— Disse você, Jeronymo, que o sketch era da autoria dum amigo seu... Quem sabe se você não collaborou na peça?

— Seria incapaz disso...

— E não conhece sequer o assumpto?

— Mentiria se lhe respondesse que o igno-

UM MOMENTO RARO DE ACROBACIA AE'REA: — Photographia tirada de outro aeroplano, no momento em que o tenente inglez Hornimann estava, com o seu apparelho, justamente de cabeça para baixo.

rava... E devo até acrescentar que o acho duma estupidez completa.

—Mas, insistí eu, não sugeriu ao menos algum detalhe?

— Que imaginação, meu caro! Ora vamos, diga o que está pensando. Isto é, nem precisa de dizer, porque o adivinho... Não, esse sketch não tem relação nenhuma com a consciencia de Irina Rinesco nem com as suas aventuras. Nenhuma!

— Nesse caso, por que motivo tem você, nestes ultimos dez minutos, consultado tantas vezes o relogio e dado tão evidentes signaes de impaciencia?

Jeronymo mordeu os labios e sorriu, divertido:

— Estou vendo que você errou a vocação. Dava um verdadeiro Sherlock Holmes!

A partir deste momento, senti-me presa duma ansiedade, uma especie de angustia, que me não deixou absolutamente apreciar os quadros do segundo acto da revista. Esperava febrilmente a grande atracção da noite: Irina Rinesco.

Finalmente, correram uns leves cortinados cores de rosa e apareceu um *boudoir* sumptuoso, onde, recostada num divan coberto de pelles de urso branco, uma mulher, faiscante de joias, escutava as palavras apaixonadas dum bello rapaz — bello talvez de mais.

Explodiram os applausos.

Irina Rinesco era uma creatura luminosa e duma suavidade de linhas incomparavel. Os seus cabellos dum louro acinzentado, aureolavam duma especie de nevoa de ouro. "Dizia" bem, com uma voz insinuante. E eu mal a reconheci, tanto o seu destino venturoso a havia desfigurado.

Quanto ao sketch, Jeronymo tinha razão: não passava dum pretexto para que a vedette exhibisse os seus encantos naturaes. O papel de Irina consistia em se ir gradualmente deixando impressionar pelas instancias apaixonadas do visitante. De repente, ouviu-se o repique do telephone. Irina levantou-se:

— Meu marido ficou de me dar uma resposta pelo telephone. Deve ser elle.

Aproximou-se do aparelho, applicou o phone ao ouvido:

— Ah! és tu, Claudio?

Não pude deixar de ceder ao tedio que sempre me acommette, quando vejo um artista fazer uma scena ao telephone. Tudo o que ha de convencional na arte dramatica, me vem ao espirito,

aborrecidamente. Sei que o aparelho que alli está é surdo-mudo, sem ligação ou communicação alguma e toda a minha bôa vontade de espectador se torna inutil ante a impossibilidade de "me illudir".

Desta vez, porém, senti-me de repente commovido, enthusiasmado. Nunca um artista *escutara* como Irina e nunca um semblante acusou com tal vehemencia o alvoroço, o assombro de ouvir aquillo que para qualquer outra pessôa não chegava a constituir o mais ligeiro som. Aquella mascara de horror offerecia uma visão sublime, da mais atroz realidade. Toda a sala fremia de emoção. Levantou-se um mundo de aclamações. Sentia-se que a arte da interpretação attingira alli uma altura verdadeiramente excepcional.

Entretanto, o parceiro de Irina parecia extranhar aquella attitude tragica... Por que?

Tive logo a explicação, vendo a bella cambalear e cahir pesadamente nos braços do rapaz — ao tempo que as cortinas côr de rosa se fechavam a toda pressa.

Seguiu-se grande agitação no publico. O contraregra veio annunciar que, por motivo duma indisposição de mlle. Irina Rinesco, o sketch fôra passado para o fim do espectaculo.

No meio do tumulto, Jeronymo disse-me:

— Não espere por isso. E venha commigo.

Levou-me pelo corredor que ia dar ao palco e pelo caminho foi me dizendo:

— Era com isto que eu esperava vencer essa mulher infernal: o *golpe de surpreza*. Agora, ella se trahiu; está vencida. *Ataquei-a quando os seus nervos trabalhavam noutro sentido, applicado a outro objecto*. Só me resta prendel-a.

— Mas, Jeronymo, explique-me...

— Nada mais simples. Entendi-me secretamente com o director do *musich-all*. O telephone era um verdadeiro telephone. Na outra extremidade do fio, um dos meus homens, fechado no gabinete do director, communicou-se com Irina, que estava em scena. Imagine o espanto da nossa princeza!

— Mas que lhe disse elle? Que lhe disse?

— Esta phrase de minha autoria: "Cuidado! Vladimir não morreu e está na sala!" Mas vamos depressa, não vá o passaro escapar-se!

Não havia esse perigo. Irina, estendida no sophá do camarim todo florido, não voltara ainda a si. O medico de serviço prestava-lhe os necessarios soccorros. O cheiro do ether dominava o aroma das rosas.

Jeronymo sentou-se perto della e ficou esperando que ella despertasse, para uma scena a que eu preferi não assistir...

Londres, AGOSTO DE 1928

Nem sempre é facil como parece a escolha de um collarinho.

Convem, sobretudo, harmonisal-o com a estatura da pessôa; e se esta pessôa fôr de complexão robusta, possuindo o pescoço curto, deve evitar o mais possivel os collarinhos altos.

Na gravura que hoje apresento, mostro

a maneira como deve ser usado o collarinho nas pessôas gordas.

Deve-se evitar o laço pequeno da gravata porque isto faz realçar o volume do collarinho.

Ha uns collarinhos baixos que têem entretanto as pontas um pouco alongadas, de modo que disfarçam muito a desproporção do pescoço quando este é curto.

Convem, pois, escolher-se sempre os modelos com a nossa constituição physica afim de não realçar desmedidamente as proporções que deve guardar nas linhas e vestuarios elegantes.

***

As camisas de peito listado em linhas verticaes podem ser usadas com collarinhos brancos?

Esta pergunta me foi feita ha dias por um dos meus leitores, impressionados com a quantidade de padrões de camisas que actualmente se tem usado.

Ao meu ver não existe nenhum inconveniente neste uso e creio mesmo que é preferivel um collarinho liso todas ás vezes que usamos uma camisa de padrão muito vivo.

Nada mais facil de evitar, que a confusão de listas e côres no vestuario masculino.

E' uma grande regra que se deve evitar esta confusão propria dos vestuarios femininos.

A sobriedade deve presidir em todas as linhas da elegancia masculina, e por este motivo, todas ás vezes que se evita o accumulo de côres diversas na roupa, isto deve ser feito sem vacillação.

***

Um novo modelo de chapéos predominando o estylo espanhol como se vê na gravura abaixo, está sendo lançado pelos elegantes nova-yorkinos.

Esses chapéos se caracterizam por uma copa mais baixa, plano na parte superior e abas sem bordas.

Uma fita preta um pouco mais grossa do que a habitualmente usada, é o unico ornamento que ficou neste novo modelo dos precedentes.

Os chapéos de feltro nestas condições

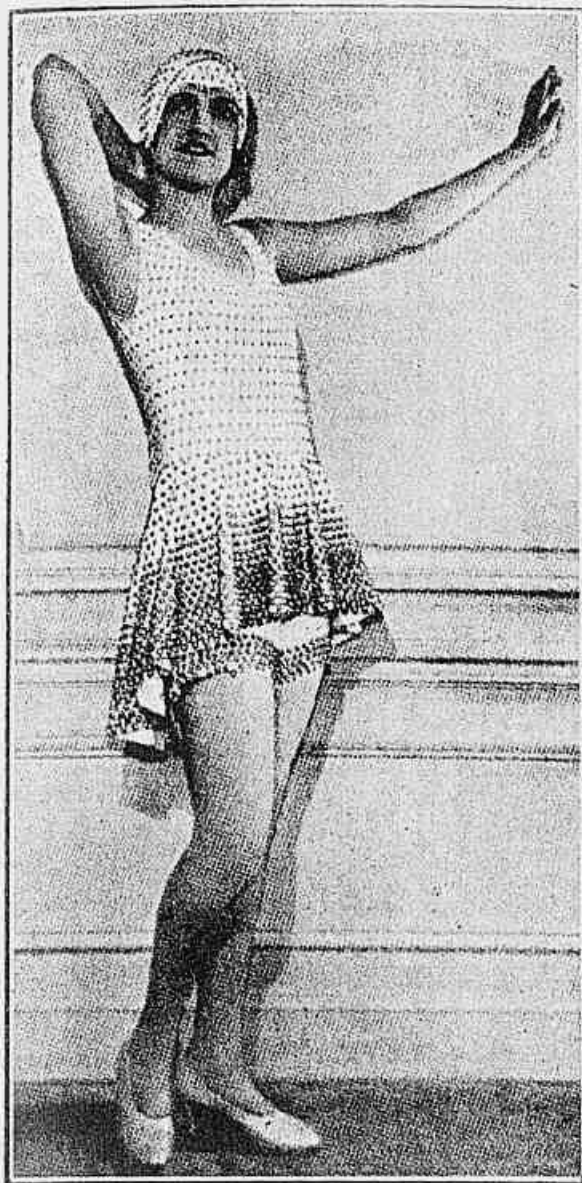
usam-se em regra nas estações de inverno ou nas mudanças de estação.

O modelo que hoje se apresenta, tem a vantagem de ser mais commodo que os anteriores e possivelmente mais elegante.

Convem, entretanto, que as pessôas que queiram usar estes modelos, procurem verificar se elle combina com a physionomia e conjunto afim de não destoar muito.

As pessôas muito gordas ou muito altas devem evitar este modelo mais proprio para os rapazes.

PETER GRAY

Para o encanto das praias

Roupa de banho de crêpe da China impermeabilizado, com bordado de placas douradas. (Modelo Jenny)

Femina vae, dentro em pouco, preoccupar-se com a hora soberba do banho nas praias elegantes. As nossas lindas praias irão receber as suas maravilhosas *habituées*, e a temporada de verão promette os momentos de animação que lhe são peculiares.

E' maravilhoso o espectaculo — sempre o mesmo e sempre novo — das banhistas submergindo-se nas aguas inquietas e brincando com as ondas de crista espumejante.

A curva das praias offerece-nos a impressão de um quadro.

Aqui e ali, espalhadas em bizarra desordem, brilham as côres em infrene polychromia.

São as toilettes de banho das mulheres.

Outrora, a côr negra era o tom que imperava nos *maillots* femininos. Póde-se dizer que não se usava outro tom. Hoje, não; a roupa de banho é de côres fortes, estridentes, pois se enfeitam com as combinações de tons mais oppostos e mais vivos.

Roupa de banho de jersey de lã branca e azul marinho.

Muito se tem falado contra a roupa de banho actual e — na nossa opinião, nada ha de deshonesto nessa tendencia, desde que só exista a intenção da commodidade.

Realmente, vêem-se trajes de rua que, embora um pouco mais largos do que os de banho, são infinitamente mais atrevidos do que estes.

Nos modelos que aqui se vêem, sujeitos ás normas conseguidas á força de severas criticas, estão harmonizados o pratico e o bello; o modelo de Jenny é delicioso na fórma e no conceito, e faz uma silhueta finissima.

Os tecidos impermeabilizados são os mais recommendaveis pela sua "honestidade", pois o ponto tem o grave defeito de marcar o corpo atrevidamente ao sahir da agua.

Roupa azul marinho com sahida de banho branca e azul.

Roupa de banho de Jersey de lã branco e vermelho.

O branco e o vermelho, e o azul e o branco, combinados, dão um conjunto immensamente chic.

Como sahida de banho usam-se umas jaquetas largas, até o joelho, em tecido de jersey de lã ou de esponja com desenhos grandes de flôres ou quadros.

Usam-se pouco as capas, que são, aliás, tão bonitas e praticas.

O toucado de banho inspira-se em mil tendencias; mas coincidem todas no reduzido das suas dimensões.

O *caucho* é material imprescindivel para esses gorros, e os fabricantes conseguiram qualidades tão finas que pódem ser comparadas ao mais vaporoso crespon.

Os sapatos de banho, tambem de borracha, e das côres luminosas da roupa, têm sola de crêpe ou de esponja dura.

CRISTALINA

Sempre maior...

Uma empreza constructora deverá iniciar brevemente a edificação do Apparcil Mart Building, destinado a ser o predio mais vultuoso e importante do mundo inteiro.

Esse edificio ultrapassará tanto em altura como em quaesquer outras condições o famoso arranha-céo de Nova York. Woolworth Building. Terá mais quinze andares.

O novo gigante será construido em Chicago, devendo os trabalhos importar em 45 milhões de dollares. Conterá um hotel de 1000 quartos, centenas de estabelecimentos commerciaes, e todos os typos imaginaveis de installação moderna.

Não será talvez prodigiosamente bello — diz um jornal — mas será fascinating. E eis o que se quer.

O grande vagabundo feito castellão

Ao que diz uma correspondencia de Moscou, o Governo dos Soviets acaba de fazer ao escriptor Maximo Gorki, o autor famoso dos Vagabundos e dos Basfonds, tão perseguido pelo Czarismo, um presente deveras sumptuoso: deu-lhe o antigo castello do Conde Vorontzoff :—Dachkoff, na Criméa.

Gorki deverá ficar nessa magnifica residencia até o fim do anno e depois voltará a Moscou, para tomar conta de alto cargo no Commissariado da Instrucção Publica.

O trem de ferro e o automovel

Segundo as ultimas estatisticas norte-americanas, o trafego de passageiros por via ferrea diminuiu cerca de 25%, de 1920 para cá, nos Estados Unidos.

Esta reducção é determinada pelo uso cada vez mais vulgarizado que os norte americanos fazem dos automoveis cujo numero no paiz está regulando um por cinco habitantes. E os caminhos de ferro estão luctando fortemente para combater essa concorrencia, bem como a dos auto-omnibus.

Cumpre notar que as estradas de ferro norte-americanas calculam a receita do trafego dos viajantes em 17 % do seu total geral, sendo tudo o mais constituido pelo transporte de mercadorias, que depois da guerra tem continuamente augmentado.

Enxerto musical

A viuva do compositor Johann Strauss intentou processo contra o director da Opera de Leipzig, por haver, na representação da comedia musical daquelle maestro Die Fledermaus, feito cantar pela interprete do principal papel uma canção norte-americana.

A questão é na verdade interessante: Ter se-á o direito de remoçar as obras theatraes que pareçam mais ou menos velhas? Trata-se, afinal, da aplicação do systema Voronoff á musica.

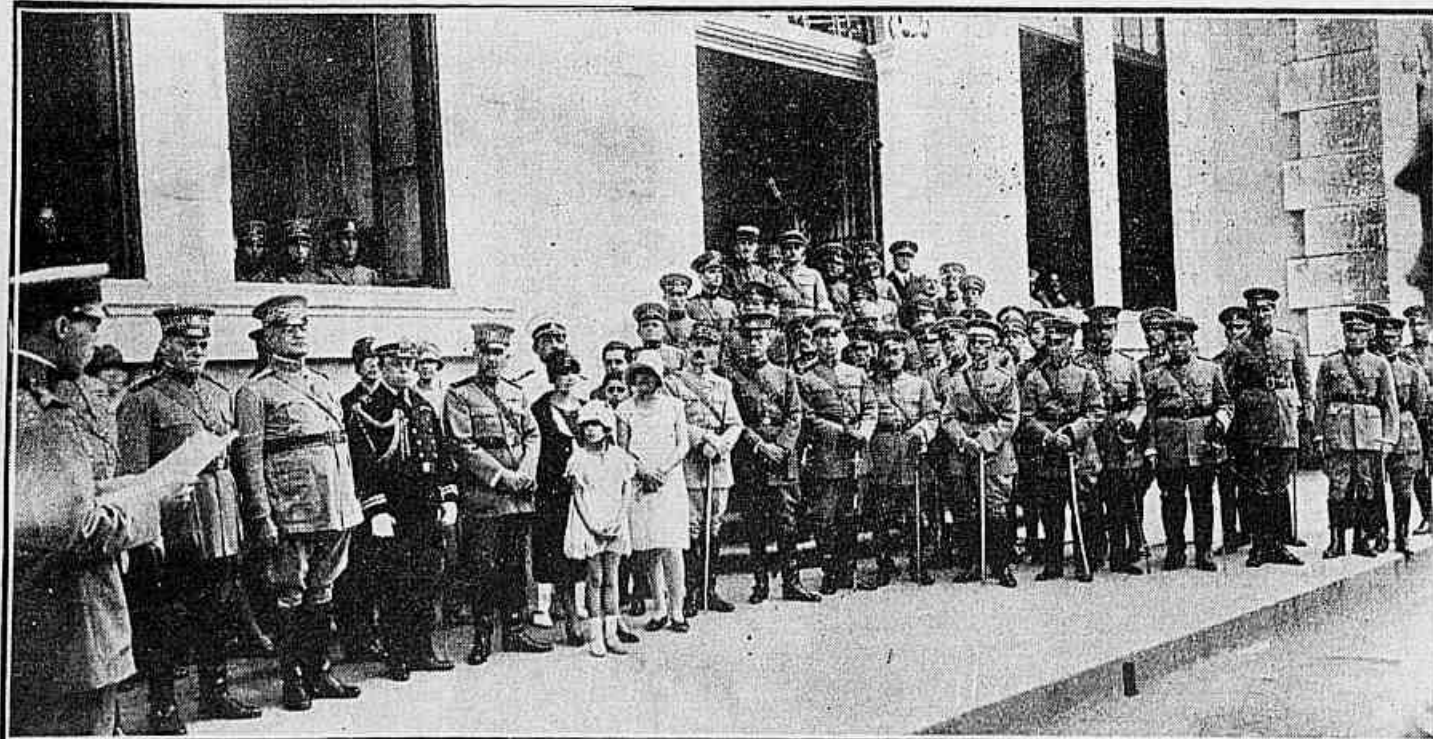
A viuva Strauss reclamara tres mil marcos de perdas e damnos. Os tribunaes decidiram contra ella. E assim ficou estabelecido que, na Allemanha pelo menos, se póde enxertar musica estrangeira na nacional.

PENSAMENTOS

O invejoso soffre atrozmente com tudo que lhe parece de bom que tem os outros.

*

Que se vença ou seja vencido na vida, sorte ou a pouca sorte não tem a menor culpa. A verdade é que uns sabem fazer nascer as occasiões que os servem, emquanto que os outros não têm aptidões senão para se crearem difficuldades.

X...

No quartel do 1.° Regimento de Infantaria, ao ser inaugurada a placa em bronze *ad perpetuam memoriam* ao capitão José Barbosa Monteiro, ahi morto em 5 de Julho de 1922. A' *esquerda*: aspecto tirado por occasião da leitura do Boletim Regimental referente á solemnidade, em presença das altas autoridades. A' *direita*: photographia tirada no momento em que foi inaugurada a placa, de autoria do nosso companheiro Luiz Loureiro. Vêem-se debaixo da placa os srs. general Nestor dos Passos, ministro da guerra; commandante Franca Velloso, representante do sr. Presidente da Republica e general Tasso Fragoso, chefe do estado-maior do Exercito.

Capelina de palha adornada com uma flôr sob a aba

Lindo abrigo de "crêpe marocain" azul marinho.

CHAPÉOS

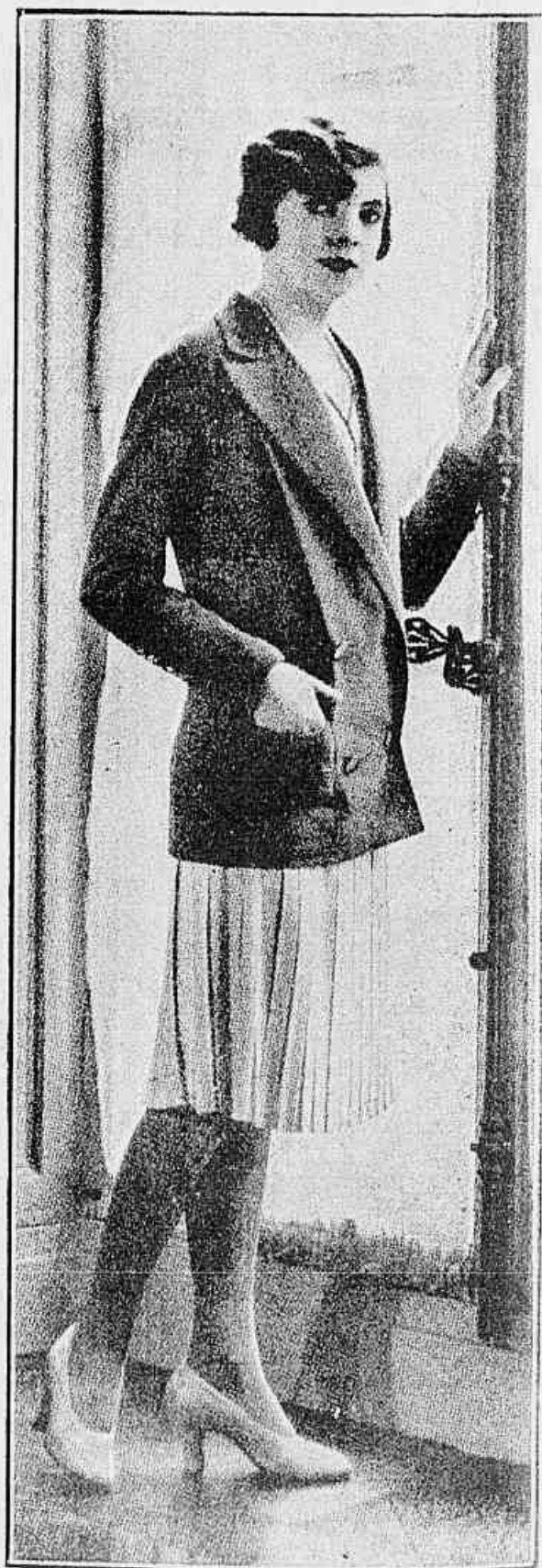
No proximo verão terminará em absoluto o chapéo de palha. Mercê dos esforços realizados pelos seus fabricantes, conseguiram-se qualidades maravilhosas de finura e de colorido; e, de sua parte, os creadores da moda lograram modelos muito originaes, que confirmam plenamente a opinião que já se tinha de que a moda é manancial inexgottavel de idéas e de que sempre se pódem fazer verdadeiras maravilhas de costura e alardes de phantasia e bom gosto.

"Bangkok" negro adornado com uma flôr de tulle de seda.

A celophane, o *paillason*, o *yewa*, o *bakoule*, o *pararisol* e o *bangkok* serão as palhas preferidas.

Em *bangkok* emprega-se muito na confecção desses chapéos de abas grandes tão maravilhosamente feitos e que tanto favorecem á mulher.

Os chapéos de crina e de palha de Italia, em sua côr natural, tambem terão seus dias de esplendor.

Ha alguns *paillasons* exoticos, muito bonitos e praticos para as praias e para o

Vestido de crepella branca com jaqueta de «duvetina beige» escuro.

Chapéo de *bengal* negro com uma cinta de seda guarnecida de pluma.

campo. São chapéos muito luminosos, feitos nos tons encarnado (em toda a escala), azul forte, violeta, amarello, verde e rosa.

Os tons pastel usam-se nos chapéos da tarde; o cinza, principalmente, tem a preferencia.

Os chapéos de abas grandes, que voltarão definitivamente com a voga da palha, favorecerão, como dissemos, ao conjuncto da linha moderna, gracil e esbelta.

Rectas ou acampanadas, as abas grandes sempre interessam ao rosto, pela sombra que lhe projectam.

Tambem serão usados muito, e são simplesmente encantadores, os modelos de aba plana de um lado e inclinada do outro.

Esses chapéos de tamanho grande são pouco enfeitados; em regra geral, usam uma cinta de crespon da China, de musselina, de velludo ou de *gros-grain*, e alguns um grupo de flôres ou uns recortes de feltros de tons differentes.

As pequenas *calottes* continuarão a ser insubstituiveis para as manhãs e as viagens.

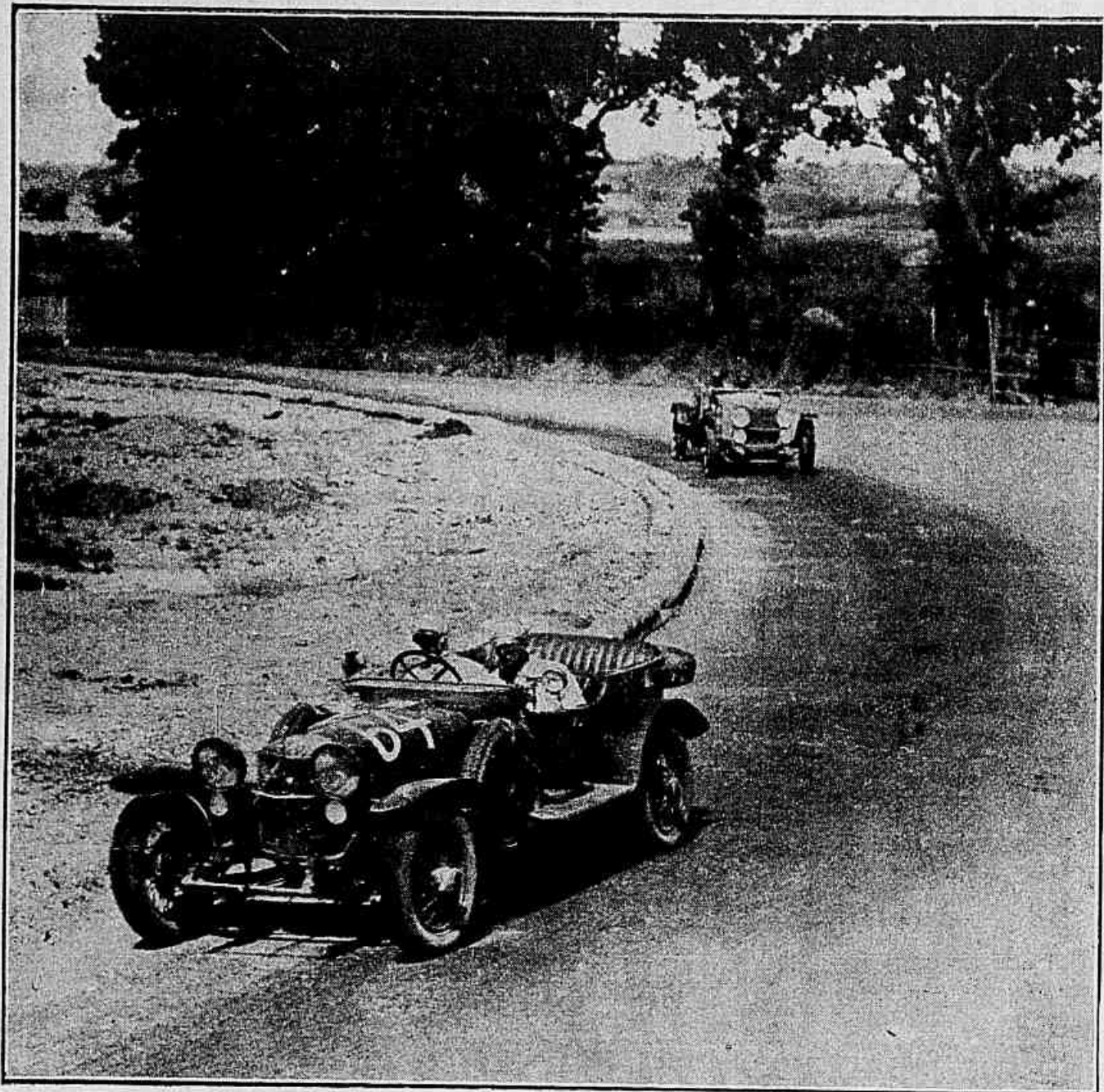
Nesses chapéos, como nos da tarde, a palha domina com furor. Ver-se-ão, é certo, alguns feltros, mas em tão pequena proporção, que perguntamos com um pouco de assombro como é possivel que um reinado tão esplendoroso como o que teve o feltro, tenha podido tão rapidamente passar.

O feltro, como a melena, veio emancipar a mulher de muitas tyrannias que lhes impunham os penteados de outr'ora. Para isso foi preciso saltar por cima de muitas conveniencias sociaes arraigadas no mais fundo dos nossos costumes e até da nossa moral. Femina precisou mostrar-se valente para adoptar um chapéo quasi varonil, de pratico e bello, como é a pequena *calotte*.

X.

Paillason. — enfeitado com cinta de *gros-grain* negro, presa por um broche de phantasia.

Vestido de tarde de "georgette" malva, com bordados.

Chapéo de "Sirol" negro.

MANUEL DE TEFFE' NO CIRCUITO DE ROMA:— 2.° de sua categoria — 20 horas sem parar— Premios: Medalha do Automovel Club e 10.000 liras. Média: 86 kilometros á hora e 131 voltas. Maxima velocidade: 145 kilometros.

Nova York vista por um inglez

Tendo estado ha trinta annos em Nova York, o Sr. Atkins voltou lá recentemente e encontrou uma cidade extraordinariamente diversa daquella que deixara.

E' o que elle expõe em artigo publicado no Spectator, *insistindo sobretudo em dar idéa do movimento espantoso das ruas da cidade. Cumpre notar que Nova York constitue um isthmo entre dois rios; e quanto mais a cidade cresce em altura, mais acanhadas vão ficando as ruas para o augmento da população.*

"Calcula-se — diz o articulista — que por um motivo de panico, todas as pessôas empregadas nos arranhacéos de Nova York descessem ao mesmo tempo, ás ruas, estas seriam insufficientes para as comportar, de pé. Já o pessoal das casas commerciaes tem difficuldade em chegar pontualmente, aos empregos; e eis porque certas emprezas estão adeptando o systema de "seriar" as horas de serviço, para que os seus empregados trabalhem por turmas e não todos ao mesmo tempo".

O viajante teve dos metropolitanos de Nova York a impressão de verdadeiros infernos. Os passageiros vão tão apertados, que não podem baixar nem levantar as mãos. "Numa dessas viagens, vi uma moça que me pareceu de altura descommunal; depois é que percebi: os seus pés iam muito acima do chão..." Viu tambem o sr. Atkins um empregado do Metropolitano ajudar duas moças a entrar num vagão já abarrotado, empurrando-as pelas costas, com o joelho. "Em Londres — acrescenta o articulista — qualquer moça daria uma bofetada no homem que a impellisse daquella maneira. As moças de Nova York, ao contrario, agradeceram, sorrindo lindamente, ao empregado em questão".

Nova York, conclue o sr. Atkins, é a cidade mais cosmopolita do mundo. O observador póde ver desfilar cem pessôas sem distinguir uma figura nordica. Nova York tornou-se a maior cidade do mundo.

E como o bairro de Harlen está agora quasi inteiramente entregue á gente de côr, é tambem a maior cidade negra da Terra.

Pensamentos

Quando o passaro canta, o sol está sobre a gaiola.

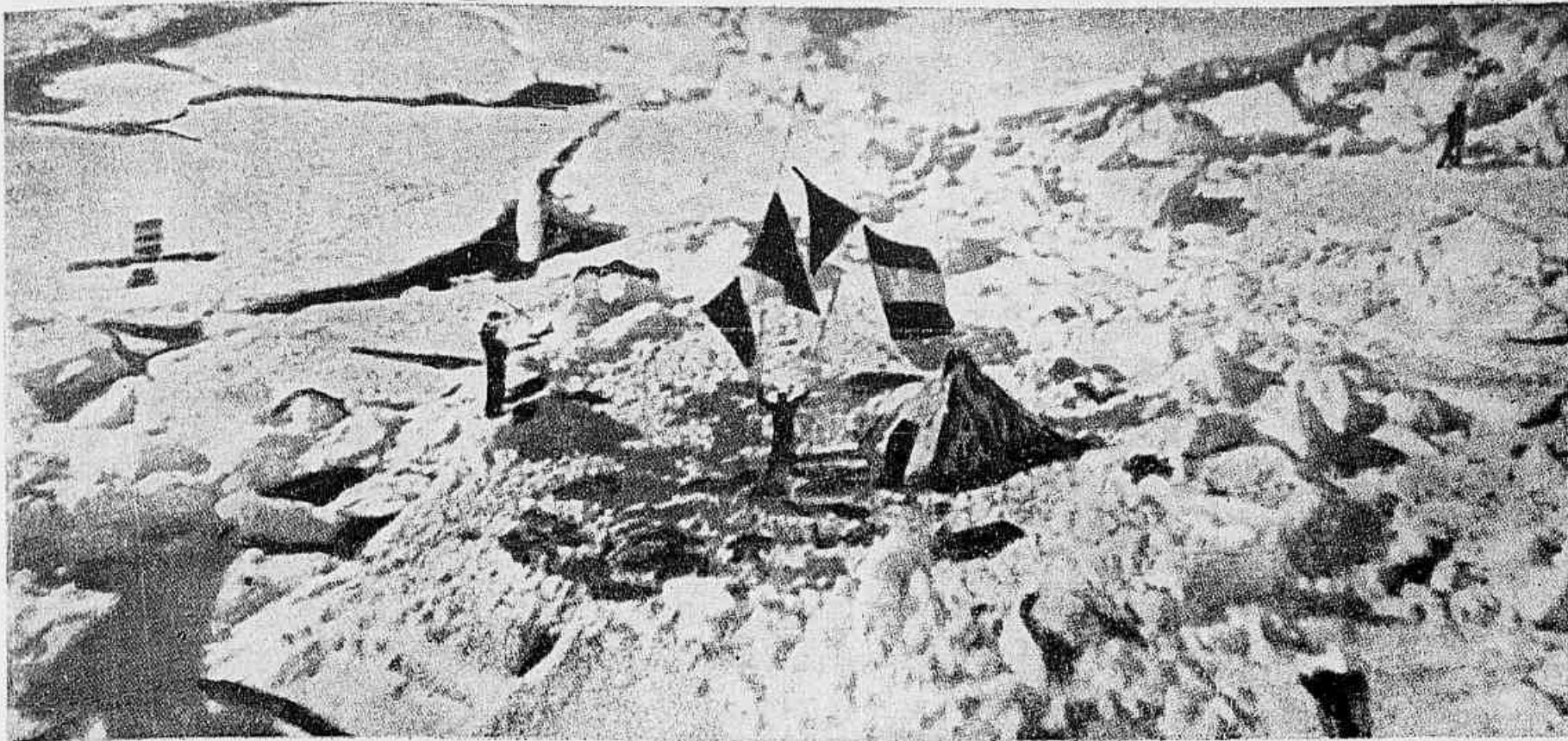
*

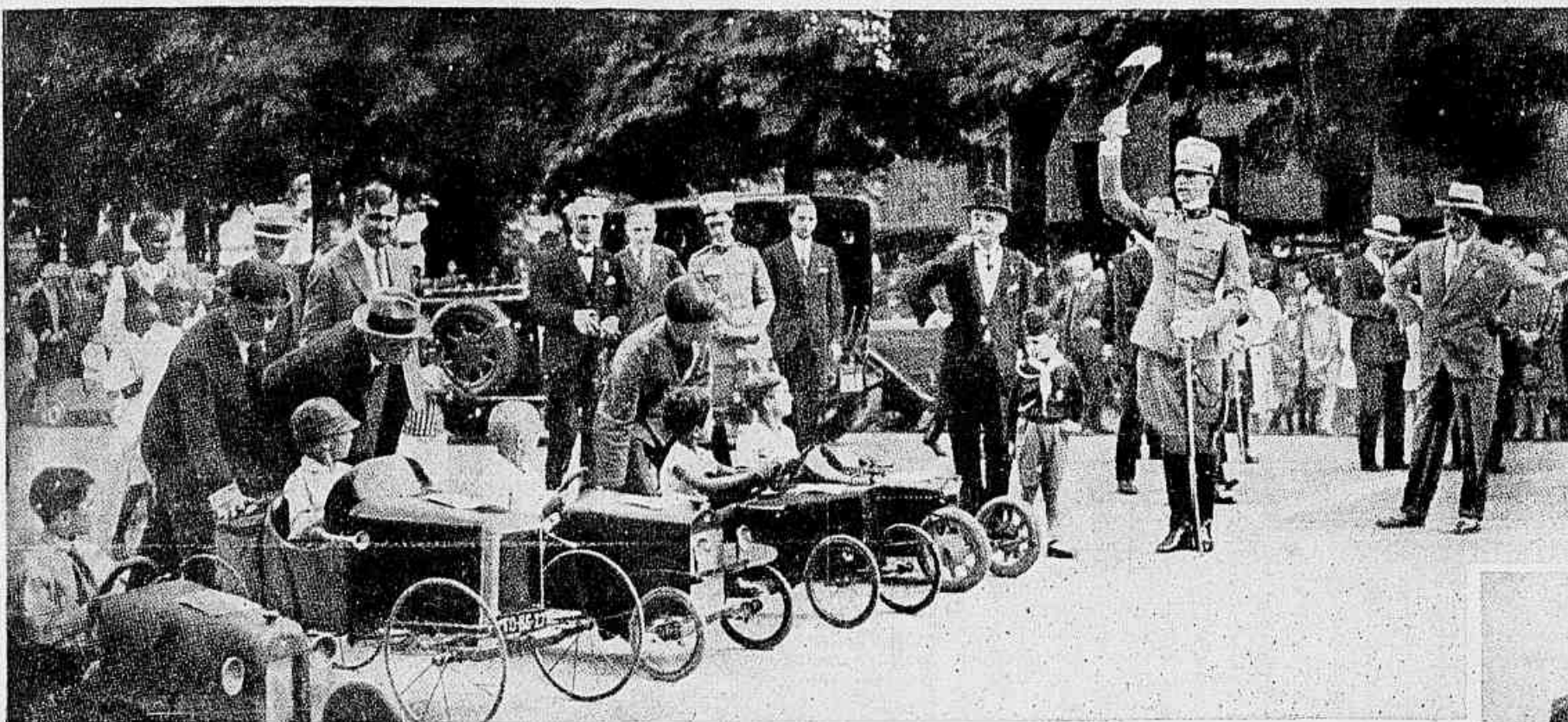
Quem discute está bem perto de render-se.

*

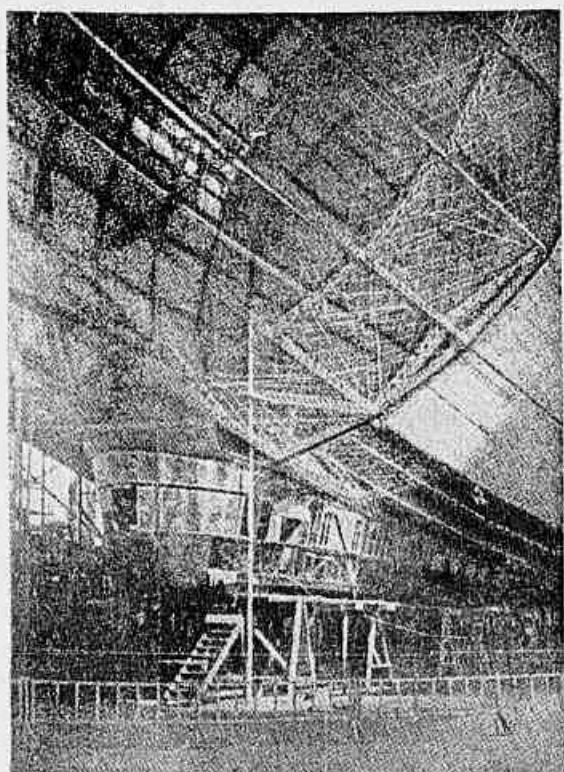
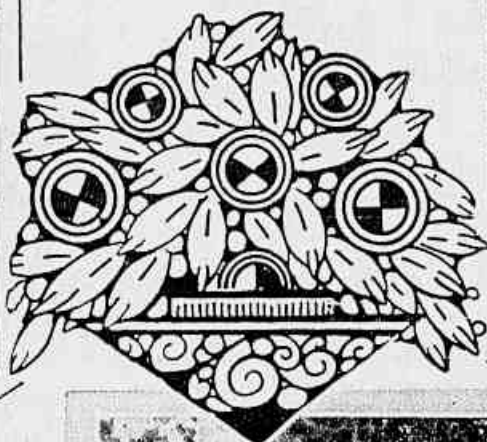
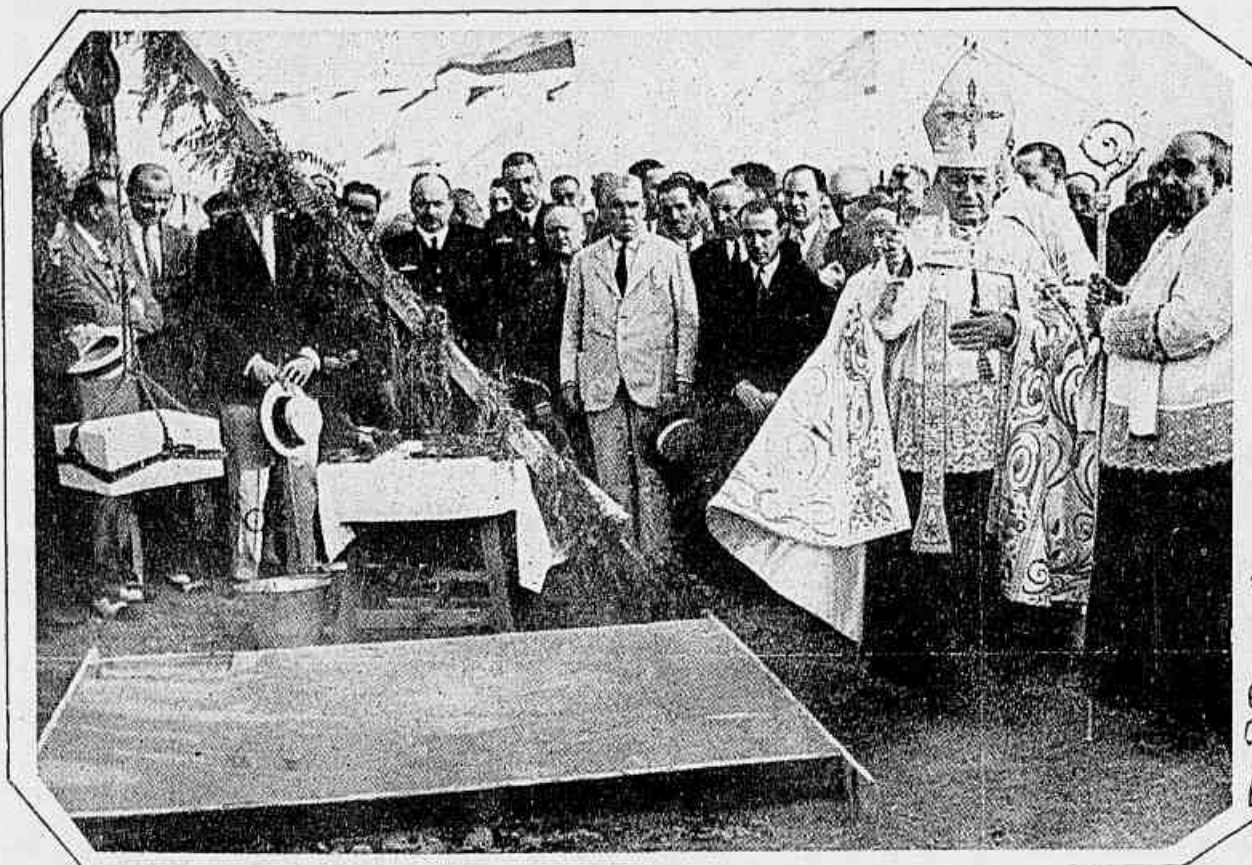
Apaixonado que sabe a aborrece-se hora.

PYTHAGORAS

Aspectos da manifestação realizada em Nictheroy e promovida pelo Congresso de N. S. Auxiliadora, como demonstração de solidariedade aos catholicos do Mexico. Ao alto: d. José Pereira Alves, bispo de Nictheroy, entre os oradores e a commissão organizadora; em baixo: aspecto da praça Martim Affonso durante a grande demonstração.

A Tragedia de Nobile no Polo. O local onde foram encontrados os naufragos do grupo Viglieri.

Inauguração do monumento erigido á memoria dos marinheiros da marinha mercante espanhola que morreram na Grande Guerra (Monte-ferro — Galicia).

Em Turim. O principe Humberto, herdeiro do throno da Italia, dando sahida a um grupo de pequeninos automobilistas.

A tragedia do Polo Norte. A mais recente photographia do general Nobile (x), tirada na base do «Cittá di Milano», após o seu salvamento pelos aviadores que o cercam.

Benção e collocação da primeira pedra do aéro-porto terminal da linha de dirigiveis que farão a viagem Sevilha-Buenos-Aires: s. ex. o cardeal-arcebispo de Sevilha, monsenhor Ilundain, benze a primeira pedra.

O «cerebro» de um dirigivel. A casa de commando e as accommodações do super-Zeppelin L. Z. 127, em via de acabamento nos hangars de Friedrichshafen, Allemanha. O L. Z. 127 vae iniciar o primeiro *raid* de um dirigivel em volta do mundo.

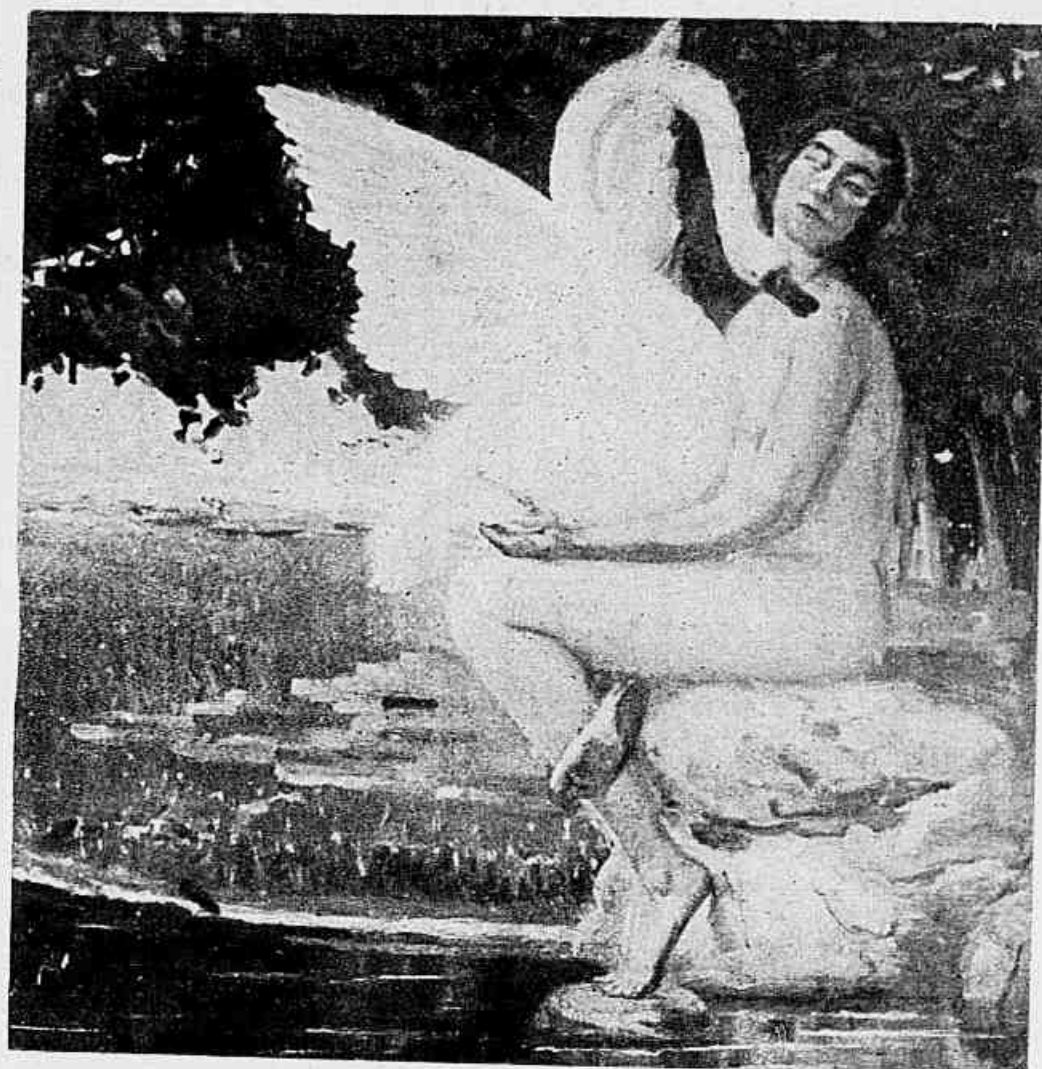
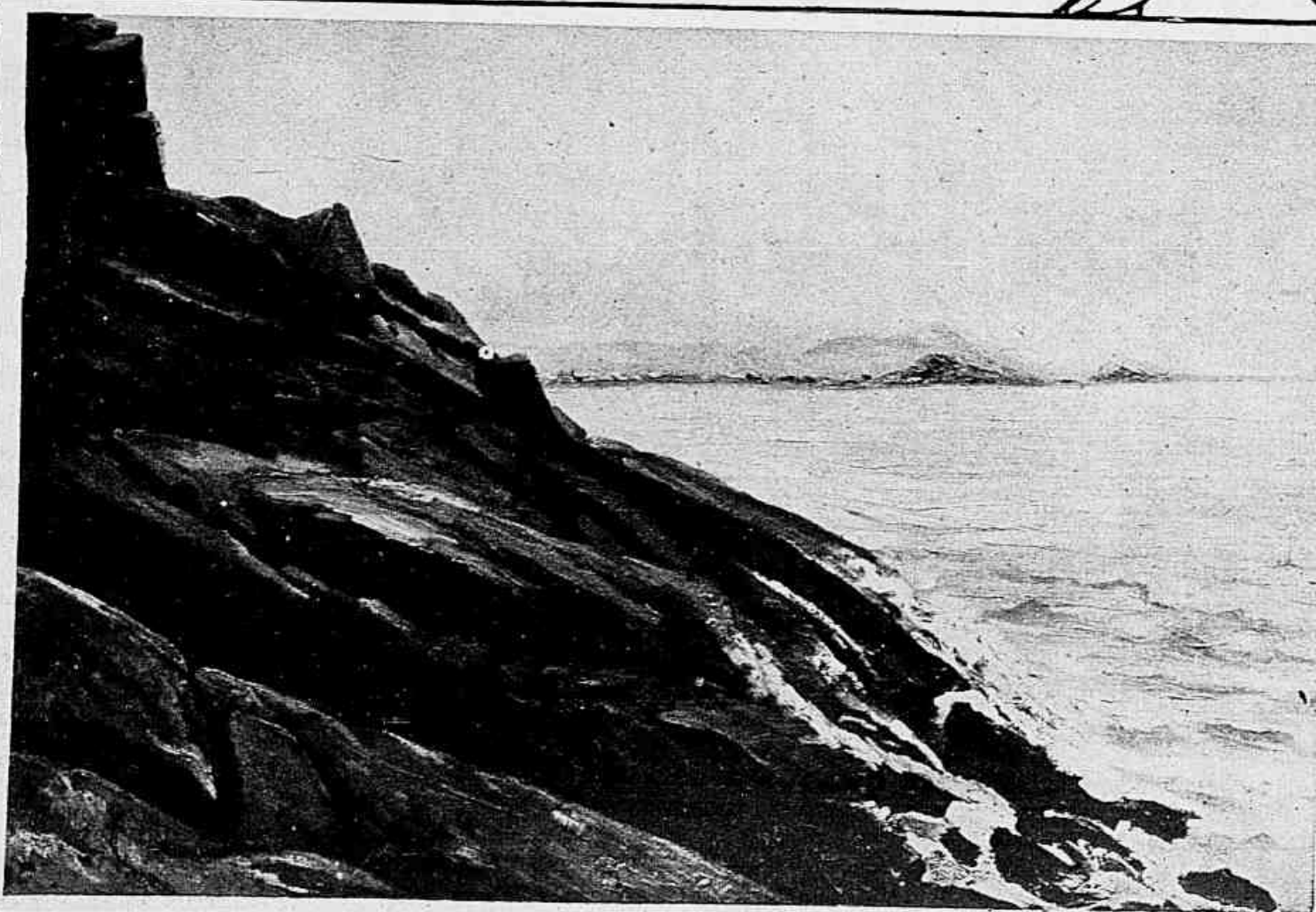
O capitão Lindborg, salvador do general Nobile, com o seu cão-mascotte.

Em Granada (Espanha). Um dos quadros que alguns jovens e lindas senhorinhas da aristocracia interpretaram na Festa Goyesca realizada pelo Centro Artistico, em beneficio da Cruz Vermelha.

SALÃO DE 1928

"S. SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO" Oswaldo Teixeira

"FEIRA SERTANEJA" Balthasar da Camara

"CASEBRES" Vicente Leite

"LEDA" Luiz F. Almeida Junior

"TARDE NO LEBLON" Alvaro Almeida

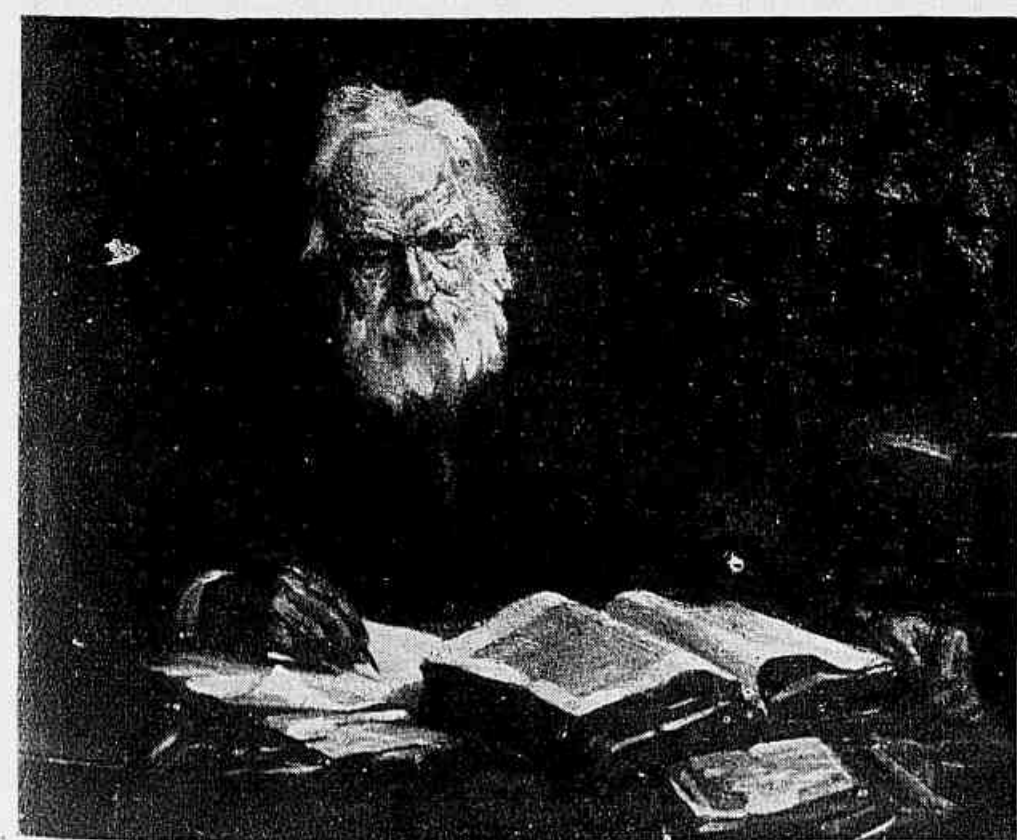
"RETRATO DO PROF. R. BERNARDELLI" Henrique Bernardelli

"BEETHOVEN" Pedro Bruno

"MANGUEIRAS EM FESTA" Guttman Bicho

"RETRATO DA SENHORINHA O.G." Jordão de Oliveira

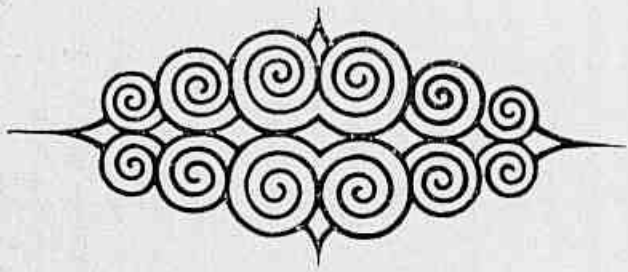
"ANTONIO RAPOSO TAVARES" Theodoro Braga

"ENTRE SEDAS E VELLUDOS" Augusto Bracet

"VICTOR HUGO" Carlos Oswaldo

"PRAIA DE COPACABANA" Virgilio Lopes Rodrigues

O tryptico de Theodoro Braga representa o periplo maximo do bandeirante paulista Antonio Raposo Tavares. 1 — A affirmação de Raposo: «Esta terra é da corôa de Portugal e do senhor conde de Monsanto». 2 — A chegada da bandeira á fortaleza de Gurupá, no rio Amazonas, capitania do Grão Pará. 3 — A chegada a S. Paulo de Raposo Tavares, tão desfigurado que nem a familia nem os amigos o reconheceram.

Physiologia do beijo

POR BERILO NEVES

O beijo é uma fórma silenciosa de mentir em amor. Quando o amor emmudece, é que o beijo está proximo.

***

Os homens de sciencia têm escripto grossos volumes sobre os "perigos do beijo". A bocca, onde desabrocha a flôr do beijo, é um paúl de germens. Mas os homens de sciencia esqueceram que o maior perigo do beijo é o casamento...

***

Que adianta a origem do fructo se este é saboroso e nutritivo? Os jardins florescem sobre a podridão anonyma dos estrumes. Que é a gotta de orvalho, senão a agua suja dos pantanos que se purificou no laboratorio immenso da atmosphera? E a massa escura dos peccadores, senão a sementeira fertil dos santos? E a vida, senão o fructo de ouro do peccado?

***

O beijo tem uma fórma geometrica definida: é um semi-circulo perfeito. E' a curva symbolica do sentimento. Depois de uma scena de arrufos, o beijo é como o arco-iris que se desenha no horizonte limpido...

***

E se tem fórma, por que, tambem, não ha de ter côr o beijo? Não ha idéas claras e idéas escuras? Não ha sorrisos amarellos? O beijo das crianças é incolor. O dos velhos é branco, porque resume todas as côres do passado e da saudade. O dos noivos é azul como o céo. O dos esposos arrependidos é amarello como o desespero.

***

Ha o beijo frio dos que não se amam mais e os beijos ardentes dos que começam a amar-se. Elle é o thermometro do amor: quando este declina, o beijo

começa a ficar progressivamente mas frio até se identificar ao beijo dos moribundos, que já não têm sangue para sentir. A meio caminho do amôr ainda é morno. Depois que o amor morreu, é tão frio que faz a gente constipar-se...

***

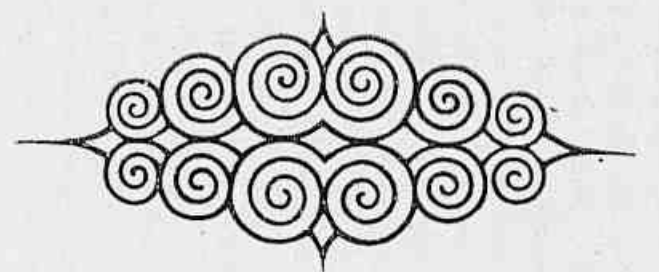
Não ha beijos falsos nem verdadeiros, como o definem os poetas, ha beijos sentidos e beijos insensiveis, beijos que se dão e beijos que apenas se recebem... A bocca que beija sem amôr é como uma taça que já não tem mais vinho: é fria e inerte como o crystal das taças vasias. E' o beijo que dá vida á taça. E' o amor que dá vida ao beijo. E' o beijo que dá sabôr á vida.

***

Os beijos são leves ou profundos, superficiaes ou absorventes. Os primeiros não fazem mal á alma: são actos puramente mecanicos. E' como o roçar

da aza de uma andorinha no vitral de uma igreja. E' o beijo respeitoso, o beijo liturgico, o beijo diplomatico. Os do amôr são profundos e vorazes como as sepulturas: cavam abysmos no coração e fazem uma grande felicidade ou uma grande desgraça...

***

O beijo é a melhor caricia porque é uma promessa

que se esboça, um jardim fechado de que só recebemos o perfume. Só é feliz o amor que morre com o primeiro beijo... Só é feliz o homem que não chegou a sentir os espinhos do jardim...

***

Toda a sciencia do amôr, está no beijo. Quem não sabe beijar não sabe amar. O beijo é, a um tempo, acto de fé e de carinho, communhão de desejos, florescencia de sonhos. De tal fórma o beijo e o amor estão ligados entre si, que seria impossivel eliminar o primeiro sem ferir mortalmente o segundo.

***

O beijo é uma tentativa do espirito para romantizar a banalidade terrivel do amor. Por isso elle varia com a cultura e a sensibilidade de quem beija. O beijo de um vendedor de toucinho ha de cheirar a toucinho. O de uma florista terá o sabor das violetas e dos cravos. O dos poetas é aéreo, sonambulo, quasi immaterial. O dos homens de sciencia é grave e methodico. O dos geometras, medido a compasso. O dos que sabem amar tem todas as fruições do céo e os ardores, todos, do inferno.

***

Ha o beijo epidermico que é um simples roçar de labios que mal se movem. E' o beijo que se dá na fronte ou se colloca, como uma flôr, nas costas da mão de mulher. Ha o beijo silencioso e sensual, que é um esmagar de polpas dos labios. Ha o beijo de sucção que aspira o sentimento pela bocca como uma bomba hydraulica. Ha o contundente que fere os labios e produz o choque das armações dentarias. Ha o beijo mixto que fere, machuca, rasga e comprime, a um só tempo.

***

O primeiro beijo, como o primeiro amor, é o unico verdadeiro.

***

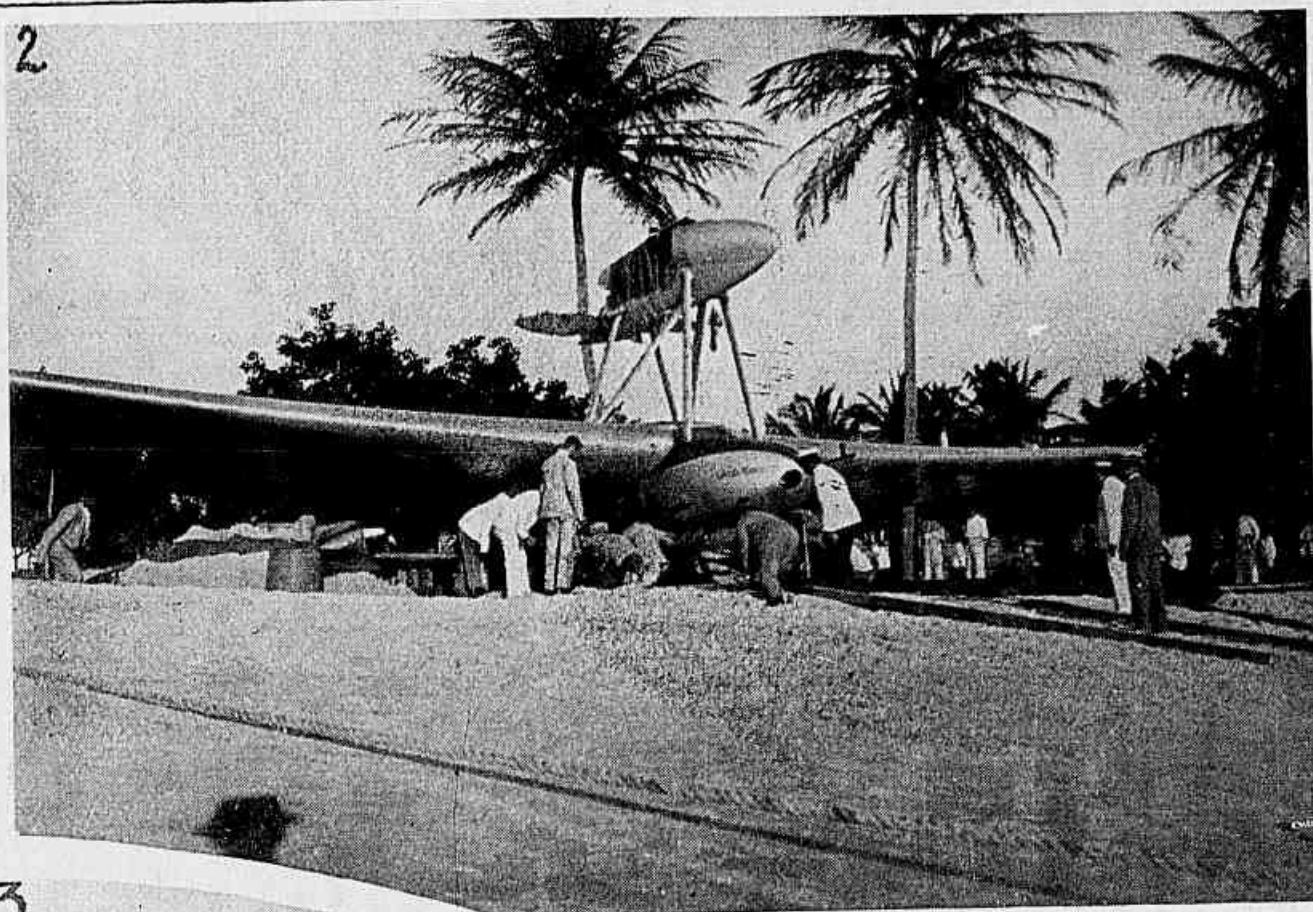
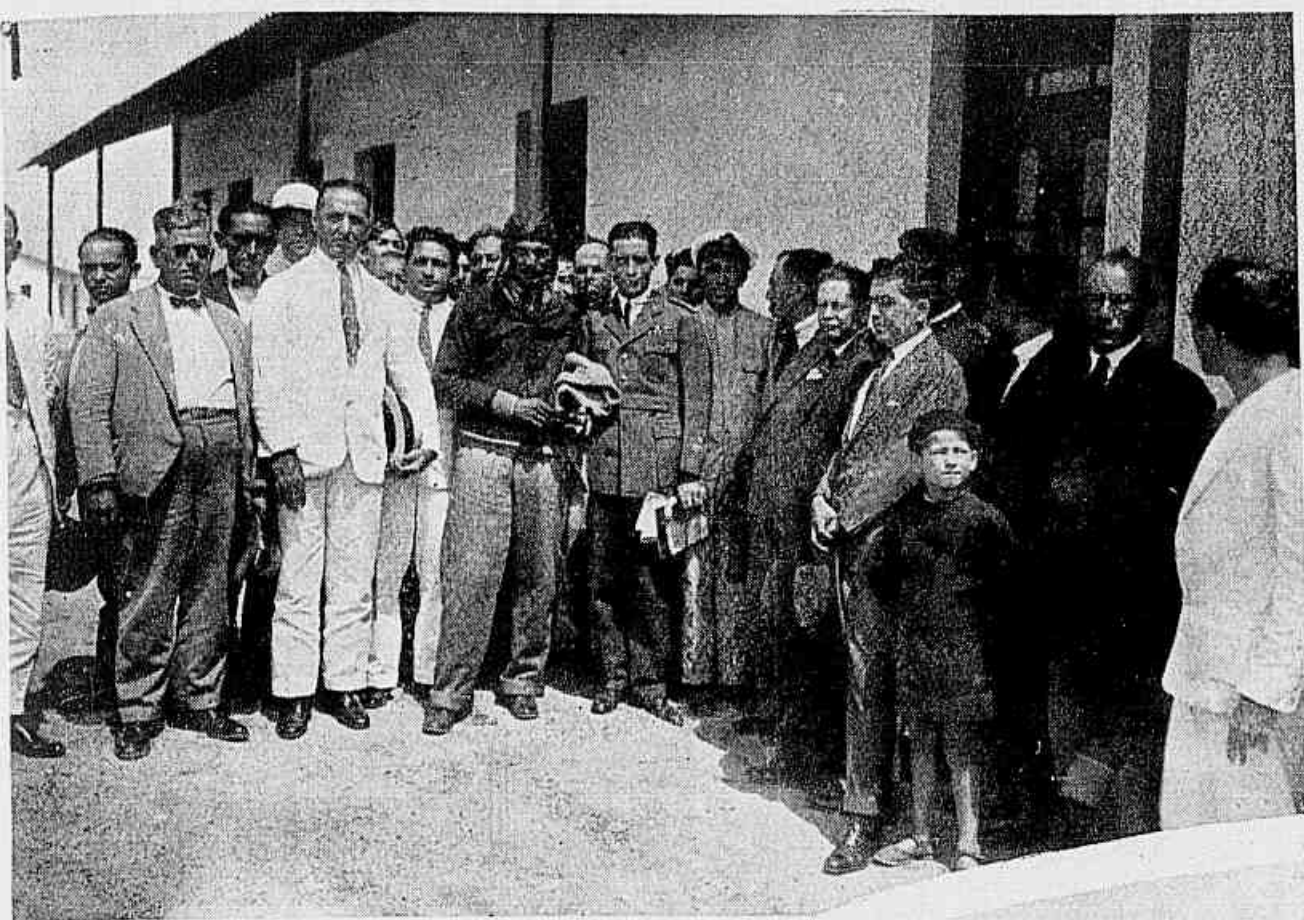
O beijo é uma machina pneumatica que faz o vacuo do cerebro dos que se amam...

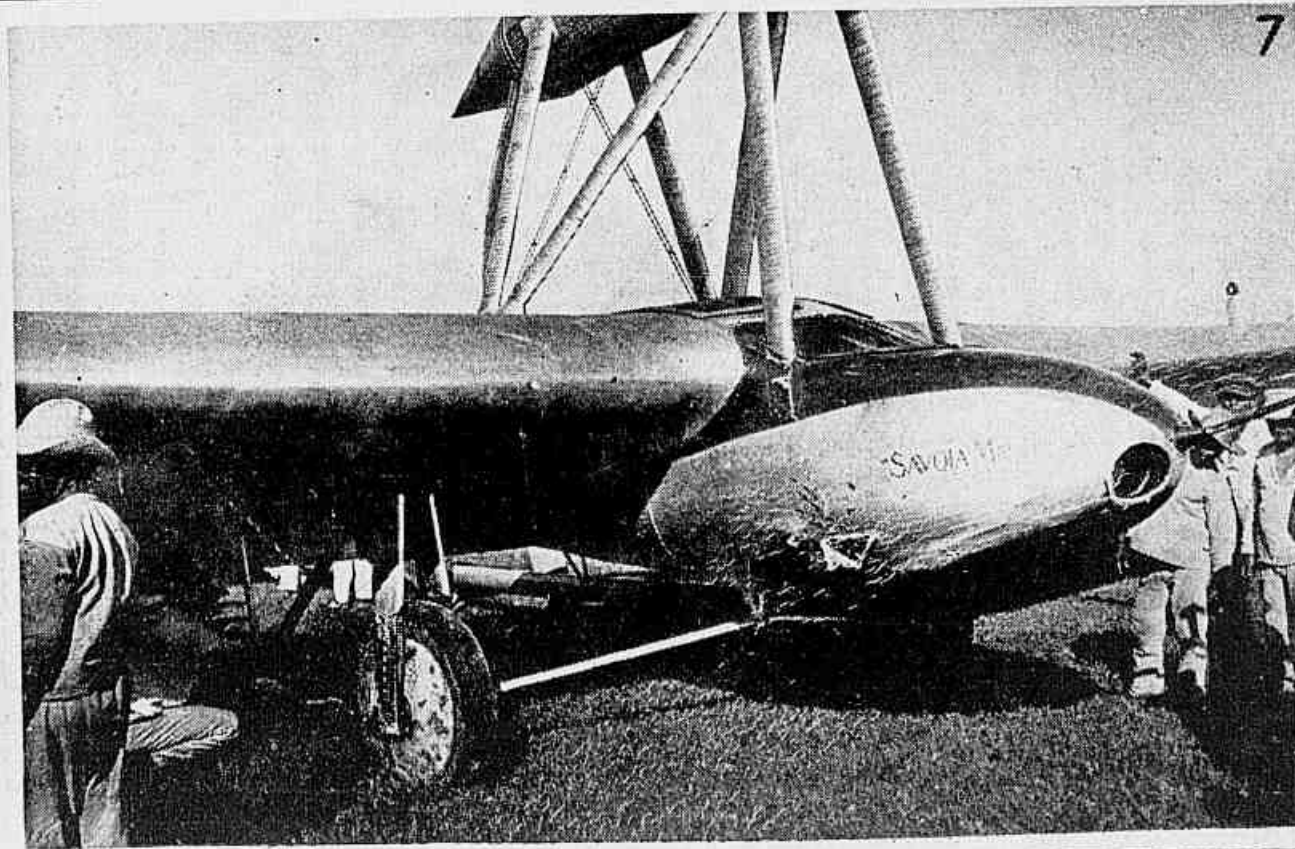
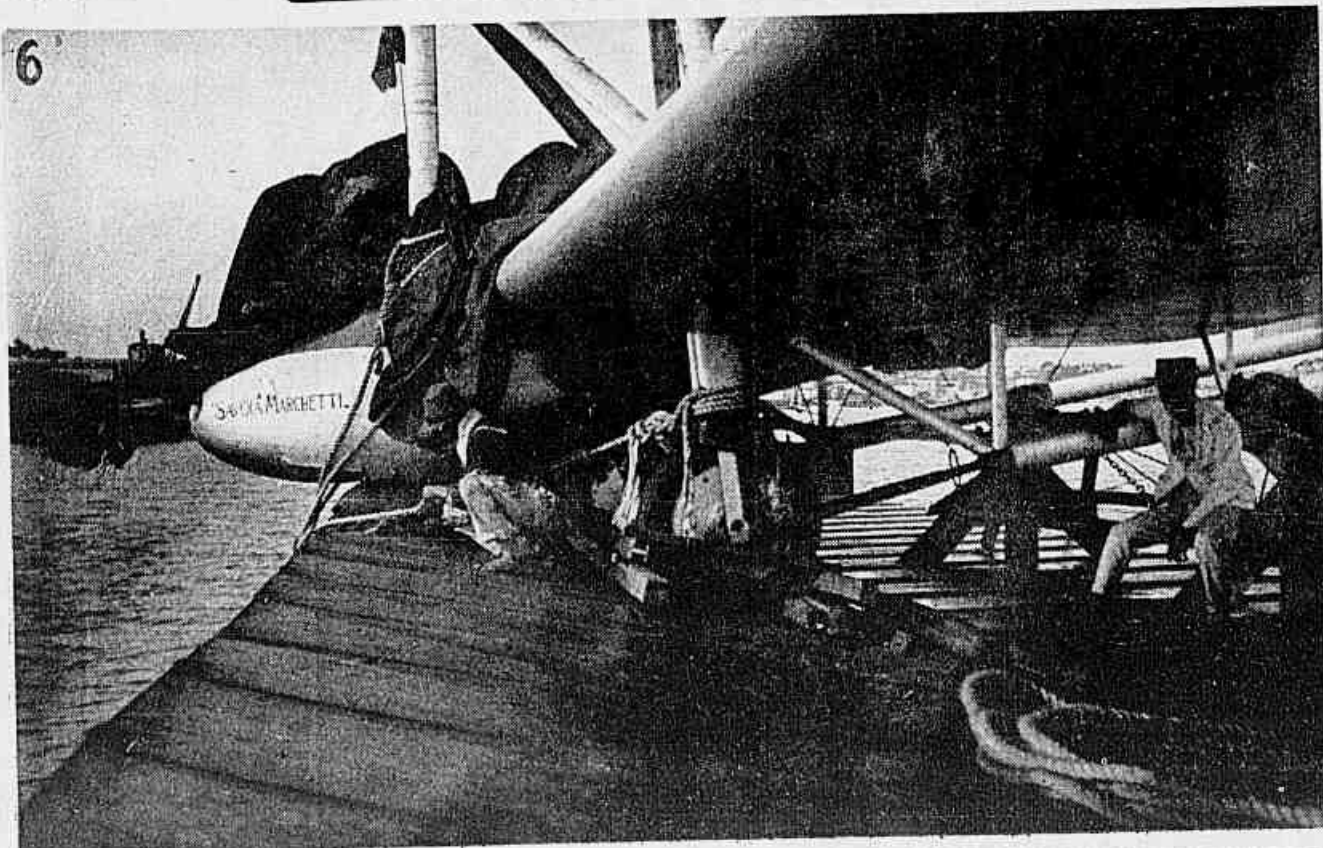
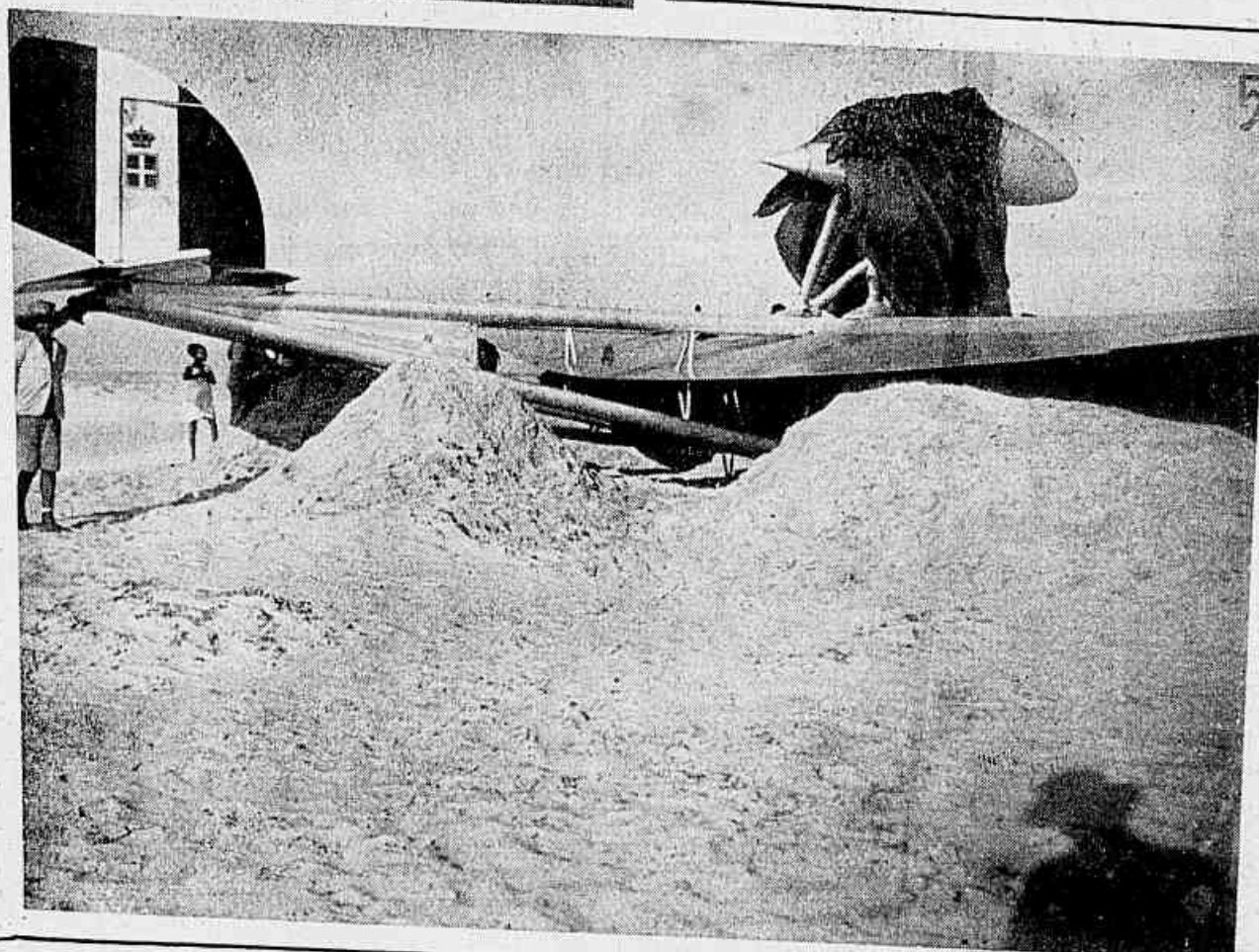
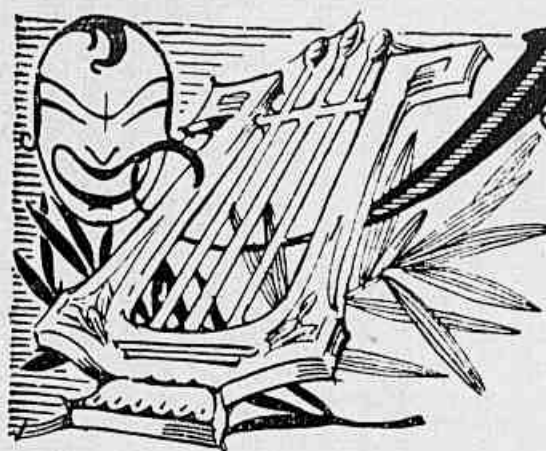
***

Ha boccas que não sabem beijar, assim como ha passaros que não cantam. O beijo é a muda cantiga dos labios que se julgam felizes...

***

O beijo é a alma harmoniosa do amor e o ritual primeiro do sentimento. O beijo sem amor é uma indignidade, mas o amor sem o beijo é uma estupidez...

Aspectos ineditos do Savoia Marchetti na Terra Potyguar

1 — Ferrarin e Del Prete photographados no momento em que chegavam ao Campo da Latacoére, após o desastre do "Savoia Marchetti" em Touros. 2 — A montagem do avião após os reparos, no Rio Grande do Norte. 3 — A posição em que ficou o avião na praia de Touros, após a quéda: 4 — O avião transportado do local onde se deu o desastre para a praia, em Cajueiros.

Vê-se assignalado o logar onde cahiu o "Savoia Marchetti". 5 — O avião apoiado em montes de areia, em Touros, para a retirada do trem. 6 — O "Savoia Marchetti" ao chegar ao porto de Natal, no batelão que o transportou de Touros. 7 — Aspecto tirado quando a nave aérea, detentora do record da distancia, se achava em porto dos Cajueiros.

Annualmente, de ha muito, o Rio de Janeiro goza estação supplementar accrescida ás quatro estações classicas. E' a estação lyrica, sempre mais breve um mez do que as outras trimestraes.

Devia abrir-se a estação lyrica do anno, no Theatro Municipal, florescendo uma obra de Mozart, *As Bodas de Figaro*.

Seu baptisterio artistico não data de hontem, cantada em Vienna, na noite de 28 de Abril de 1780, diante do imperador José I. Mais uma vez illuminaram scenas, amores do conde de Almaviva; mais outra vez *O Casamento de Figaro* de Beaumarchais foi veio de mina theatral e lyrica. Havia sido já uma especie de grisú nas explosões preparatorias da Revolução Franceza.

A comedia, de prologo ás tragedias diarias do Terror, alem de Mozart e Paisiello, inspirou Rossini, cujo nome e cuja musica vão ferir a vista e os ouvidos do espectador da presente estação lyrica, estação só de poucos, ao inverso do verão, do outomno, do inverno e da primavéra.

Correrá o panno do Theatro Municipal descobrindo os personagens da *Italiana em Alger*, a opera de Rossini, nascida em 1817 e ainda cataleptica.

Rossini! grande e curiosa figura. Teve berço em 1792, a 29 de Fevereiro, e pouco depois o nosso Tiradentes tinha forca, a 21 de Abril. Os paes amavam e cultivavam a musica. Joaquim Antonio Rossini principiou vida cantando, acabal-a-ia fazendo cantar até hoje. Alumno do Lyceu Philarmonico de Bolonha, mal soube contraponto desdenhou o solfejo, compoz. Estreou em 1810, aos dezenove annos, com o actosinho *La Cambiale di Matrimonio*, n'um theatriculo de Veneza, o S. Moysés, o israelita de Decalogo promovido a santo, sem formalidades, á beira das aguas dormidas da laguna.

Em 1813 sôava o nome de Rossini em toda a Italia, sobretudo após a venturosa *Italiana em Alger*. D'ahi em diante a fama de Rossini é de todos os echos da Europa culta. Repercute n'ella longos annos.

Até 1829, Rossini compõe opera sobre opera, sem dar descanço ás tão fatigadas sete notas de musica. N'um só anno ás vezes uma, duas, tres operas de Rossini são cantadas para publicos differentes. Elle é applaudido no Argentina de Roma, no Scala de Milão, no Theatro Italiano de Pariz, no Fenix de Veneza, no S. Carlos de Lisbôa, no S. Carlos de Napoles.

O Barbeiro de Sevilha, a principio posto no chão, fiascoso, vinga-se alçando vôo para a gloria e logo depois para a immortalidade, seu pouso definitivo.

De labor em labor, de exito em exito, caminha Rossini até 1829 e *Guilherme Tell*, a sua trigesima setima e tambem ultima opera, na qual "achou meio de exprimir o silencio por musica" na cabana de Mechtal deserta após o seu assassinato.

Triumphador inconteste, Rossini renuncia então á opera, ás suas pompas, aos seus delirios. Vae emmudecer até a morte, rodeadas as suas tres duzias de operas de numerosas composições de outro genero, missas, marchas militares, cantatas, córos, cançonetas, provas de fecundidade extincta pela vontade em plena nomeada.

Conhecera Rossini bem a vida antes de de querer morrer como compositor. No primeiro revez do *Barbeiro* fôra insultado pelos mais ignobeis pamphletos. A lama é a arma predilecta do invejoso. Arremessa-a sujando-se.

Aliás Rossini não era ferido sem ferir, respondia com fel a vinagre. A olho arrancado olho avulso, a dente sacado dente extrahido.

A inveja, tão grande nas almas pequeninas, cessou de coaxar. Rossini tornara-se ser universal, tanto mais singular quanto emmudeceria aos trinta e sete annos, sem que entretanto deixasse de compôr, só de portas a dentro; durante cerca de quarenta annos.

Fixou residencia em Pariz, ahi teve palacete, haveres, honras, condecorações e sobretudo depois dos dous primeiros substantivos outro ha de impôr-se: amigos.

Em Pariz, dividiram-o em tres ho-

ROSSINI

mens, o do espirito, o da mesa, e o da preguiça.

Rossini era ironico, manejava a peior das ironias aquella que, sob apparencia mansa, fria ou indifferente, começa rindo do dono para melhor ser cravada nos proximos. Desvia a attenção para alvejar melhor. Quem lhe sente a dôr ha que tempo está ferido...

Nascido a 29 de Fevereiro, Rossini intitulava-se compositor bissexto. Assignava em cartas intimas Rossini, pianista de quarta classe. Chamavam-o o cysne de Pesaro, alludindo á terra natal, subscrevia-se o macaco de Pesaro.

Os dictos do espirito rossiniano corriam Europa e como é natural nem todos lhe pertenciam. Ricos e emprestimos se conhecem bem.

Por isso Rossini, com ares innocentes, dizia: tanta graça me attribuem que acabarei imbecil.

Ao lado do homem de espirito o gastronomo. Rossini amava a mesa e no paladar estava sempre alerta o seu maior peccado mortal.

Não se contentava em comer, cosinhava, outros não se contentam sem ser amados, amam. Caprichos de orgãos em differenças de nivel no corpo humano.

Mesmo agora os frangos á Rossini deleitam os amantes das iguarias. Muitos mastigam, ignorando que Rossini, sempre fiel á cosinha italiana, um dia quasi se brigou feio e forte com Meyerbeer, não por causa de escola ou escala musical, mas por ter Meyerbeer, allemão que se prezava, preferido a choucroute ao macarrão.

Em mais ou menos quarenta annos de repouso teve Rossini tempo para comer com pausa, escolha e gosto. Engordou, não admira.

Certa vez uma russa, pedio-lhe audiencia instante. Rossini mandou dizer-lhe: nada faço sem recompensa, ella que me traga um molho de aspargos, e mostrando o corpo volumoso accrescentou, autoriso-a a dar a volta da minha pessôa, mas não dispenso os aspargos.

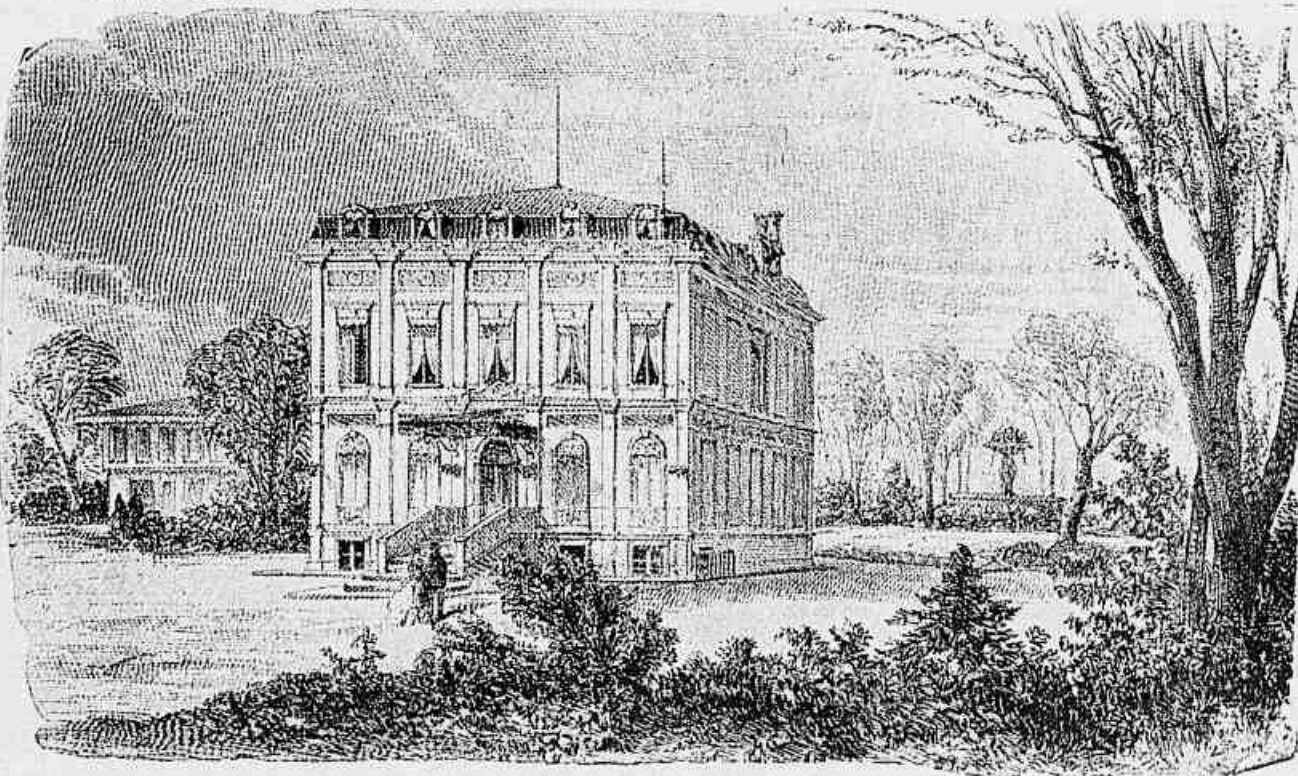
Quem contou a anedecta ajuntou que a teimosa moscovita comprehendeu então o matiz entre um grande artista e uma girafa, absteve-se. Rossini ficou sem aspargos, ella com a curiosidade e, russa, talvez com alguma salada.

Muitos têm com o que se compram os melões. Rossini podia comprar aspargos. Enriquecera cedo e por muitos isso foi levado á conta de prematuro o silencio artistico do mestre.

A villa Rossini ornava o tranquillo suburbio pariziense de Passy. N'elle um dos ornatos occultos era a horta onde Rossini cultivava legumes, alguns vindos da Italia. Explica-se portanto o mólho de aspargos, tributo que a russa não pagou.

Rossini satisfazia o corpo sem descurar a alma. Amava a sua arte, como se ama verdadeiramente, dando mais do que pedindo. Sabia de cór as paginas mais bellas dos illustres da mu-

Egreja da Trindade em Pariz, onde foram celebrados os officios funebres de Rossini.

sica, seus antepassados no sublime. Pouco antes de sua morte, alguem executava um trecho de Haydn, hesitando no final. Rossini esgueirou-se atraz do pianista e, escorregando mãos sob as do executante, terminou o trecho.

Artista, vivendo, na sociedade das dos artistas, diante das theorias de infidelidades de uns e das lições praticas amorosas das outras, Rossini foi marido dedicado. Tudo era, para elle, a sua querida Olympia, sobretudo quando envelheceram ambos mansamente conduzidos ao tumulo pelo guiar do tempo como outr'ora, pela mão de Rossini Olympia fôra ao altar.

Já casados, havia longos annos, um dia lembrou-se Rossini de perguntar á mulher, n'um dos serões do palacete de Passy:

— Olympia, qual a differença entre você e o relogio?

A interpellada não soube responder por mais que procurasse, entre risonha e perplexa.

— Ora, é facil acertar, o relogio lembra-me a hora, você m'a faz esquecer.

Em 1864 a cidade natal, Pesaro, acolheu meia Italia para glorificar o mestre no filho. Diante de Rossini inauguraram a sua propria estatua. D'ahi ha quatro annos, torturado por affecção nervosa, estava ás ultimas. Sentia o corpo em fogo e gritava de cortar o coração: estou pegando fogo! gelo! gelo!

Quando o soffrimento baixava, Rossini voltava-se para a estremecida Olympia, pegava-lhe na mão, cobria-a de beijos, noivo no agonisante de setenta e seis annos.

Descansou.

O mundo agradecido passou procural-o a Paris para lhe honrar os restos mortaes. Desejou-os a Italia, mas Rossini quizera morrer e sepultar-se na França onde tanto vivera. Era ultima vontade testamentaria, a Italia cedeu, trocando a terra de Pesaro pela Pere Lachaise, o cemiterio das glorias mais antigas da França. Isso até 1887, quando os restos de Rossini foram levados para Florença.

Pariz encarregou-se dos funeraes de Rossini, o grande supersticoso, morto em sexta-feira e a 13 de Novembro, alto o outomno. Na igreja da Trindade as exequias reuniram vozes excepcionaes, da Patti, da Nilsson, da Krausse, de Faure e sobretudo, da Alboni, que, condessa Pepoli, se recusava havia muitos annos, a cantar em publico e solicitára a honra de ir ao côro n'aquelles funeraes.

Paul de Saint Victor attribuira a Rossini, no momento, o titulo de "alegre genio delicias do genero humano." Yriarte imaginára o esquife do mestre velado pela sua Rosina, pente de tartaruga nos cabellos, presos na rêde á hespanhola, saia de pompons, pantufos de salto alto. Agitava leque sobre a cabeça do morto trauteando o delicioso *Mio Lindoro*, entre Desdemona, a Cenerentola, a Dama do Lago e a Mathilde do *Guilherme Tell*. Homenagem áquelle em cuja musica "até o soluço era harmonioso", áquelle que um dia, pensativo, exclamara: espero que tres cousas me sobreviverão: o 3.° acto do *Othello*, o 2.° do *Guilherme Tell* e o *Barbeiro de Sevilha* inteiro.

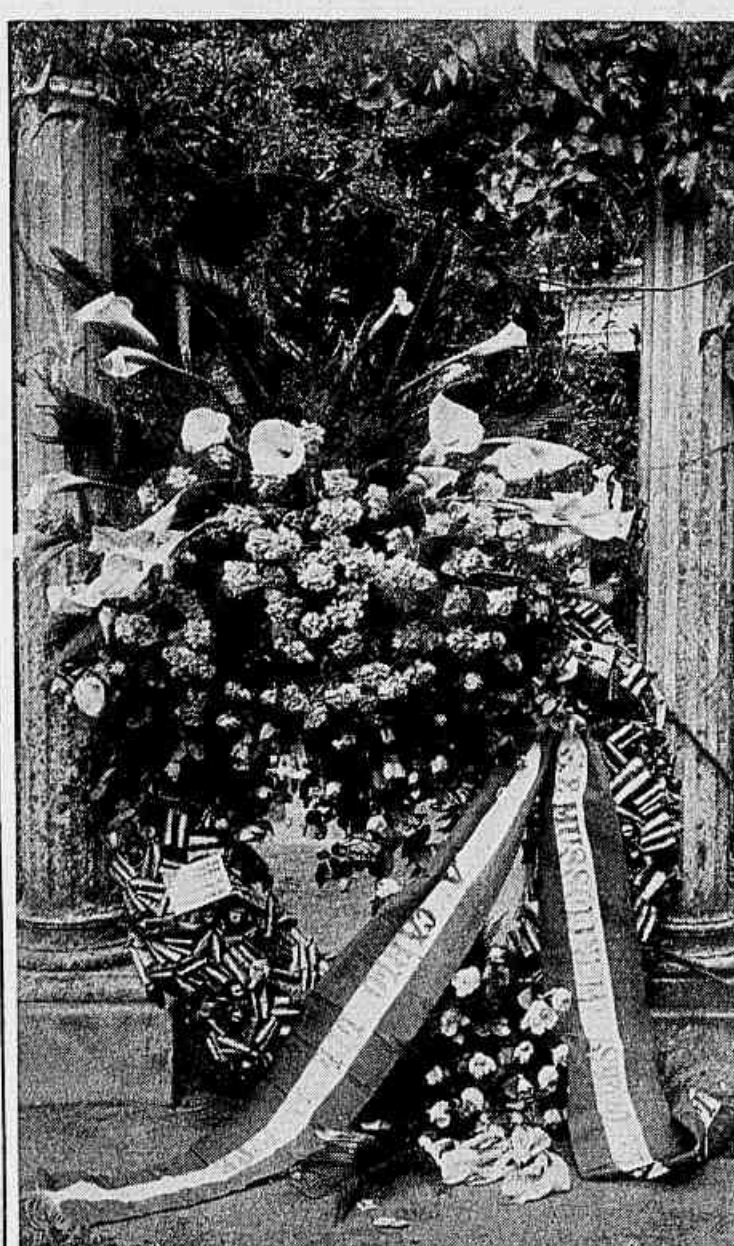
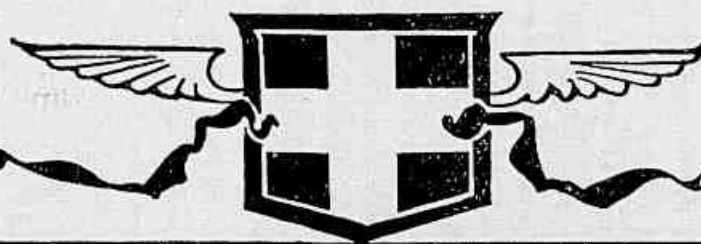
Centenas de pessôas ouviram a musica das exequias de Rossini. Pedira aliás para receber os ultimos paramentos da mão de um padre desconhecido mas que o impressionara pela suavidade da voz ao cantar uma missa. Milhares de pessôas levaram o compositor ao Pére Lachaise atravez de Paris negro de gente.

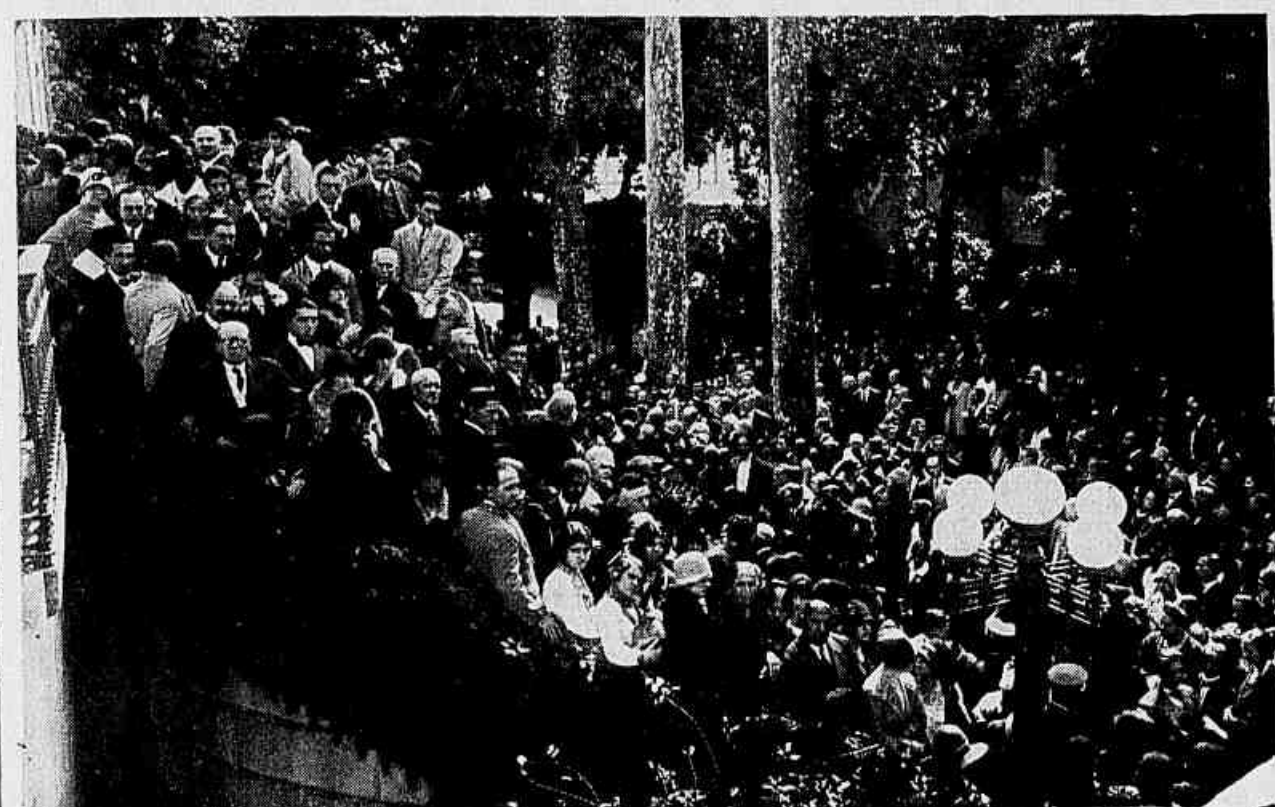
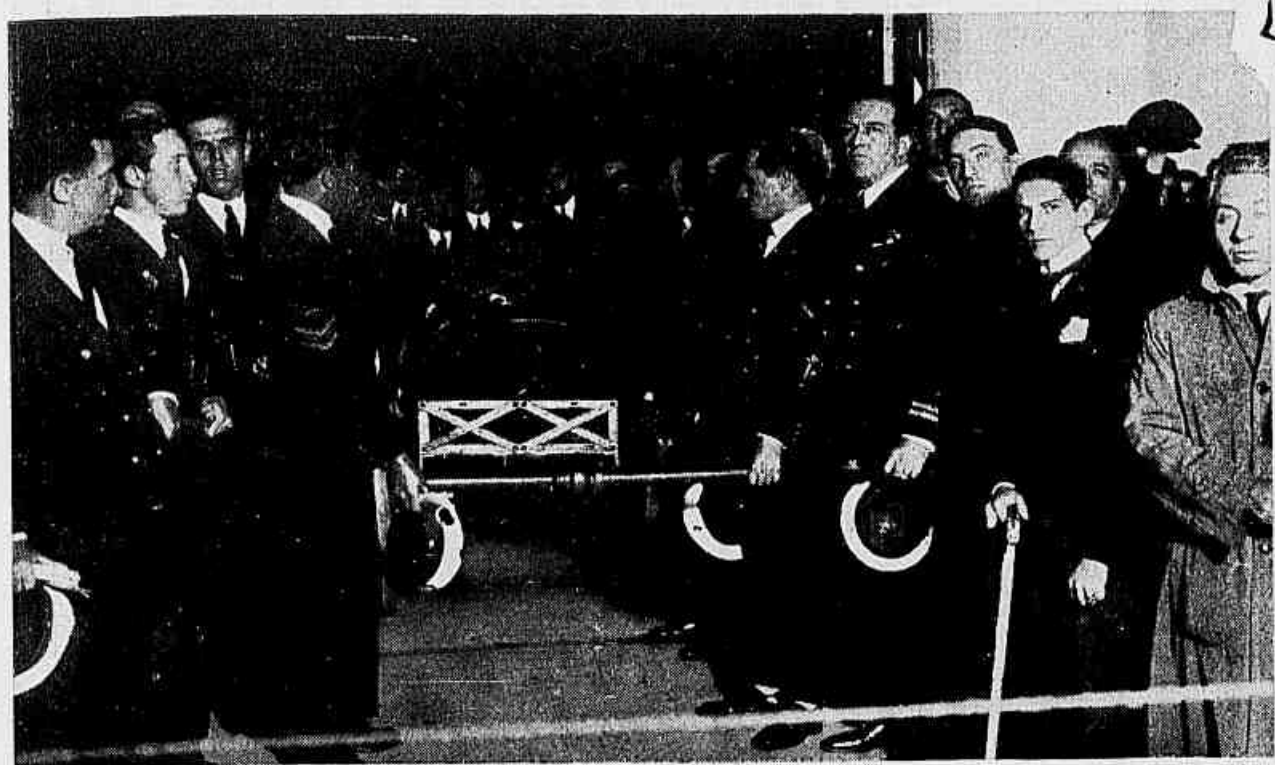
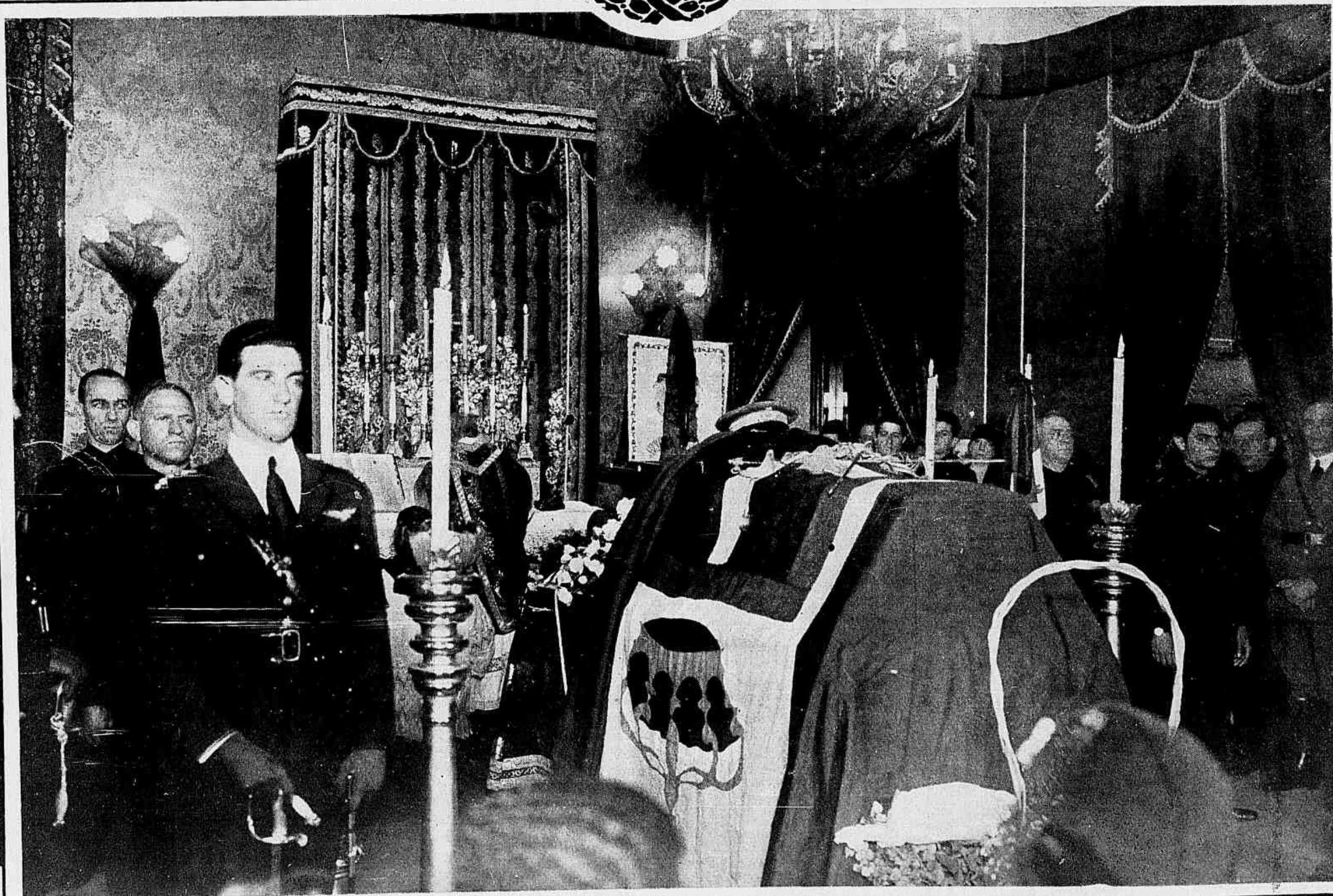
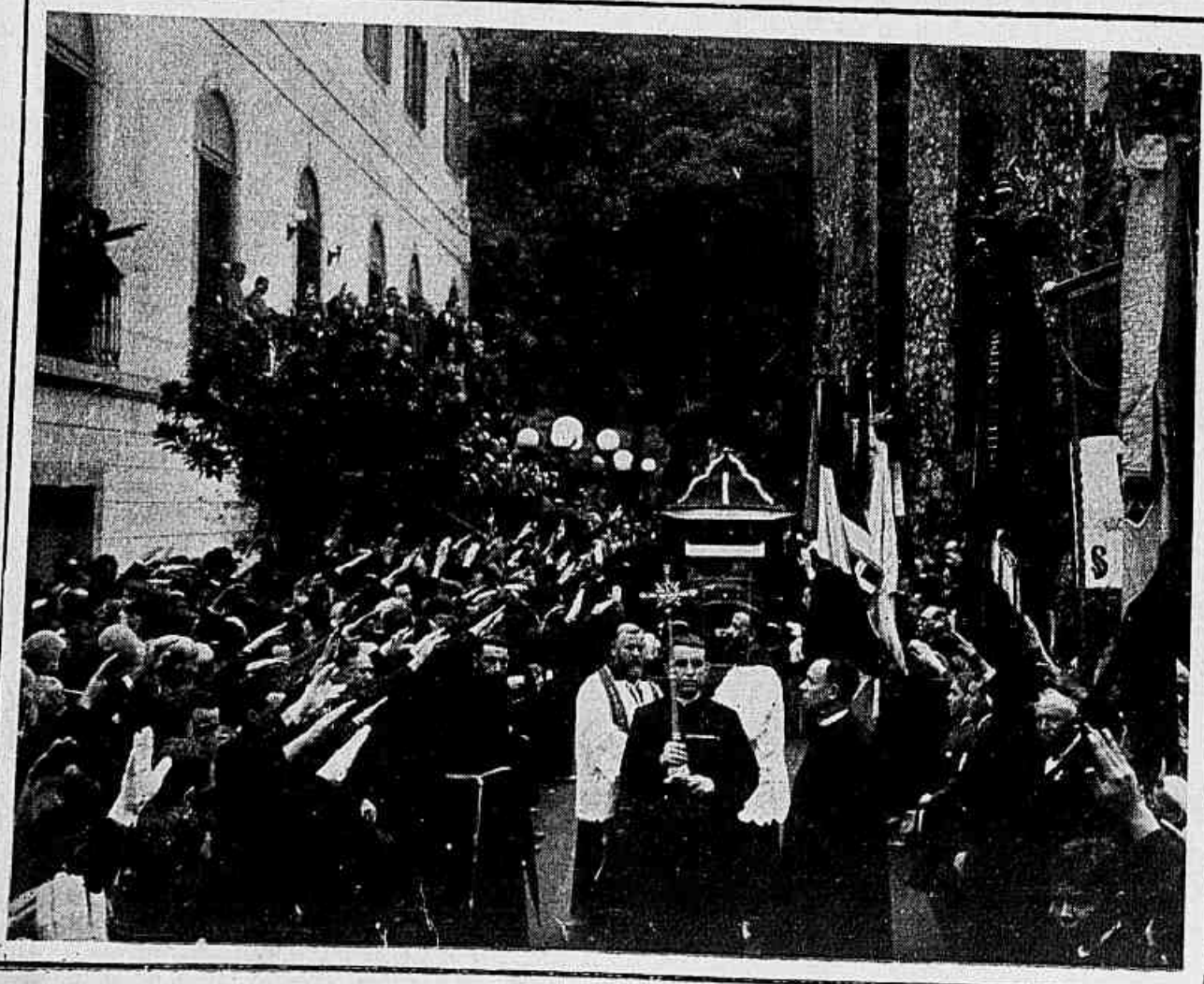
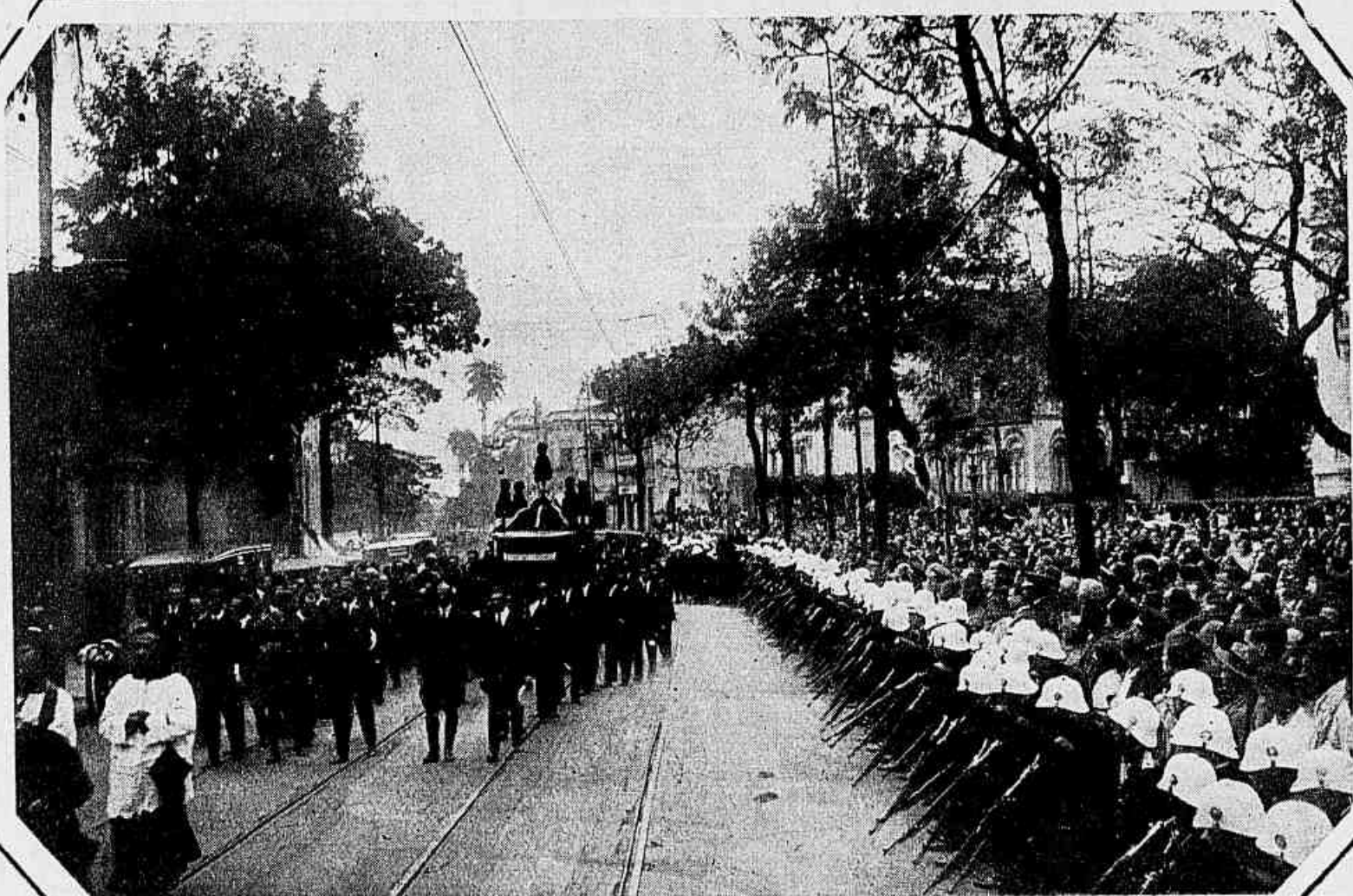
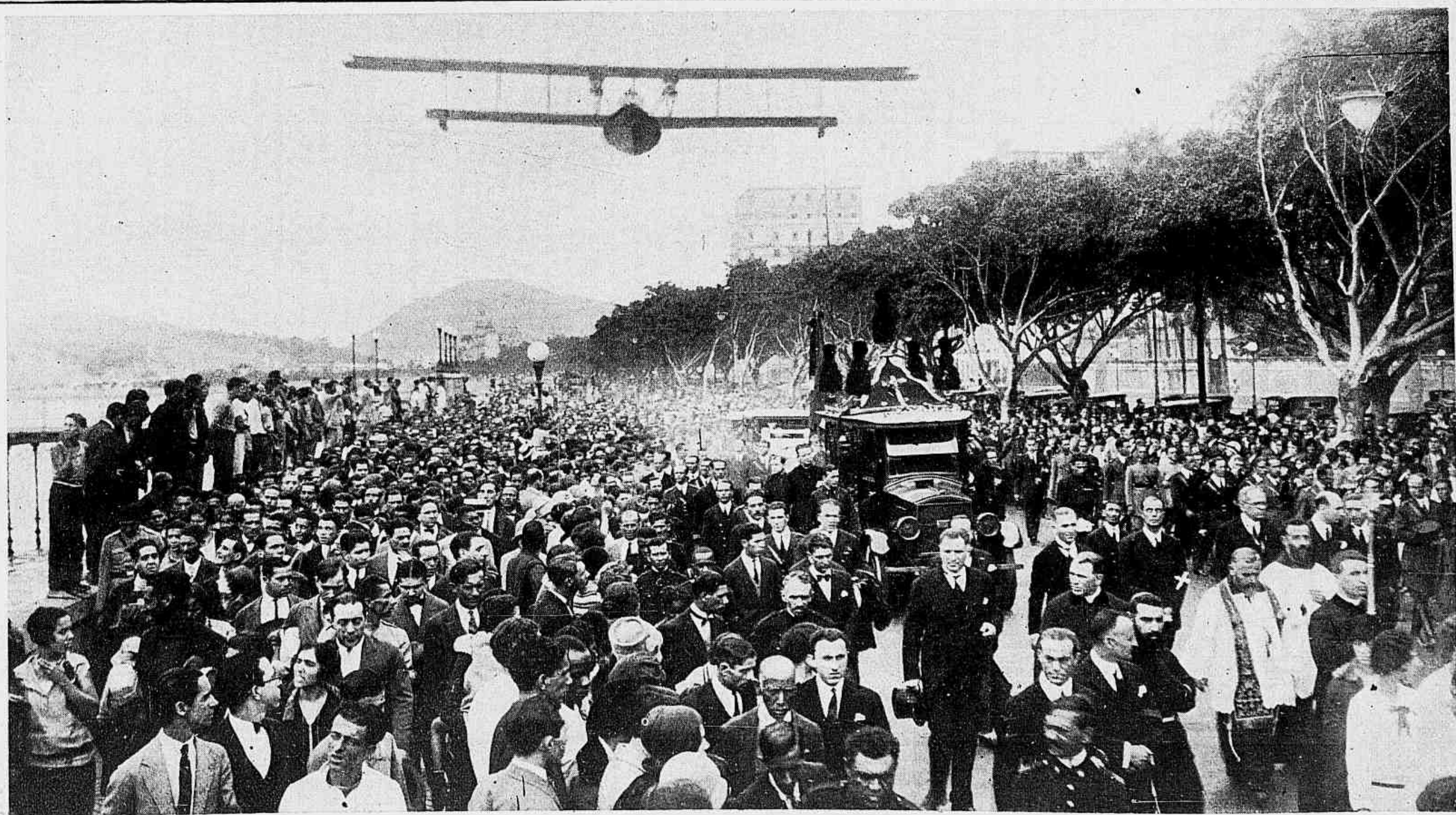
Mas a ultima palavra de Rossini foi para uma pessôa só, a mulher.

— Olympia, disse e foi-se.

Escragnolle Doria

Casa de Rossini, no Bois de Boulogne.

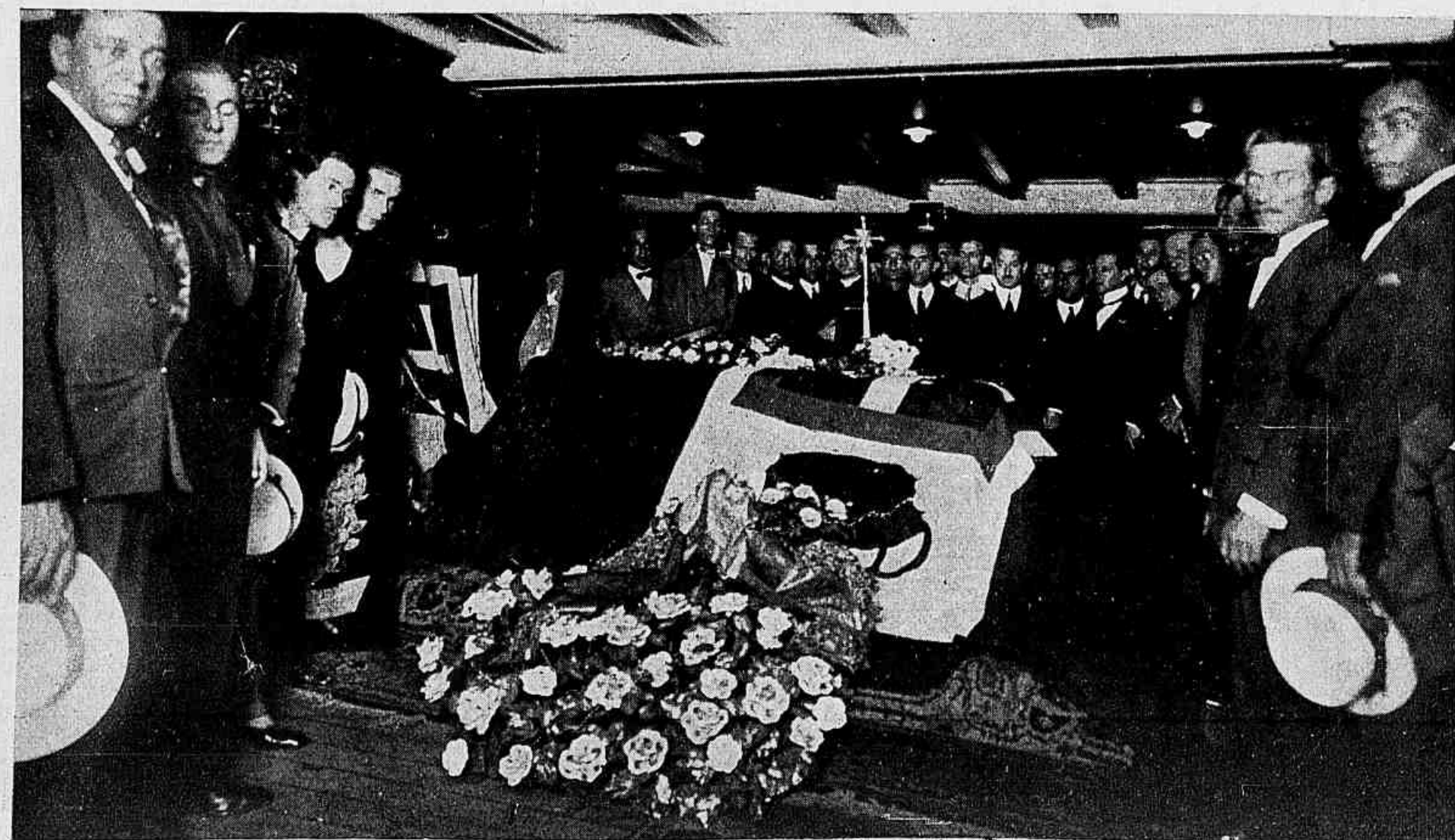
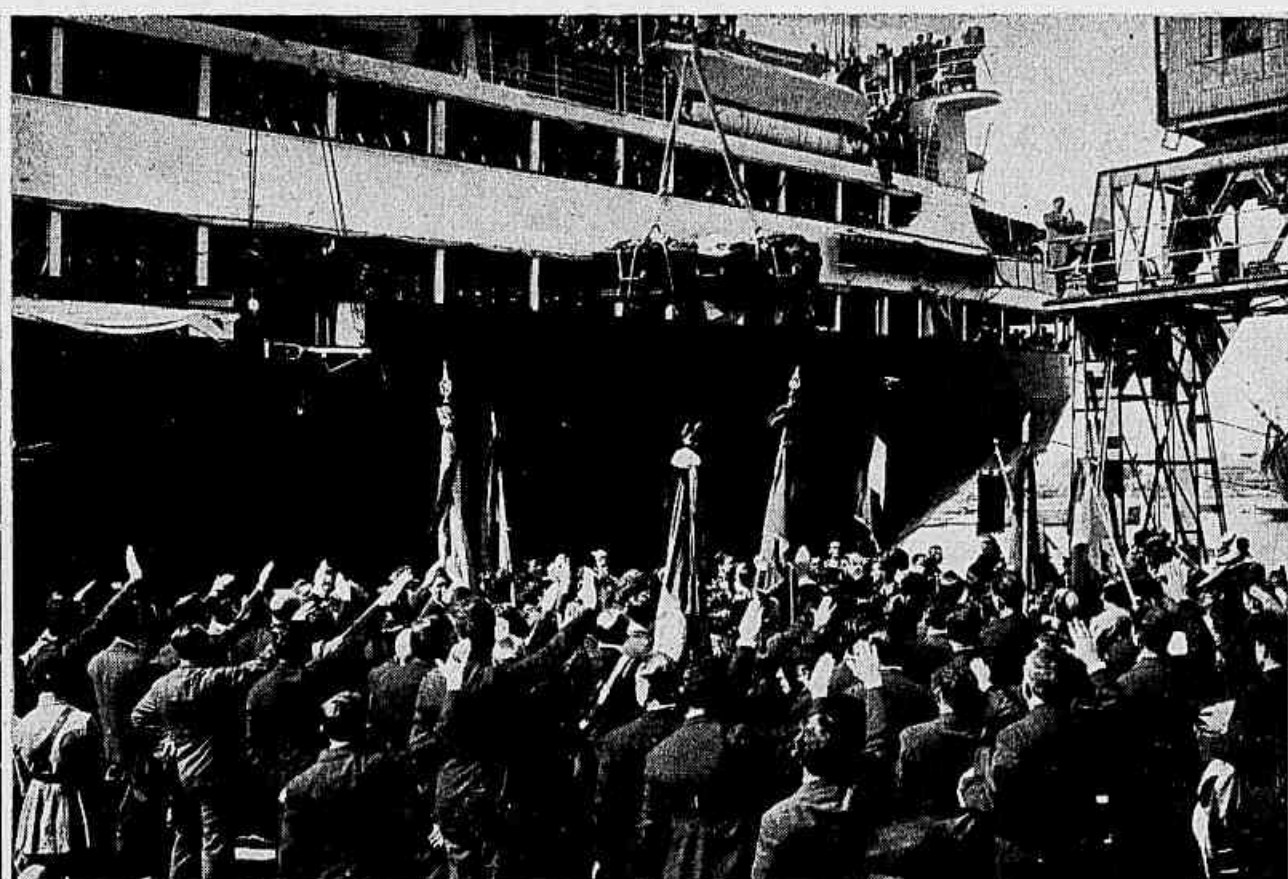
A MORTE DA AGUIA

A morte de Del Prete abalou profundamente a alma brasileira, tão sensivel ás emoções. O heróe era, em verdade, uma encarnação perfeita da energia da raça latina, e a sua morte, após o vôo de gloria com que immortalizou as asas da Italia, deu logar ás eloquentes demonstrações de carinho com que o nosso povo cercou o grande aviador no seu leito de agonia, na camara ardente onde nunca o abandonou, e na trasladação dos seus despojos aureolados de gloria para o bordo da nave que o acaso transformou em pantheon. Nesta pagina vê-se o inditoso dominador do espaço no ataúde, na primeira camara ardente que teve, armada na Casa de Saúde de S. Sebastião, onde entregou a alma a Deus. Em volta vêem-se as photographias das corôas enviadas pelos sr. Presidente da Republica, por S. M. o Rei da Italia, pelo sr. Mussolini, pela sua progenitora, pela *Revista da Semana* e pelo Comitato Popolare di San Paolo.

1 — O cadaver de Del Prete na Casa de Saúde onde o heróe expirou. Photographia feita momentos antes do embalsamamento, entre as primeiras flôres com que foi coroado o começo do seu somno eterno. 2 — Grupo de officiaes da Escola de Aviação do Exercito nos jardins da Casa de Saúde S. Sebastião. 3 — S. ex. o sr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, na Casa de Saúde. 4 — O sr. Victor Konder, ministro da Viação. 5 — O marujo Armando da Silva Magalhães em visita ao cadaver de Del Prete. O joven marujo foi quem arrancou Ferrarin e Del Prete do abysmo das ondas, quando da quéda do novo "Savoia Marchetti" junto da ponta do Galeão. 6 — A officialidade da Escola de Aviação Naval na Casa de Saúde.

1 — A trasladação dos despojos de Del Prete da Casa de Saúde, onde expirou o herói-martyr, para a Embaixada da Italia, transformada em camara ardente. Photographia tirada no momento em que a urna funeraria transpunha o portão da Casa de Saúde. 2 — A chegada da carreta conduzindo o esquife á Embaixada da Italia. 3 — O povo enchendo os jardins da Embaixada e rendendo a sua sentida homenagem ao cadaver coroado de louros de Del Prete. 4 — Os srs. major B. Carneiro, representante do sr. Presidente da Republica; embaixador da Italia; ministros do Exterior e da Justiça; embaixadores de Portugal e da Argentina; ministros do Uruguay e da Bolivia e vultos da diplomacia e alta sociedade, na missa de corpo presente resada na Embaixada da Italia. 5 — Aspecto tirado no momento em que era resada a missa de corpo presente. Os fascistas e os aviadores brasileiros fazem guarda de honra ao esquife.

1 — Grupo de fascistas nos jardins da Embaixada da Italia, momentos antes da trasladação dos despojos do grande aviador. 2 — Os estandartes das associações italianas desta capital que tomaram parte no cortejo funebre. 3 — O momento emocionante da descida da urna com os despojos de Del Prete da camara ardente, na Embaixada, para o carro funebre. Vê-se no alto da escada o sr. Octavio Mangabeira, ministro do Exterior. 4 — O cortejo sahindo da Embaixada, por entre as homenagens da colonia italiana. 5 — No portão da Embaixada. A sahida das altas autoridades e pessôas gradas. Vêem-se, entre outras, os srs. Mello Vianna, vice-presidente da Republica; ministros da Guerra, do Exterior e da Marinha.

1 — A sahida do carro funebre, levando o cadaver coroado de louros, da Embaixada da Italia, á rua das Laranjeiras. Entre alas de povo, movimenta-se o cortejo em direcção ao cáes do porto. 2 — Ferrarin, o glorioso companheiro de Del Prete no vôo-record do «Savoia-Marchetti», acompanhando, com o sr. Bernardo Attolico, embaixador da Italia, o prestito funebre do heróe-martyr. 3 — A' passagem dos despojos de Del Prete, a força do Exercito, postada deante da Embaixada, na rua das Laranjeiras, presta as honras militares ao grande aviador italiano atraiçoado pela fatalidade. 4 — A passagem do prestito funebre pela praia do Flamengo. Aspecto tirado junto da ponte presidencial, aos fundos do palacio do Cattete, quando o «F 5», da Marinha, acompanhava da altura o cortejo. Vê-se assignalado, um pouco á frente do carro funebre, Ferrarin, e á sua esquerda o sr. embaixador da Italia. A grande massa popular que acompanhava então os despojos de Del Prete, foi-se avolumando cada vez mais, transformando o ultimo adeus dos cariocas a Del Prete numa verdadeira apotheose.

A cidade assiste, commovida, á passagem do corpo inanimado de DEL PRETE

Ao alto: a passagem do cortejo funebre pela Avenida Rio Branco Aspecto tirado deante da Bibliotheca Nacional. Em baixo: a chegada do carro funebre á Praça Mauá, onde o povo apinhado foi dizer o seu ultimo adeus a Del Prete, dando ao momento o caracter de uma verdadeira apotheose ao joven dominador dos ares, roubado á vida quando glorificava a Patria.

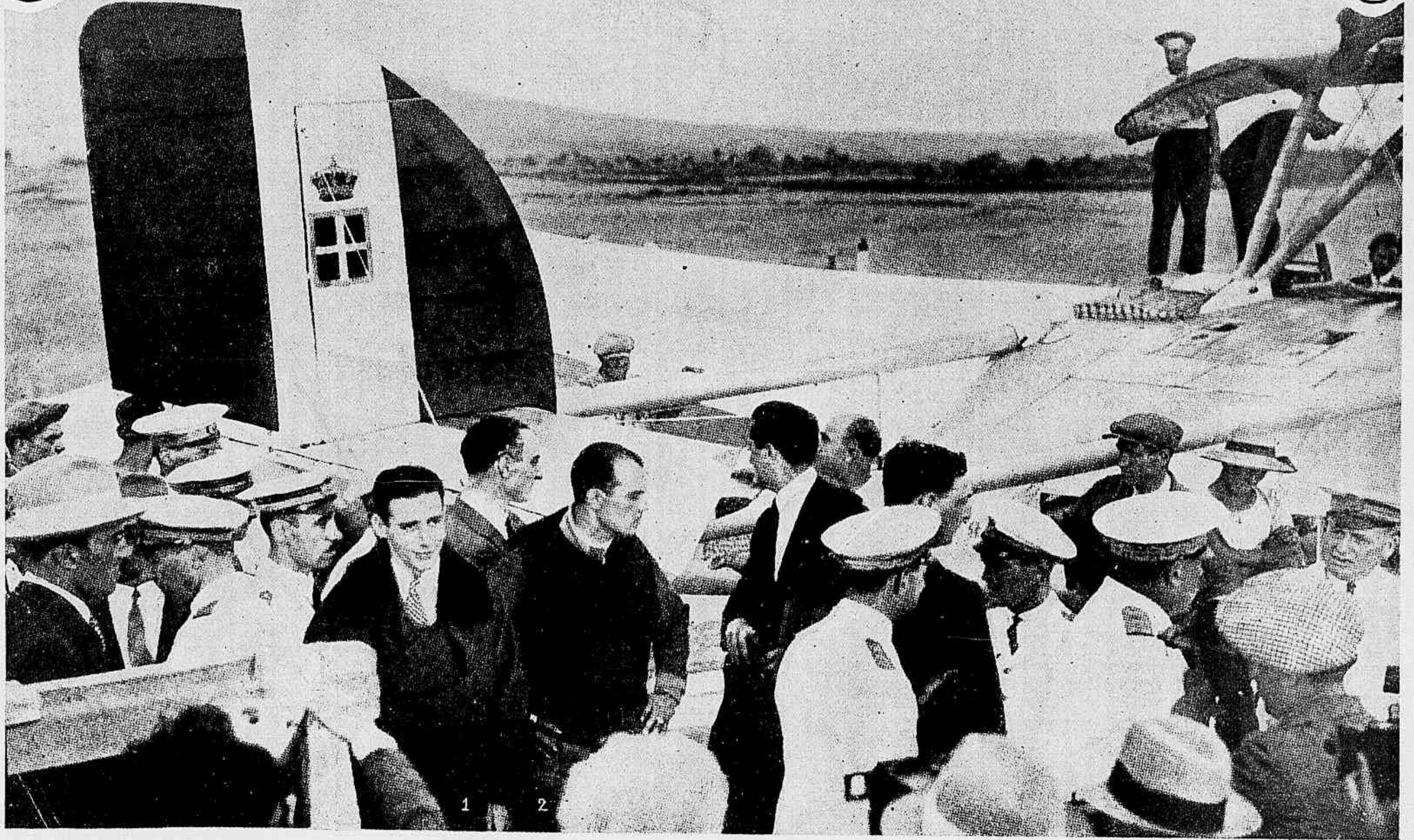
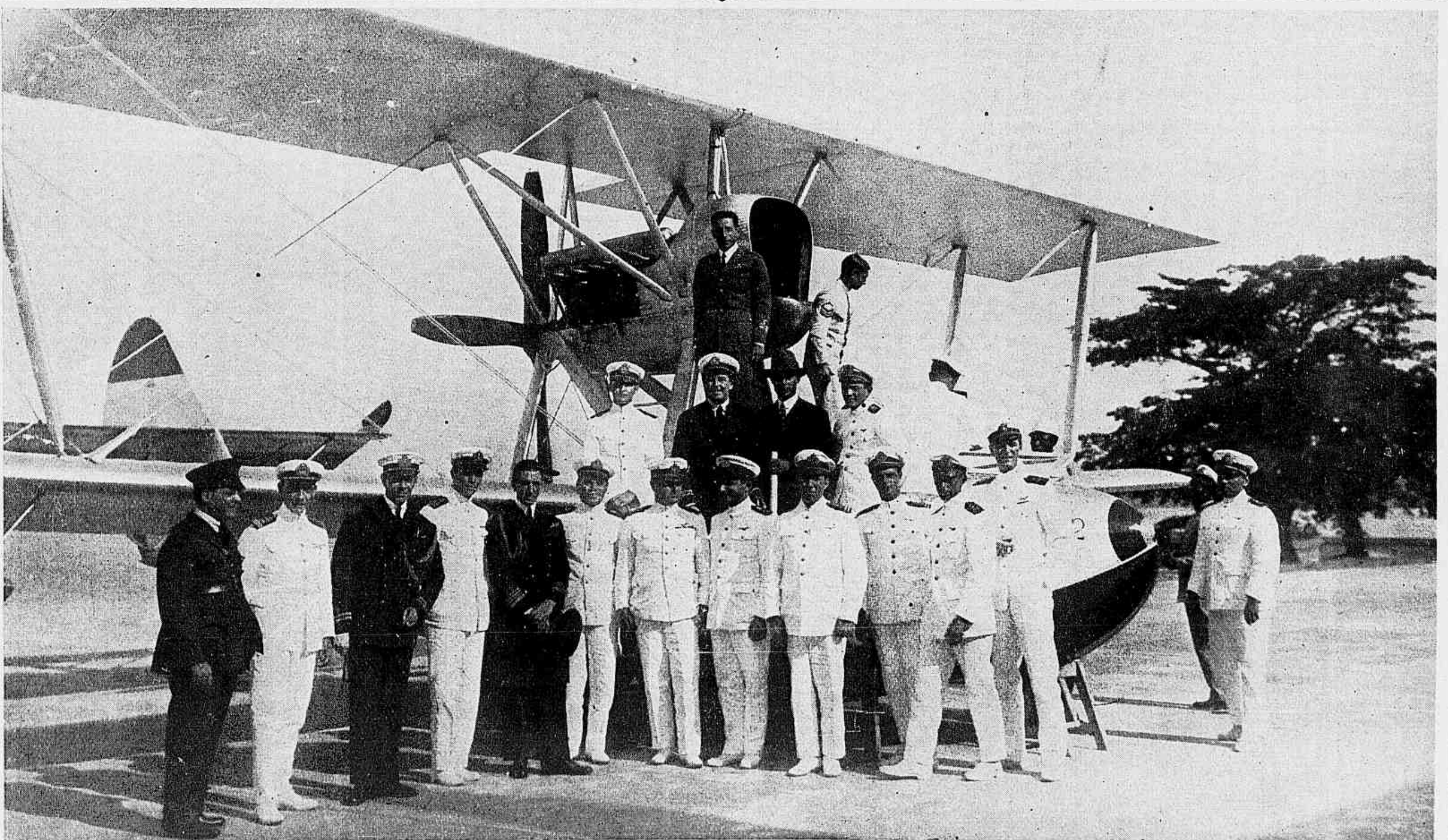
Ao alto: outro imponente aspecto da passagem do cortejo pela Avenida Rio Branco. Em baixo: o carro funebre na Praça Mauá. Neste aspecto, que é um dos mais eloquentes da apotheose a Del Prete, ha de um lado os fascistas fazendo a saudação á romana ao grande morto e de outro a força de marinha prestando as honras ao heróe-martyr.

Na proxima terça-feira, daremos um numero extraordinario, contendo toda a reportagem photographica sobre Del Prete.

O ultimo adeus ao heróe-martyr

1 — A entrada no cáes do porto da urna com os despojos de Del Prete, carregada por officiaes-aviadores brasileiros. A' frente, um aviador brasileiro leva a espada e o kepi do condor da Italia. Assignalados: á esquerda, ao fundo, Ferrarin; á direita, no primeiro plano, o marujo Armando da Silva Magalhães, que salvou Ferrarin e arrancou Del Prete com vida do avião fatal em que fôra buscar a morte. 2 — A urna funeraria içada para bordo do «Conte Rosso». 3 — Outro aspecto tirado quando os despojos de Del Prete eram arrebatados do solo brasileiro para a nave italiana. 4 — A camara ardente armada a bordo do «Conte Rosso», o navio que levou para a terra natal os restos mortaes de Del Prete, o *recordman* da distancia.

AS DUAS PARTIDAS:

PARA A GLORIA E PARA A ETERNIDADE

1 2

Vêem-se aqui nesta pagina as duas ultimas photographias de Del Prete, na Italia e no Brasil, em *Cientocelle* e no Galeão: Na photographia superior vêem-se Del Prete (1) e Ferrarin (2), entre aviadores, poucos minutos antes da partida do "Savoia Marchetti 64" — para a gloria. Na photographia inferior vêem-se Del Prete sobre o "Savoia Marchetti 62", e Ferrarin, á paisana, na Escola de Aviação Naval, no Galeão (Ilha do Governador), poucos momentos antes da partida para a eternidade. Momentos depois de tomada esta photographia, os dois gloriosos aviadores subiam no "Savoia Marchetti 62" para o vôo tragico, que epilogou com a morte de Del Prete.

ANNIVERSARIOS

No dia 25 — as sras. viuva Felix Gaspar, Guilhermina Alves do Valle, Sarah de Carvalho e Darcylla Martins da Rocha; a senhorinha Irene Fernandes de Aguiar; o ministro Godofredo Cunha, presidente do Supremo Tribunal; o negociante Luiz Candido de Araujo Penna, o sr. Eurico Serzedello Machado.

No dia 26—senhora Octaciano Alves do Valle; as senhorinhas Celeste Andrade Braga e Hercilia Oswaldo Cruz; o dr. Aramis de Mattos; o coronel Henrique de Nazareth; o dr. Olympio de Niemeyer.

No dia 27 — as sras. viuva Laura Lamenha Lins e Maria Luiza de Andrade Muller; as senhorinhas Maria Fabio de Araujo, Nair Quintanilha Izabel Lopes, Edith da Silva Moura e Dalila Parente da Costa; o deputado Ribeiro Junqueira; o commandante Thiers Fleming; o general Julio Cesar; o sr. Gilberto Lazaro; a encantadora senhorinha Helia, filha do conceituado negociante de nossa praça sr. José Magalhães Bastos.

*

Nesse dia passa tambem o anniversario do dr. Octavio Mangabeira, illustre ministro das Relações Exteriores, uma das mais impressionadoras figuras da politica actual.

No dia 28—senhoras Brandão Peixoto, Alice Caldeira Brandt e Alice Fontes; as senhorinhas Maria de Lourdes Ribeiro, Lydia de Castro Lemos, Cecilia do Rego Barros, Cema Werneck Franco, Luiza Maria Costa Guimarães, Maria Henriqueta B. do Amaral; Julia Moraes e Stella Horta Fernades; marechal Julio de Almeida; general Tasso Fragoso; o dr. José Pacheco Dantas; o poeta Hermes Fontes.

No dia 29—senhoras Alberto Fontoura, Francisco Barbosa Lima e Elisa Rodrigues Chaves; as senhorinhas Aida Bulhões Maciel e Flora Cabral Pitta; o senador Miguel de Carvalho; o dr. Francisco Eiras; o sr. Jocelyn Viegas de Amorim.

No dia 30—as sras. viuva Justiniano de Serpa e Nair de Campos; as senhorinhas Azelina Jauffret Leal, Mercedes Leal, Elza Ferreira Simas, Judith Santos Abreu, Maria Magdalena Buarque de Macedo e Nice Abilio Alves; os drs Carlos Bastos, Virgilio de Mello Franco, Renato Alvim e José Martins de Sá.

No dia 31 — as sras. Adalgiza Dias, Vieira e Aura do Couto Marciano; as senhorinhas Umbelina Cavalcanti de Albuquerque e Lygia Ferreira Chaves; o dr. Mario de Campos Tourinho; o major Ney de Carvalho.

NOIVADOS

— a senhorinha Ilza Mascarenhas Werneck e o sr. Luiz Machado Baêta Neves ;

— a senhorinha Dagmar Laura Reis e o sr. José Gomes;

— a senhorinha Irecê Soares de Castro Miranda e o sr. Carlos Soares de Souza ;

— a senhorinha Irene Neri e o sr. Octavio Mascarenhas Werneck ;

— a senhorinha Guiomar Rodrigues e o sr. Edgar dos Santos;

— a senhorinha Marina Rosalia da Silva e o 2.° tenente Luiz Soares Furtado;

— senhorinha Oswaldina Mello Mattos Botelho e o sr. Leão Horta Fernandes.

CASAMENTOS

— a senhorinha Maria da Conceição Monteiro Bello e o sr. Manoel da Silva Medeiros ;

— a senhorinha Manuela Ribeiro de Almeida e o sr. Raymundo J. Pinheiro;

— a senhorinha Perusa de Oliveira Santos e o sr. Nilton Geraldo Pinheiro da Silva;

— a senhorinha Concheta Abita e o dr. Mario Ferrazes ;

— a senhorinha Edna Schlockbier e o sr. Ary da Silva Costa.

DIPLOMATAS

Pelo *Arilla* chegou a esta capital o dr. José de Alencar Netto, secretario de legação em Oslo, Noruega.

O distincto viajante vem em goso de férias visitar sua familia.

*

Tambem acha-se no Rio em goso de férias regulamentares, o dr. Moreira de Abreu, secretario da Embaixada do Brasil, na Belgica.

OS QUE VIAJAM...

Chegaram ao Rio: — o casal Pedro Juan Vignale, que regressa de uma excursão artistica ao norte do Brasil; o dr. Demosthenes Alves de Carvalho, vice-presidente do Ceará; o ex-presidente Florentino Avidos, procedente do Espirito Santo; o dr. Alvaro de Macedo Rohe, que regressa de sua viagem a Europa; o dr. Simoens da Silva, que regressa de sua viagem ao Bom Jesus da Lapa.

Senhorinha Mercedes Dantas, a festejada autora de *Nús*, que acaba de publicar o seu segundo livro — *Adão e Eva*, elogiosamente recebido pela critica.

Deixaram o Rio: — o engenheiro Jorge de Almeida Abreu e o coronel Leoncio Ferreira, para a Bahia, afim de organizarem a exposição industrial a realizar-se ali brevemente; o pintor Jorge Colaço, que regressa a Portugal; o commendador Italo Giuli, para Milão; o dr. Raphael Pardella, delegado do Brasil á 6.a Conferencia Internacional contra a Tuberculose; para S. Paulo, a sra. Nathalina Campos e sua gentil filha, senhorinha Maria de Lourdes Campos.

MUSICA

Realizou-se domingo, como vinha sendo annunciada, a grande audição de alumnos do professor Francisco Chiaffitelli.

Para assistir a esse recital o Instituto Nacional de Musica teve cheio fatalmente o seu amplo salão e os distinctos alumnos do illustre professor executaram um programma optimo e difficil, com o qual colheram os applausos mais vibrantes e enthusiasticos.

*

Tambem teve bella concorrencia e esteve muito formoso, o recital da sra. Maria Edwiges de Lemos Costa e srs. Egydio de Castro e Silva, alumnos do professor Henrique Oswaldo.

Isso segunda-feira ultima, no salão do Instituto, onde os distinctos recitalistas receberam muitas palmas.

CHÁS-DANSANTES

Transcorreu lindissimo o chá-dansante que o America realizou na noite de Nossa Senhora da Gloria, em sua esplendida e elegante séde. Houve em tudo a maior distincção e o maior encanto, deixando no espirito dos que lá estiveram uma grande saudade. Aliás, são sempre das mais formosas e attrahentes as festas do sympathico *cércle*.

*

Dentro de poucos dias, realizar-se-á, nos salões do Club dos Bandeirantes, um chá dansante, organizado pela sua directoria, em favor dos veteranos da Guerra do Paraguay.

BAILES

Foi dos mais brilhantes o baile com que o Club dos Bandeirantes festejou o seu 2.° anniversario, sexta-feira ultima.

Concorrido por tudo quanto ha de mais distincto em nossa sociedade, elemento de que realmente é formado essa util associação, bem podem julgar do esplendor de que elle se revestiu. As toilettes cada qual mais rica e linda, eram em numero consideravel.

Emfim, esse baile que terminou alta madrugada, representou o mais bello e fulgente acontecimento deste fim de inverno.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

Na terça-feira ultima, sua data natalicia, recebeu as suas innumeras amiguinhas a gentil senhorinha Iracema Meirelles, filha do major Domingos José Meirelles, sub-director da Limpeza Publica.

M. DE D

CARNET

Meu amigo

Ha quanto tempo não ia eu á cidade vêr esse desfilar de gente bonita e elegante de nossa sociedade! Segunda-feira, no emtanto, lá estive. Não sei se a tarde triste, humida e fria dava mais belleza ás nossas patricias; mas o que sei dizer, é que ha muito eu não via tanta gente bonita.

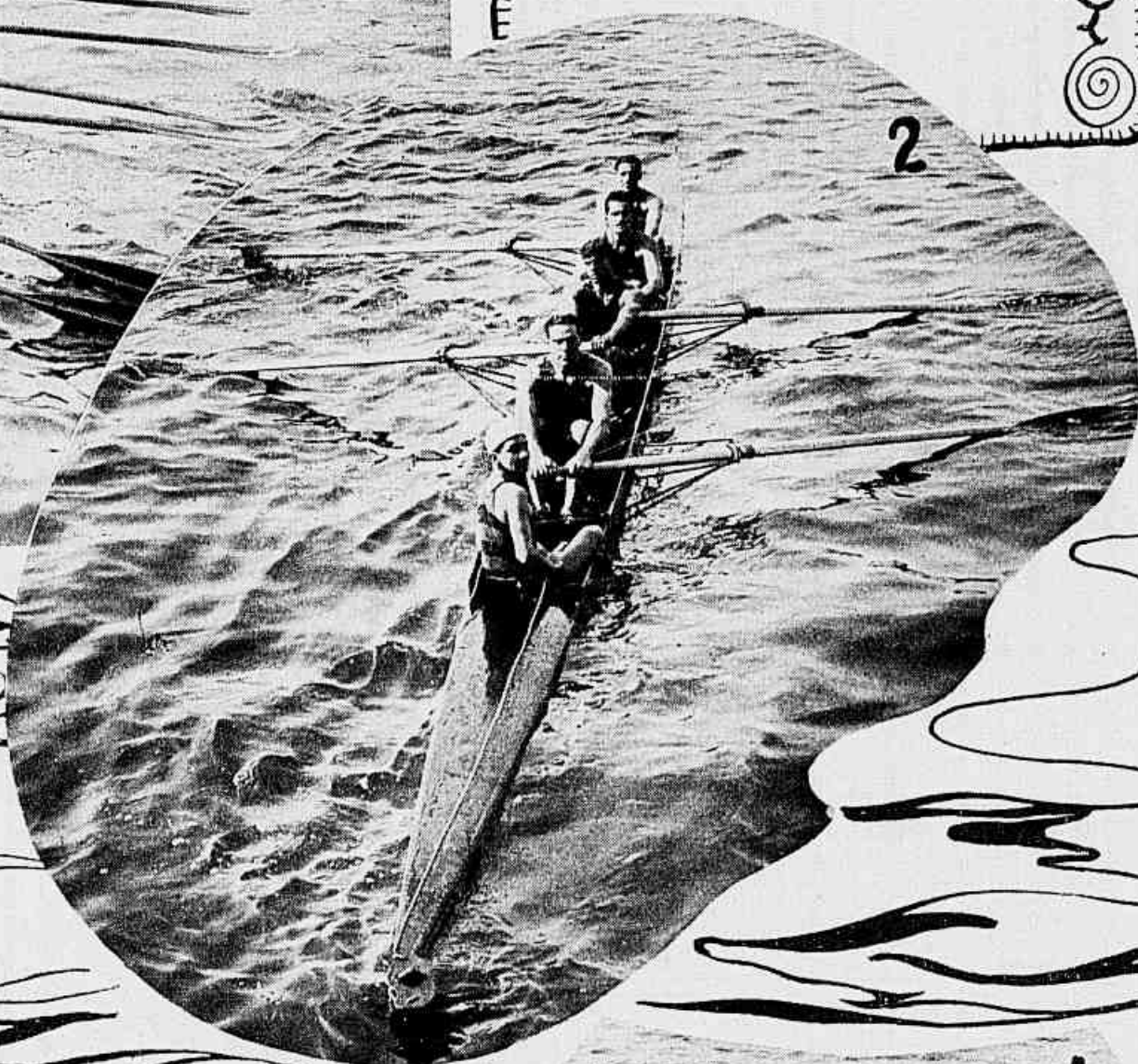
Parei por uns momentos á porta de uma das nossas casas de modas e fui registando no meu carnet : senhoras, Carlos Rohr, San Juan, Ranulpho Bocayuva, Daniel de Carvalho, Plinio Olyntho, Waldemar Bandeira e a senhorinha Gilda Risoletta; senhorinhas Laura e Lina Accacio Leite, Nilyda Rodrigues Corrêa, Franklin Sampaio; senhoras Sampaio Garrido, Lebre Lima, Aureliano Amaral, Pessôa de Queiroz, Jorge Coelho Netto e a senhorinha Olguinha Pimentel; senhora Annita de Barros e senhorinha Eudéa de Barros, senhoras Flavio da Silveira, Gabriel Bernardes, senhorinhas Helena Bahiana e Celia Muniz.

Emfim, meu amigo, uma tarde lindissima. Tanta gente e toda tão elegante e tão fina...

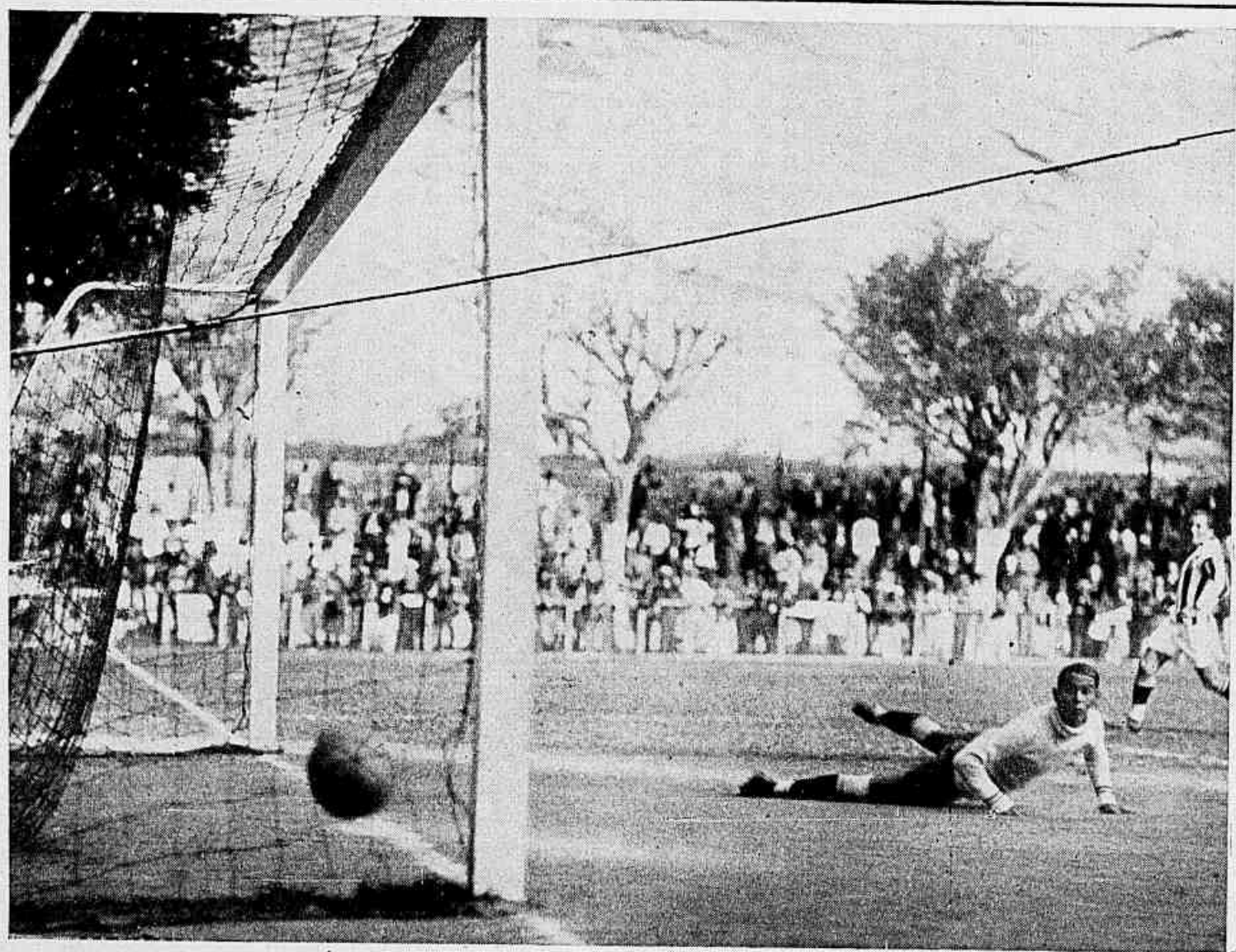
Quizera eu ficar ali o resto da tarde, mas... não era possivel, tinha que correr para casa para então, á noite, revêr aquellas mesmas figuras no Municipal na estréa da lyrica.

E com a maior saudade, lamentando que não o tivesse visto sua

Maria de Lourdes

As grandes provas do remo

Vencedores de sete das 13 provas do domingo ultimo. 1 — Regimento Naval (10.° pareo). 2 — *Fahyra*, do C. R. Flamengo (6.° pareo). 3 — *Mimi*, do Boqueirão (11.° pareo). 4 — *Luziadas*, do Vasco (7.° pareo). 5 — *Alcyon*, do Vasco (4.° pareo). 6 — *Ciumento*, do C. I. de Regatas (1.° pareo). 7 — *Raul Campos*, do Vasco (3.° pareo).

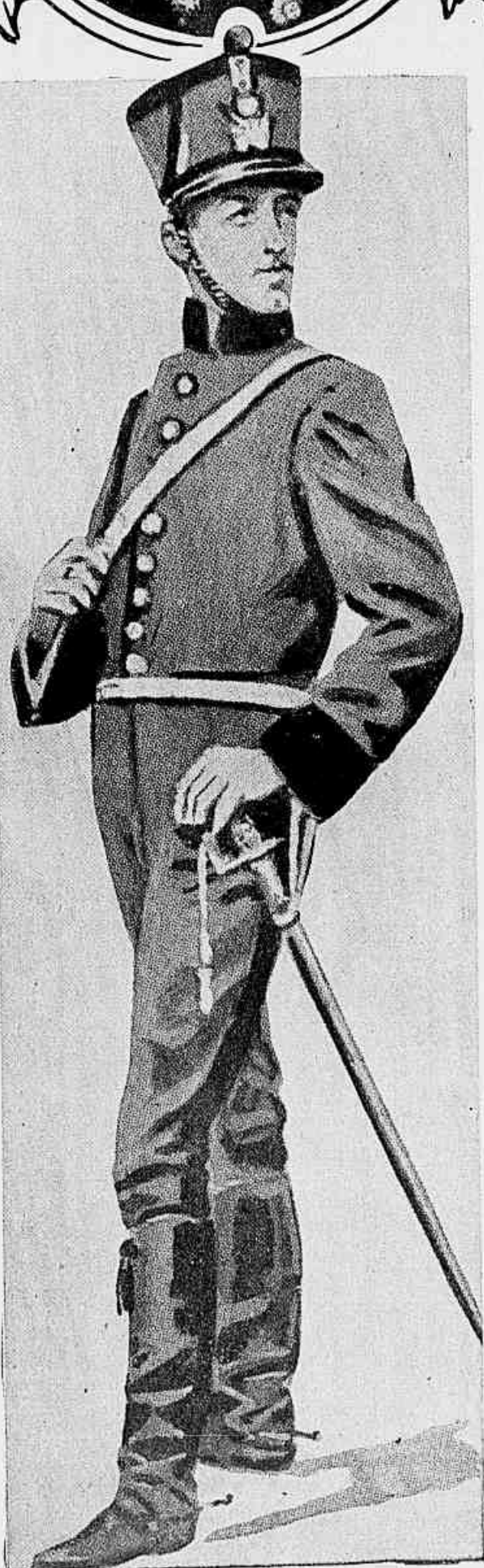
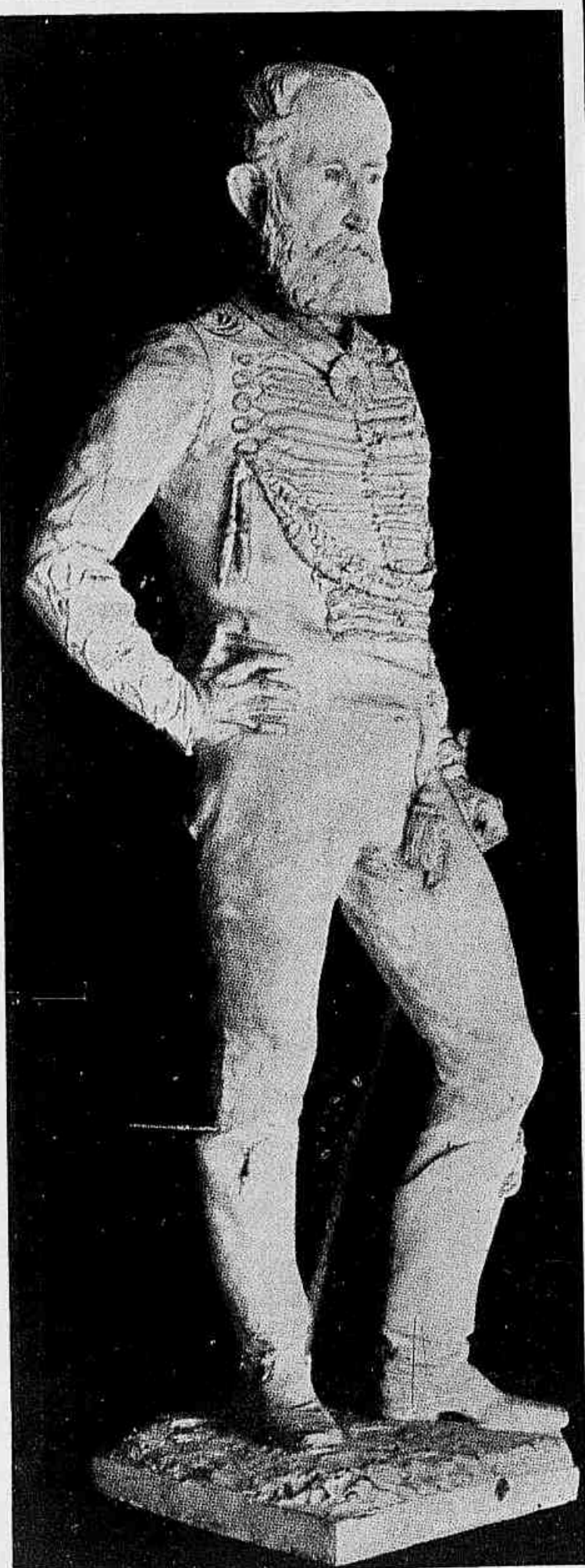
Flamengo × Botafogo

Ao alto: o *team* do Flamengo, que venceu, nas ultimas etapas do Campeonato Carioca, por 4 x 2, o do Botafogo. Ao lado: nove dos *onze* do Botafogo que se mediram com os *players* do rubro-negro. Em baixo: um *goal* e dois aspectos da luta.

A ESTATUA DO SOLDADO DOS ANDES

O dia de hoje é assignalado pelo centenario de uma das mais lindas paginas da America Livre: o Tratado de 1828, firmado no Rio de Janeiro, em o qual foi reconhecida a Independencia da nobre Republica do Uruguay, realizando-se a grande aspiração de Artigas.

Montevidéo, a linda cidade platina, commemorará condignamente a radiosa data, com a reunião de um Congresso de Historia Nacional, em que se representa o Brasil. Excelle, porém, um acontecimento de suprema significação na fraternidade americana: a inauguração da estatua do general Eugenio Garzon, o glorioso guerreiro uruguayo, o «Soldado dos Andes». Esse monumento foi inaugurado provisoriamente em Lima, capital do Perú, ao ser commemorado o centenario da batalha de Ayacucho, e, offerecido pelo sr. presidente Leguia ao governo do Uruguay, será hoje erigido «sob o glorioso sol da invicta Montevidéo».

Eugenio Garzon foi, em verdade, o «cruzado do ideal americano». Militou sob as ordens de Bolivar, de San Martin, de Gamarra, de Santa Cruz, de Sucre, de La Mar, de todos os heróes da independencia americana. Vencedor de Pichincha, de Zepita, de Junin de Verlonia, de Chacabuco, de Maypú, de Calláo e de Ayacucho, Garzon foi sempre o invicto, o lutador impenitente, o idealista triumphante. Alistado desde 1817 no Perú, fez toda a campanha até fins de 1819. Tomou parte na campanha de 1820, que deu a liberdade ao baixo Perú e inscreveu-se entre os vencedores de Ayacucho, em 1824. Foi dos primeiros a chegar em 1820 ás praias peruanas com a expedição libertadora de San Martin e foi o ultimo militar uruguayo que, em 1825 — quando a guerra da Independencia havia terminado — abandonou, cheio de louros, o territorio peruano.

Nesta pagina, em que figuram os retratos de s. ex. o sr. dr. Juan Campistegui, eminente presidente do Uruguay, e do sr. dr. Dionisio Ramos Montero, illustre ministro da Republica amiga no Brasil, vêem-se: um retrato de Eugenio Garzon em creança; a estatua do «Soldado dos Andes», que será inaugurada hoje em Montevidéo (pelo esculptor Ferrari); Garzon — cadete de Artigas em 30 de Agosto de 1811, no Laranjal, provincia de Entre-Rios, assistindo no mesmo posto á batalha de Cerrito, em 1812, e á tomada de Montevidéo por Alvear, em 1814, e Eugenio Garzon, Juan Lavalle e Frederico Brandzen nas vesperas de Ituzaingó.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Aos herões do "Savoia-Marchetti"

A "Revista da Semana" dará na proxima terça-feira um numero especial, exclusivamente consagrado aos herões do "Savoia-Marchetti", contendo toda a reportagem photographica obtida desde a partida do glorioso avião, da Italia, á apotheose com que o Rio disse o ultimo adeus ao cadaver corôado de louros de Del Prete.

Coronel Cantidio Drummond

Foi victima, na semana ultima, de um desastre, o nosso illustre amigo coronel Cantidio Drummond, presidente da Camara de Ponte Nova. Atropelou-o um automovel na praia de Botafogo e o prestigioso chefe politico mineiro, recolhido a uma casa de saúde com uma das pernas fracturadas, tem recebido do mundo politico e da sociedade do Rio e de Minas Geraes, as mais inequivocas demonstrações de apreço.

Acha-se o coronel Cantidio Drummond em estado francamente lisongeiro e fazemos votos por vêl-o novamente restituido ao convivio dos seus muitos amigos, em cujo numero figuram os desta casa, e á suprema direcção da Camara de Ponte Nova, a futurosa e importante localidade que hoje se acha completamente remodelada pela acção e energia do illustre politico e administrador.

A agua ephemera das fontes

As fontes e chafarizes da cidade, na maioria esquecidos da sua missão e inteiramente seccos, começam a deitar agua. São jorros crystallinos que ascendem; são ondas espumejantes que descem.

Moysés andou pela cidade — e continúa a andar — batendo nos rochedos com a vara milagrosa, e a agua que a Biblia registrava como um milagre é hoje um novo milagre para os cariocas que contemplam os chafarizes.

O novo Moysés é o sr. Prado Junior, o prefeito da dendrophobia e do asphalto, de quem, no entanto, vão surgindo sempre algumas obras dignas de nota.

Bem haja a sua resolução de dar ás fontes a musica das aguas cantantes!

Mas — até quando?

O verão ahi vem, bem proximo, e será, como sempre, impiedoso e violento. Começarão a minguar os mananciaes e o desperdicio do precioso liquido não será permittido.

As fontes e chafarizes seccarão novamente...

Por que não se estuda um meio pratico de resolver o problema que já se annuncia?

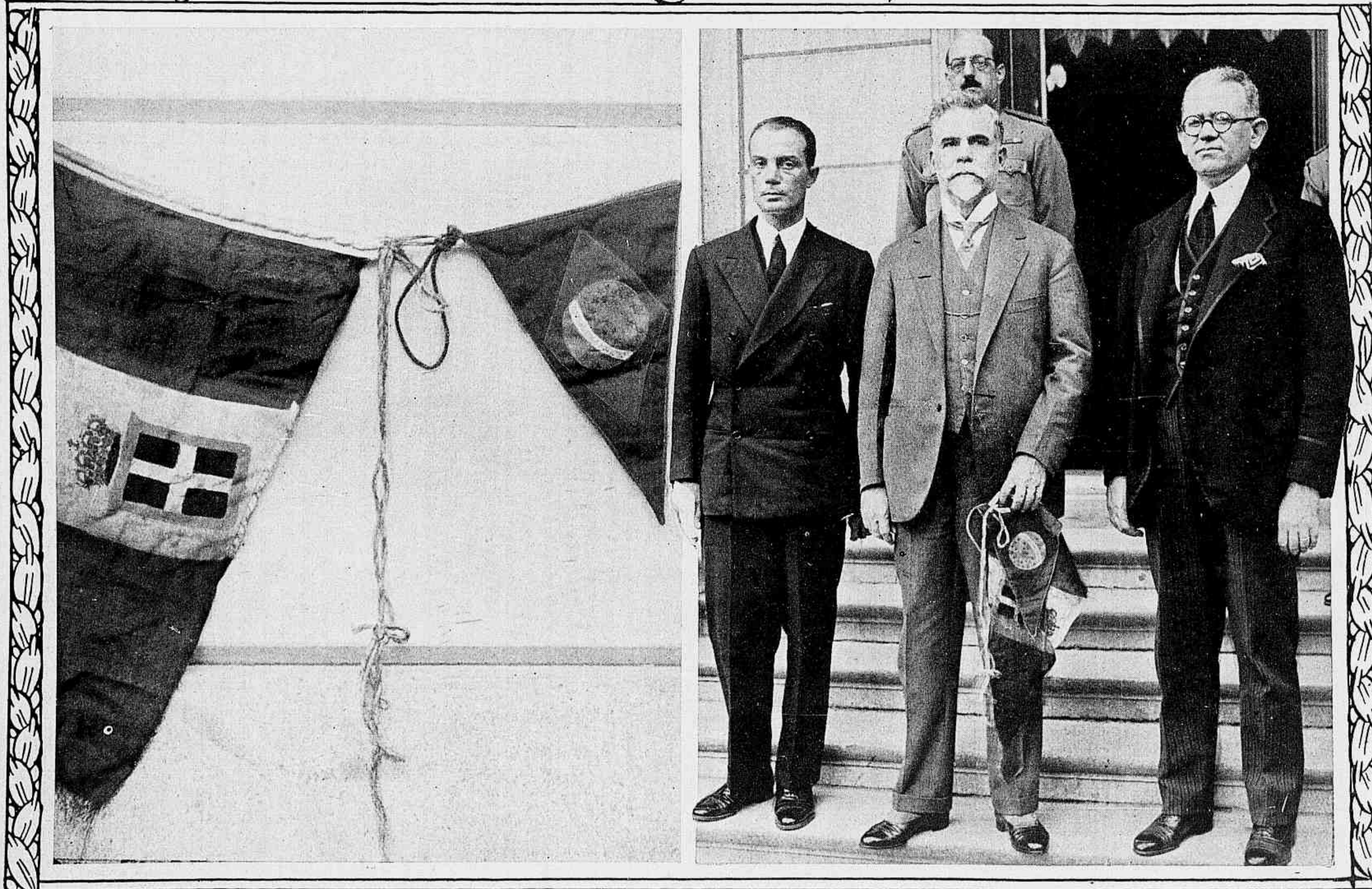
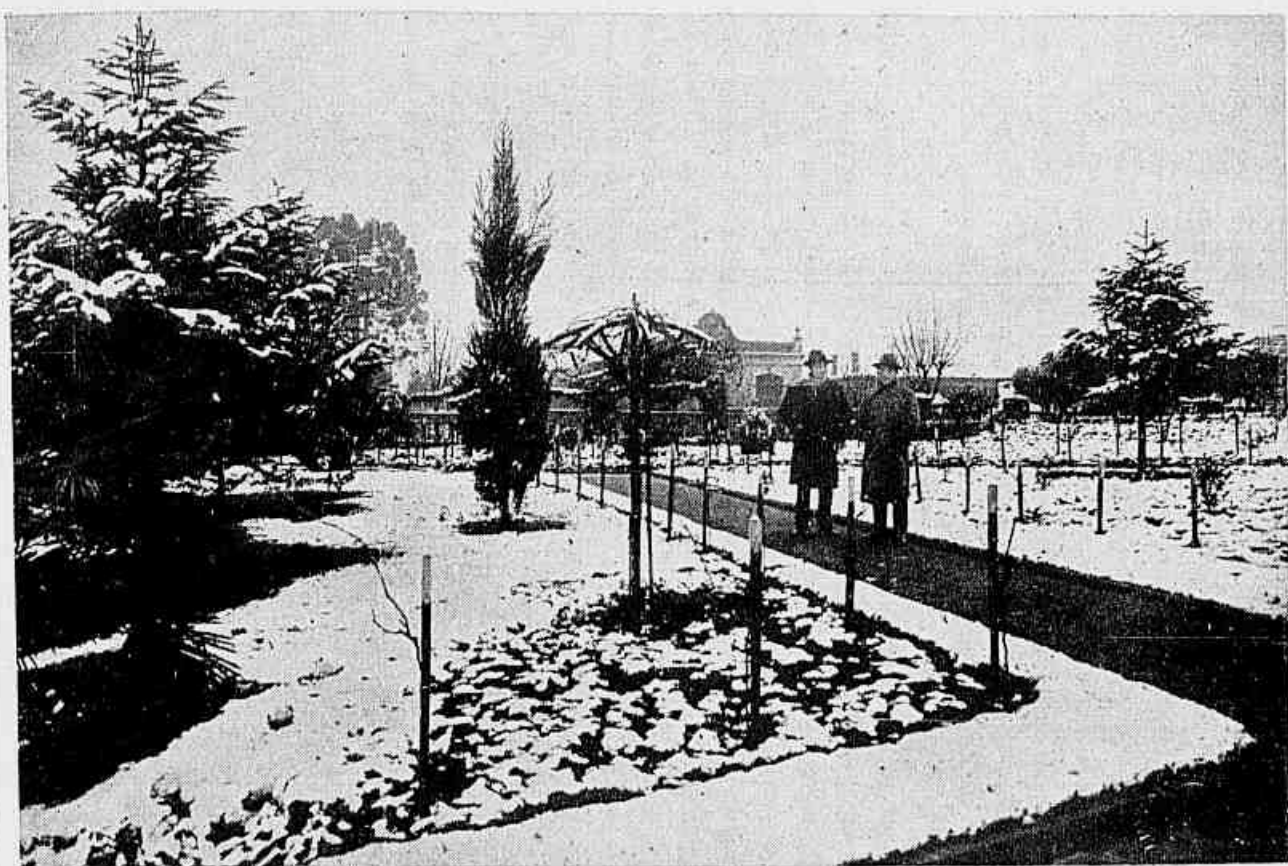
A cantora Antonietta de Souza que realizou, na noite de 16 do corrente, no Instituto de Musica, uma interessentissima conferencia sobre o thema: "Os cantores e a cultura. Bases para a creação do Theatro Nacional de Opera".

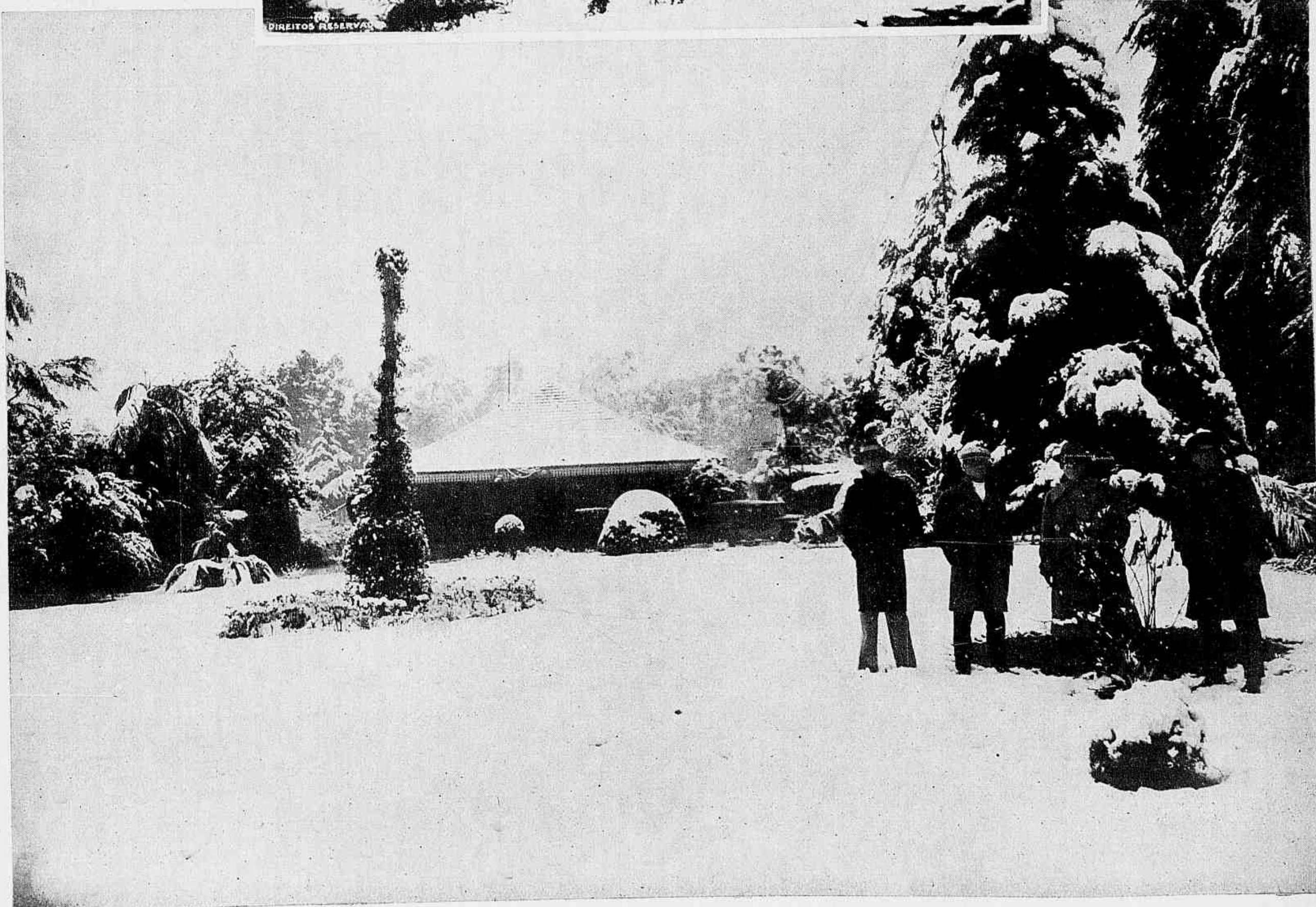
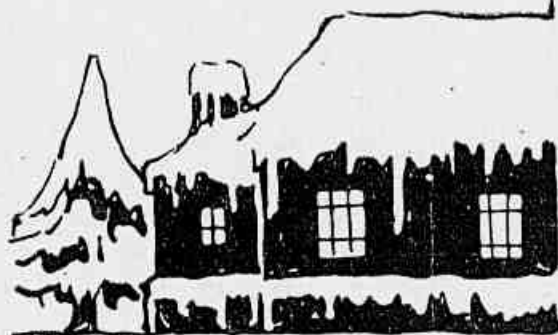
O Dia do Lirio

Mais uma flôr — e nova nos dias das collectas elegantes — apparecerá hoje: o lirio.

A flôr de immácula alvura e odor incomparavel, que irá engalanar as lapellas e as toilettes femininas, será dada em troca de um obulo para a créche, escola e ambulatorio do Dispensario S. José, e é quanto basta para que a cidade se transforme hoje num extenso jardim de lirios.

Os fins humanitarios da instituição a que é consagrado o "Dia do Lirio", despertarão, por certo, todos os sentimentos de caridade de que é tão prodigo o coração carioca, e é facil de prevêr a maxima floração dos lirios que darão ao dia de hoje a mais radiosa expressão de solidariedade humana.

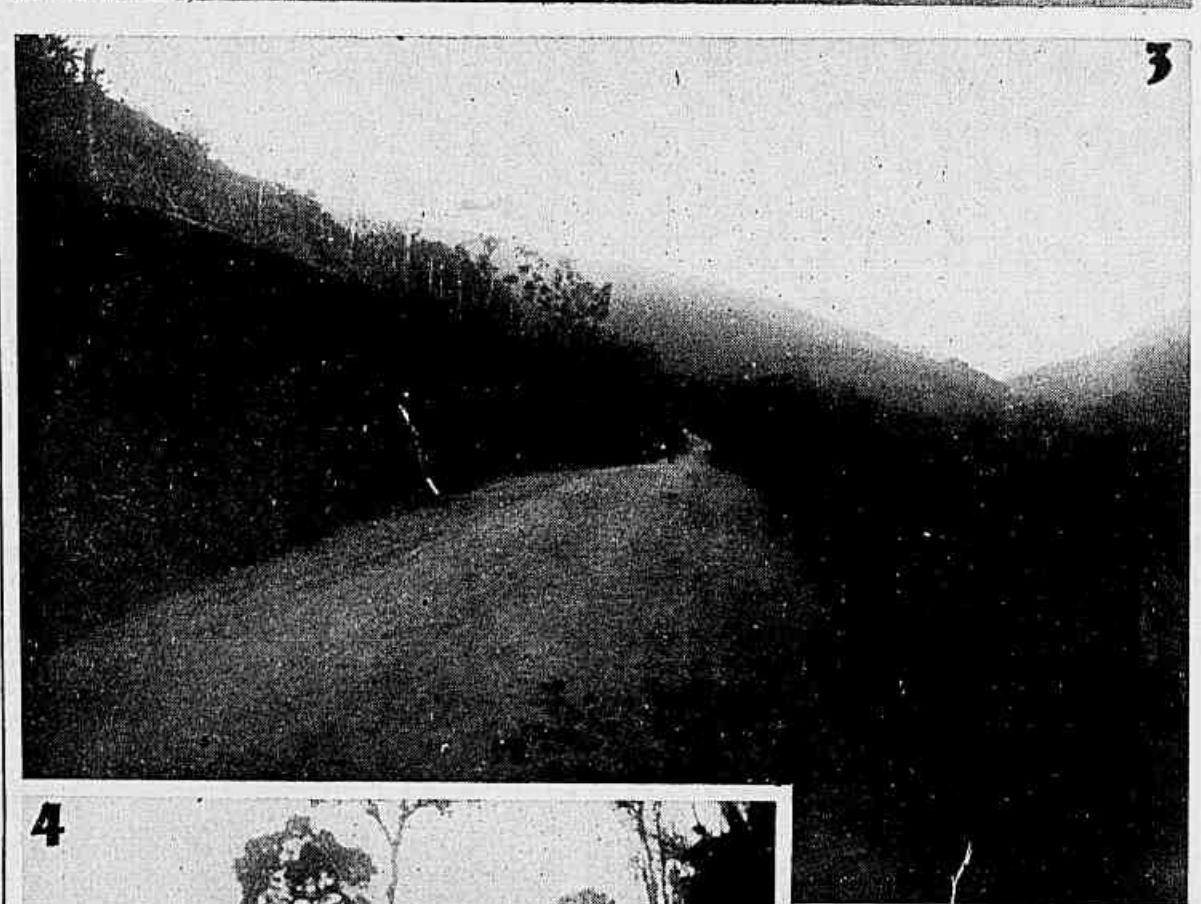
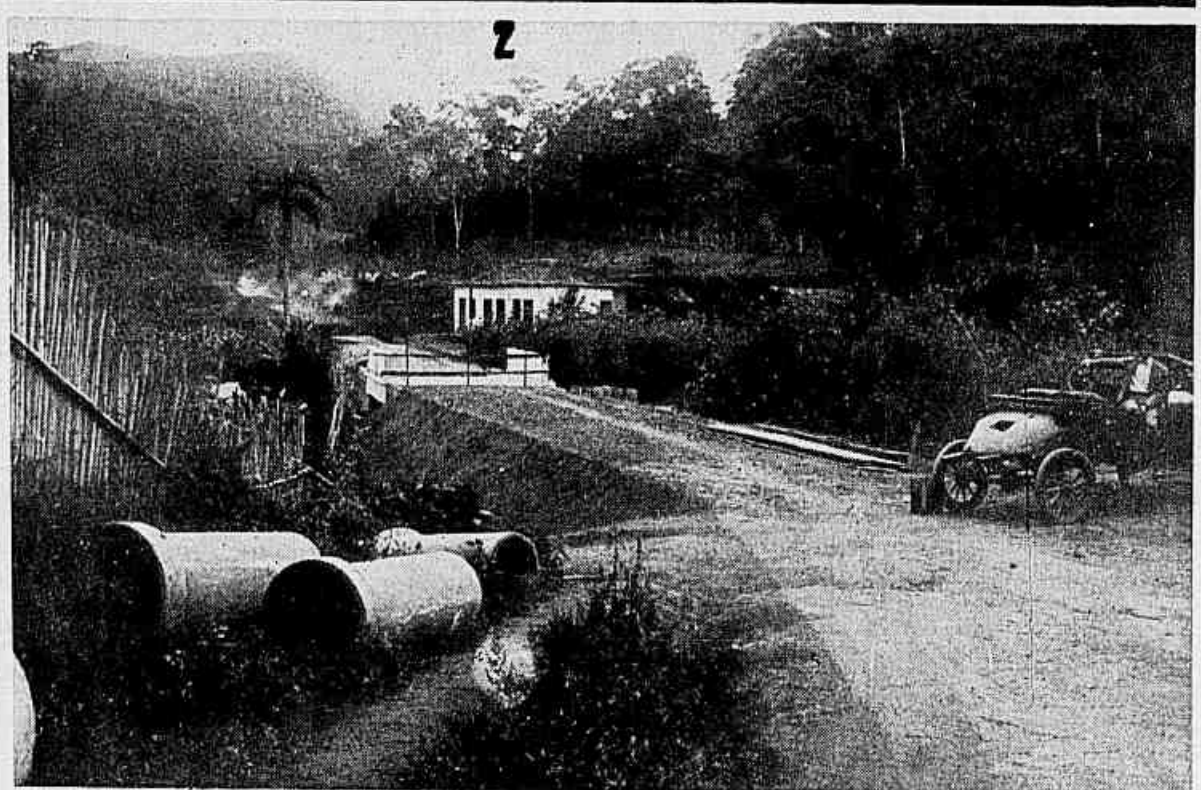
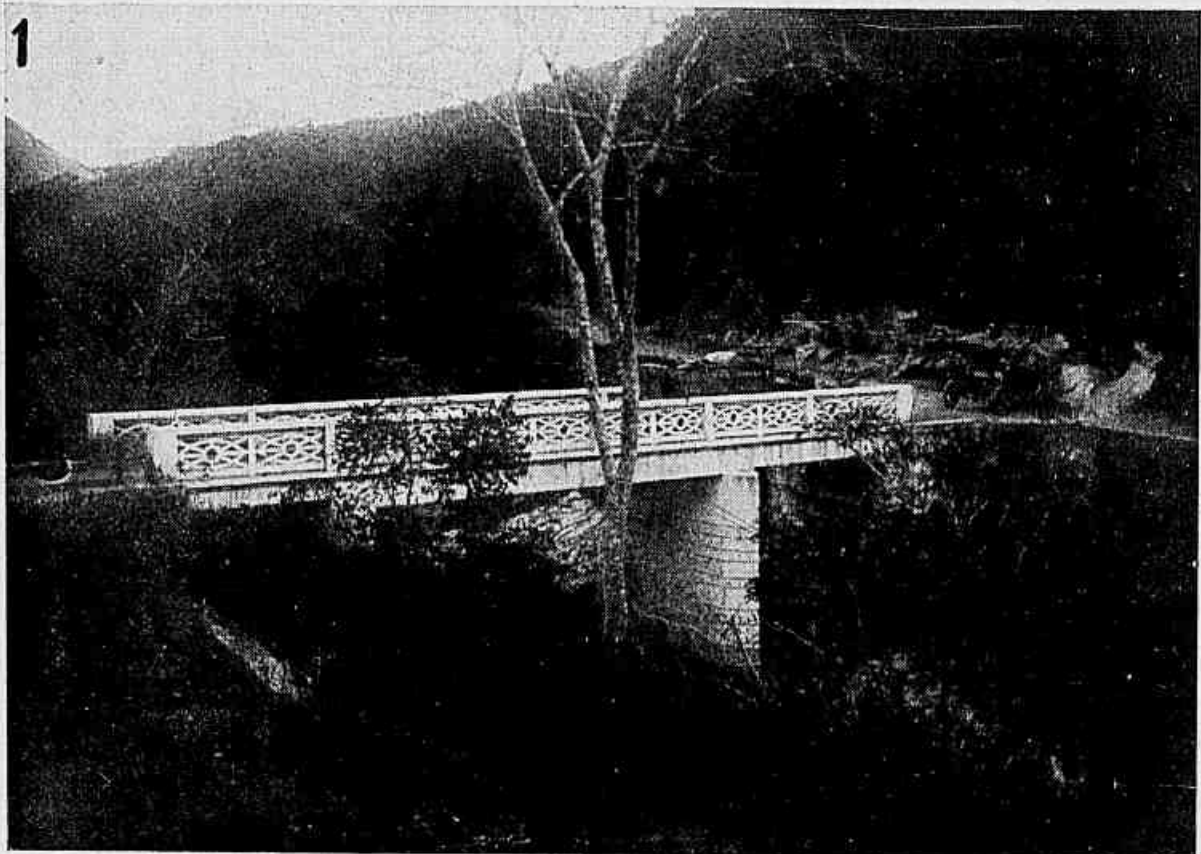
As flammulas do "Savoia Marchetti"

A' esquerda, as duas bandeiras que o *Savoia-Marchetti* trouxe na sua viagem de glorias e que foram offerecidas ao sr. Presidente da Republica por Ferrarin, companheiro de Del Prete no vôo-record. A bandeira brasileira fôra offertada aos dois *ases* italianos pelo nosso embaixador em Roma, sr. De Teffé, e a italiana fôra confeccionada pelas sobrinhas de De Pinedo, o grande aviador italiano em cuja companhia veio da primeira vez ao Brasil o mallogrado major Del Prete. A' direita, s. ex. o sr. Presidente Washington Luís, entre os srs. embaixador da Italia e Ferrarin, tendo em uma das mãos as bandeiras do *Savoia-Marchetti*. O sr. Presidente da Republica mandou no mesmo dia o major Brasilio Carneiro, da Casa Militar da Presidencia — que se vê no segundo plano — levar á Embaixada da Italia as duas gloriosas bandeiras, com a declaração de ser desejo seu que fossem os dois pavilhões collocados sobre a urna funeraria de Del Prete, como sua homenagem pessoal.

A NEVADA NO PARANÁ

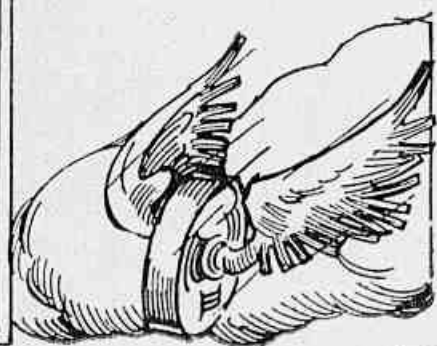
Ao alto: um aspecto da nevada no jardim da residencia do sr. Ivo Leão, no alto da Gloria, e outro em Bacachery (Curityba), na residencia do sr. Munhoz da Rocha, ex-presidente do Estado. Ao lado: Arredores de Curityba sob a neve. Em baixo: no Campo Experimental de Bacachery em Curityba. (Photos Antonio Linzmeyer—Curityba)

A estrada da Serra dos Orgãos

1

2

3

4

Therezopolis e Friburgo, as lindas cidades que descansam, sob a guarda da serra dos Orgãos, ás margens do Paquequer e do Bengalas, estão em via de ser ligadas por uma excellente estrada de rodagem, que virá substituir o caminho quasi inacr d avel que as unia.

A nova rodovia construida pelo Estado, terá pouco mais de 60 kilometros. Damos della os trechos que aqui se vêem. 1 — Ponte sobre o rio Sebastiana (Therezopolis). 2 — Trecho em Bomsuccesso (Therezopolis). 3 — Trecho entre Bomsuccesso e Friburgo. 4 — A meio caminho, em Vieira: trecho em construcção.

QUE é a intuição de alguns animaes sabios que estamos habituados a admirar nos circos de todas as grandes cidades do mundo, comparada á intelligencia subtilissima dos celebres cavallos de Elberfeld? A imaginação habituada a voltear por ahi fóra, compondo entrechos inverosimeis, confessa-se vencida perante uma realidade que desnorteou os que della se occuparam como estudo curioso ou distracção interessante:

Decididamente, o caso faz scismar, e se este mundo não fosse um immenso palco onde se exhibem maravilhas de todo o genero, passariamos a classificar de visionario o espiritual Maeterlinck e todos que se quizeram assegurar de um phenomeno que parecia impossivel. O facto, porém, existia e estava prompto a deixar-se pesquizar, admirar, examinar e o mais que quizessem fazer.

O misanthropo Guilherme Von Osten, com sua paciencia de homem que nada quer de commum com os seus semelhantes, provou serem os seus cavallos discipulos tão applicados e perspicazes como os melhores collegiaes das escolas germanicas. E provou-o com documentos exactos que não illudiam a vista nem o ouvido. Os seus alumnos de quatro patas sabiam calcular, e para demonstrar essa sciencia, indicavam com o bater das patas quantos numeros queriam exprimir.

Hans, um dos mais intellectuaes — não se contentava em divagar pelas cellas asperas da arithmetica. A sua intelligencia era muito vasta, muito malleavel, pois sabia lêr, era musico, distinguindo perfeitamente os accordes harmoniosos dos dissonantes.

"Elle possuia uma memoria extraordinaria — affirma o Dr. Ed. Claparede, professor da Universidade de Genebra — podendo indicar as datas de cada dia da semana. Todas as operações lhe eram familiares e simples".

Como é natural, essa noticia sensacional espalhou-se logo por toda a parte. Foi um deslumbramento seguido de grande incredulidade. Uns duvidavam, outros acreditavam. Se tudo na terra é mysterio, vem do mysterio e vae para o mysterio, por que não estaria este incluido no grupo nebuloso dos outros?

E sabios e philosophos dirigiram-se anciosos para constatar a maravilha. Todos queriam vêr, observar, e em frente das pupillas alerta não permittir nada de ambiguo, nem de fraudulento.

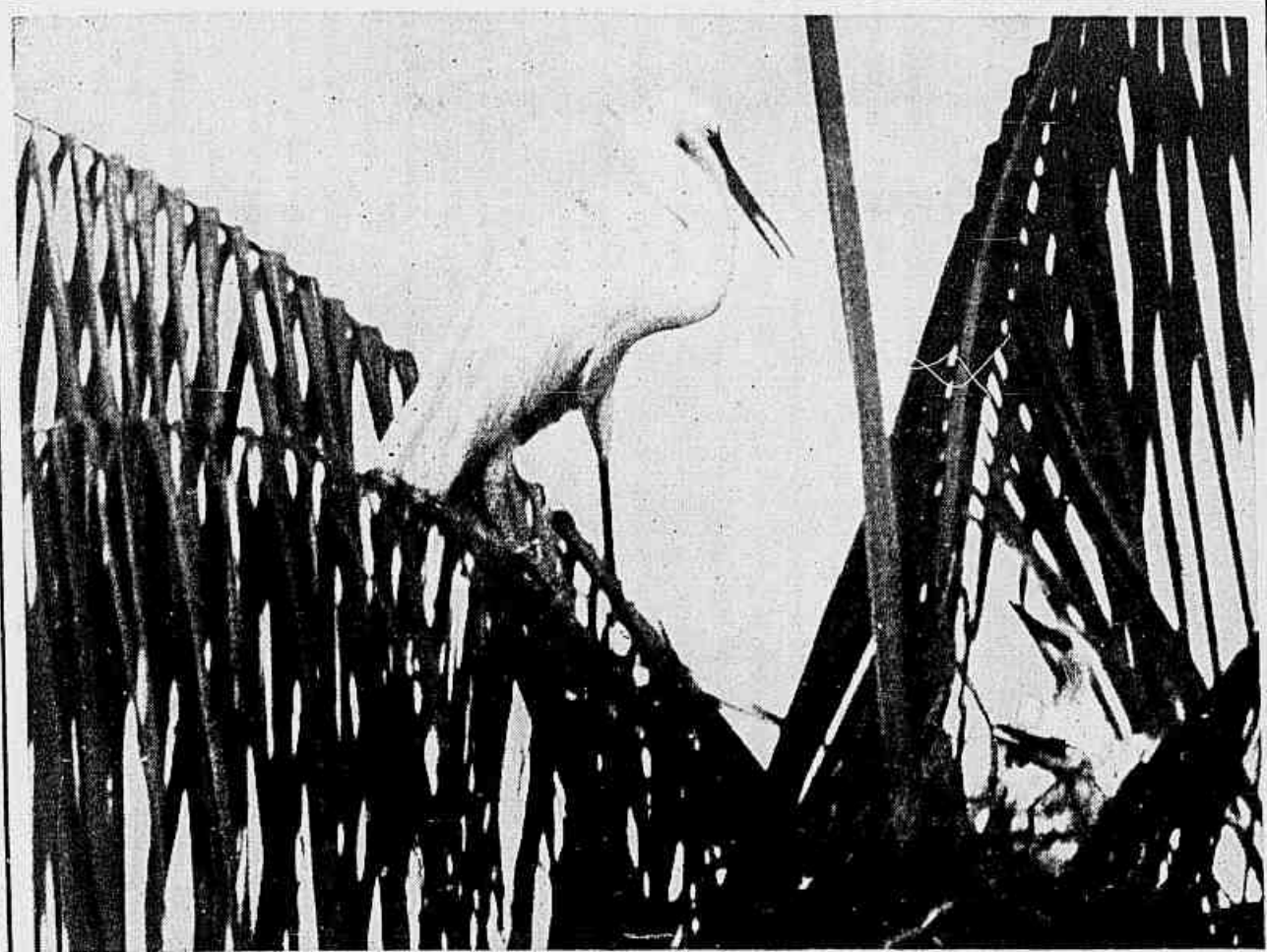
Se burla existisse, elles a descobririam logo dando o grito de alarme que seria escutado longe. O seu écho rev 1 oso repercutiria muito a'em das aguas azues e profundas do Rheno...

Mas não houve elucidações nem problemas resolvidos... alguns confirmavam o talento de Hans, talento muito complexo, auxiliado por grande cultura; outros mais scepticos, menos inclinados a desvendar prodigios, apenas descobriam no alumno, um ente obediente aos signaes imperceptiveis que o seu professor lhe fazia. Não era, pois, um embuste, mas talvez estivesse muito perto disso. Entretanto, o velho Von Osten teve um imitador enthusiasta que não desanimou perante a ironia com que enchiam o pobre allemão doente e desilludido.

E não sómente guardou Hans, como num mathematico de rara perspicacia, como reuniu na estrebaria, dois cavallos arabes, Muhamed e Yarif nos quaes reconheceu um talento precoce de deducção. A paciencia do novo professor Krall, em pouco tempo realizou milagres. A sua amabilidade para com os alumnos captivou-lhes a affeição e a confiança. Tornaram-se amigos, alliados na mesma causa que deslumbraria os seus contemporaneos. Krall inventou alphabetos, meios simples de transmissão de idéas, taboas faceis de multiplicação, de addição, de subtracção. Os animaes attendiam-no, e querendo demonstrar uma intelligencia egual á do seu superior, expunham com clareza os recursos extraordinarios que possuiam. Deste modo os extranhos animaes eram calculadores eximios, distinguindo sons, côres e perfumes, conhecendo as horas nos relogios assim como algumas figuras geometricas, imagens, photographias, ora batendo com as patas direitas, ora com as esquerdas, e tudo isso com a calma e a naturalidadede de quem sabe o que faz, sem basofia nem vaidade.

Exagero ou não, intuição do animal ou transmissão do pensamento humano para o seu, irracional até essa época, por todos reconhecido, o que os cavallos de Elberfeld testemunharam foi um exemplo inesperado e prodigioso. Quem nos póde negar que com todo e qualquer animal, pacientemente ensinado, não succederá o mesmo? Quantas vezes nos evidenciamos da lealdade do cão que comprehende a nossa afflicção, o nosso susto, o nosso desejo mesmo? Quantas vezes o seu olhar enternecido não parece sorrir fitando o nosso quando estamos felizes ou lastimar-nos perante os nossos desgostos? Se lhe pedissemos explicação por um methodo novo de entendimento, elle não nos explicaria talvez com facilidade o que sómente imaginamos? A intelligencia do homem deveria communicar-se mais directamente com a dos animaes, para nossa alegria e talvez, quem sabe? muitas vezes para nossa humilhação.

Benjamin Rabier desenhando com o seu talento extraordinario uma vacca rindo ás gargalhadas de um facto passado na sua frente, não está muito longe da verdade, por vermos muitas vezes estampados no longo e inexpressivo rosto de muitas dellas, um traço de ironia ou de desprezo que desconcerta. Se ellas têm faculdade de reflectir ou de observar, como troçarão entre si da presumpção jactanciosa da burlesca humanidade! E póde ser que nesse momento se consolem do seu misero destino.

Iracema Guimarães Villela

As garças da Amazonia

1 — As garças sobre um assahyseiro. 2 — A linda pernalta ostentando, vaidosa, a sua plumagem sobre uma siriúba. 3 — Garças toucando de neve a verdura das arvores amazonicas. 4 — Um ninho de garças.

MAU grado a classificação de *reino das garças* dada a um trecho do rio S. Francisco, onde as lindas pernaltas toucam de neve as arvores e semelham brancos pedaços de nuvens esparsos no ar, a Amazonia é o verdadeiro reino da ave de plumagem preciosa. E' ahi, nos grandes rios, nos paranás, nos igarapés, nos igapós, que as garças enxameiam, no incomparavel da sua alvura.

O céo da Amazonia nunca assistiu ao espectaculo emocionante das aves caçadoras perseguindo as garças. Os falcões, os sacres, os gerifaltes jamais cortaram, como fréchas de plumas, o ar dourado de sol da região amazonica, em busca da afflicta pernalta. Os caçadores do extremo norte do Brasil, se piedosos, não carecem do auxilio das aves de rapina, que tão perfeitamente se educam na procura da presa, nem se vêem obrigados ao tiro mortifero, á frechada dilaceradora. As garças ensinam a piedade, mostrando que não ha mister o exterminio para a conquista do que têem de precioso.

A sua carne não tenta. Dura e de cheiro acre como é, liberta as garças da finalidade de quasi todas as aves: servirem de alimento. O que objectiva a sua perseguição não é, portanto, a lucta pela vida, a procura do sustento. As garças são caçadas pelas plumas custosas de que se vestem. E' a sua toilette, branca como um vestido de noivado, que traça o seu destino, votando-as á cubiça do homem, immensuravel e impenitente, estimulada pela vaidade feminina. As *aigrettes* são das mais lindas joias do arsenal da mulher, e, para conquistal-as, que não dará o homem?

A piedade que ellas ensinam reside no phenomeno que se dá quando procuram os ninhos para a procreação. Na postura, cahem-lhes as plumas cubiçadas, as *aigrettes* de preço, e não ha senão a paciencia de ir por entre a opulencia da vegetação, como quem busca um thesouro, para que a neve crystallizada e sedosa das pennas seja obtida sem o sacrificio das esbeltas pernaltas.

Por que matal-as? Por que, se ellas são, na sua brancura, um symbolo de paz e candidez? Por que, se ellas entregam espontaneamente, sem ser pelo martyrio, tudo o que têem de rico?

O Brasil conta-as em quantidade incalculavel. Em Sergipe, perto do littoral, brancas como a neve ou roseas como uma alvorada, passeiam descuidosas por entre os carreiros das salinas. Em Alagôas, por excellencia na zona franciscana, vivem em bandos: e á tarde — acabada a sua missão de aves diurnas — enchem as arvores de novellos brancos, dando a impressão de que os campos são cheios de algodoeiros, com os capulhos desatados ao crepusculo. Mas a Amazonia é o seu reino. E' ahi que ellas se ostentam, em todas as suas variedades, em numero infinito.

O assahy — a palmeira elegante e esguia da Amazonia — é o seu pouso predilecto. E' entre as palmas que rematam o fuste erecto, coroando o caule regular e aprumado da palmeira, que as garças se aninham. E' dessa altura que lhes cahem ás vezes os filhotes mortos, os ovos partidos, que irão adubar ainda mais a terra feracissima da Amazonia.

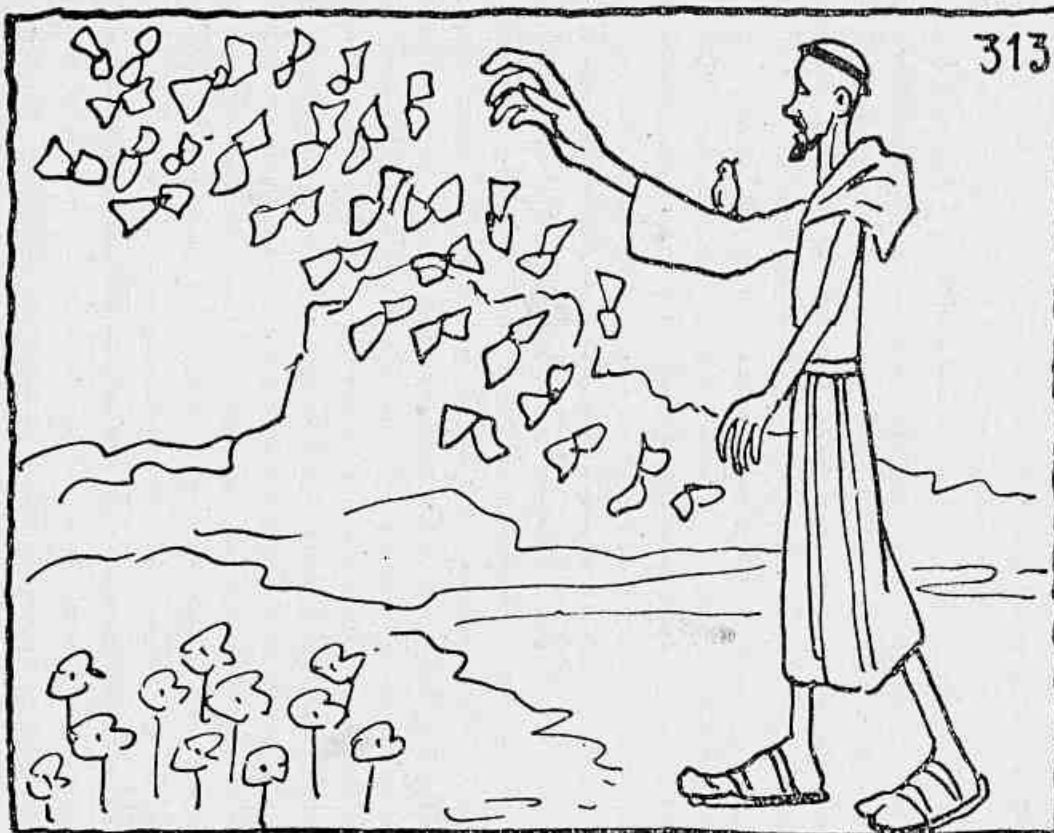
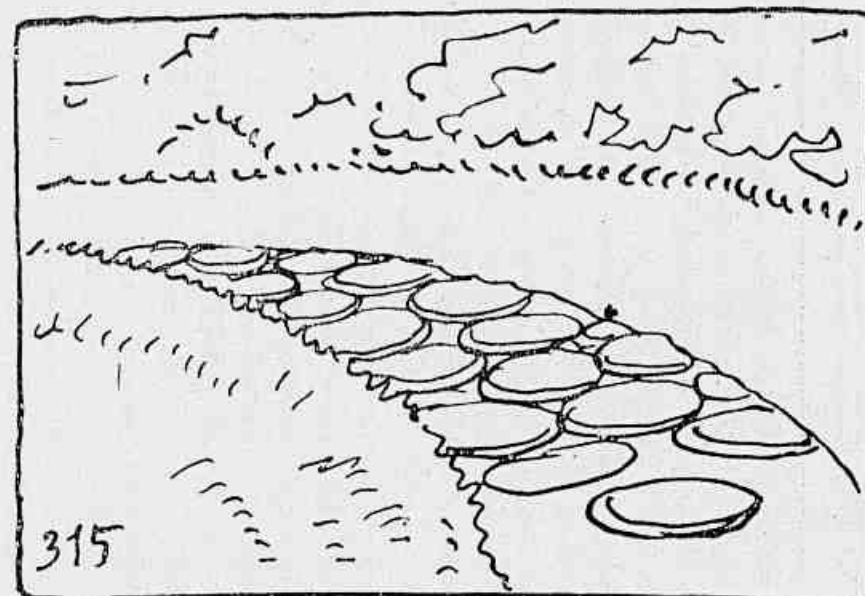
A' beira d'agua offerece a garça o aspecto inacreditavel de devorar um peixe de proporções regulares, que atravessa no bico e não mais larga, até pol-o á feição de lhe ir pela longa garganta, dando a idéa de que a engasga...

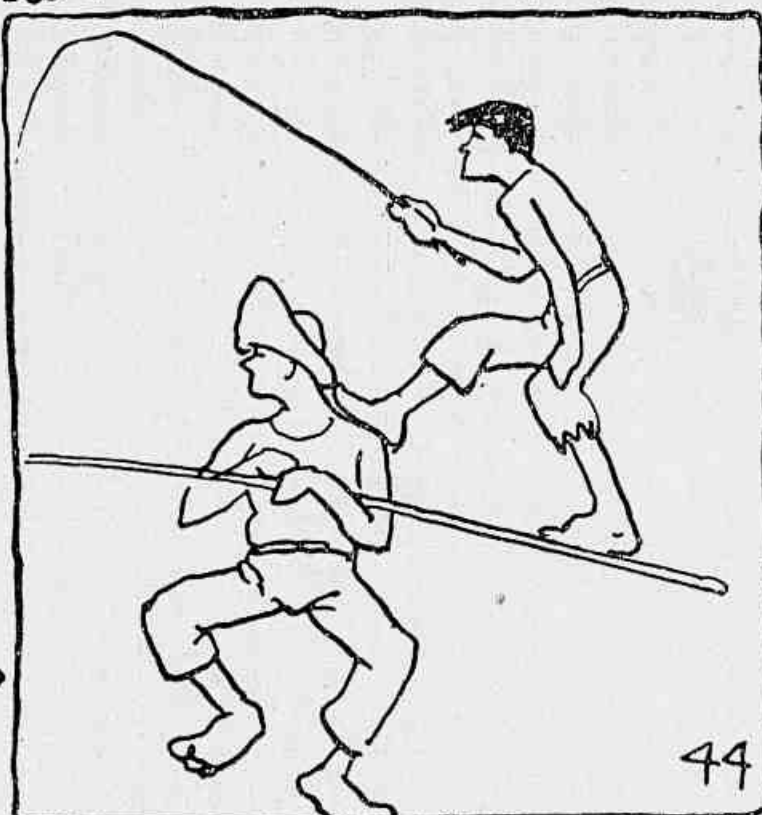
A siriúba é tambem sua morada; e é lindo vêl-a arripiar-se, avolumando-se, encrespando as plumas, como se tivesse a vaidade de vestir-se com alguma cousa que tanto excita a vaidade feminina.

E é então que a gente acredita em que, se não estiver realmente no reino das garças, tem deante de si a rainha incomparavel da avifauna amazonica, rainha pela esbelteza, pela imponencia, pelo immaculado da côr e, principalmente, pelo manto precioso com que a natureza a dotou, tão precioso que chega, por vezes, a pôr no coração feminino, tão cheio de clemencia, a impiedosa resolução de mandar matar, para satisfacção da vaidade nunca contente...

(Aspectos photographicos do maravilhoso film *Amazonia Mysteriosa*).

Na Exposição de Bellas Artes. O SALÃO COMICO

Edith Aguiar. "A Inana".

Oswaldo Teixeira. "S. Francisco fazendo papelótes".

Oswaldo Teixeira. "Queijadinhas de molho verde".

M. MOSSA. Soldados de chumbo

C. FAUSTO — "Equilibristas."

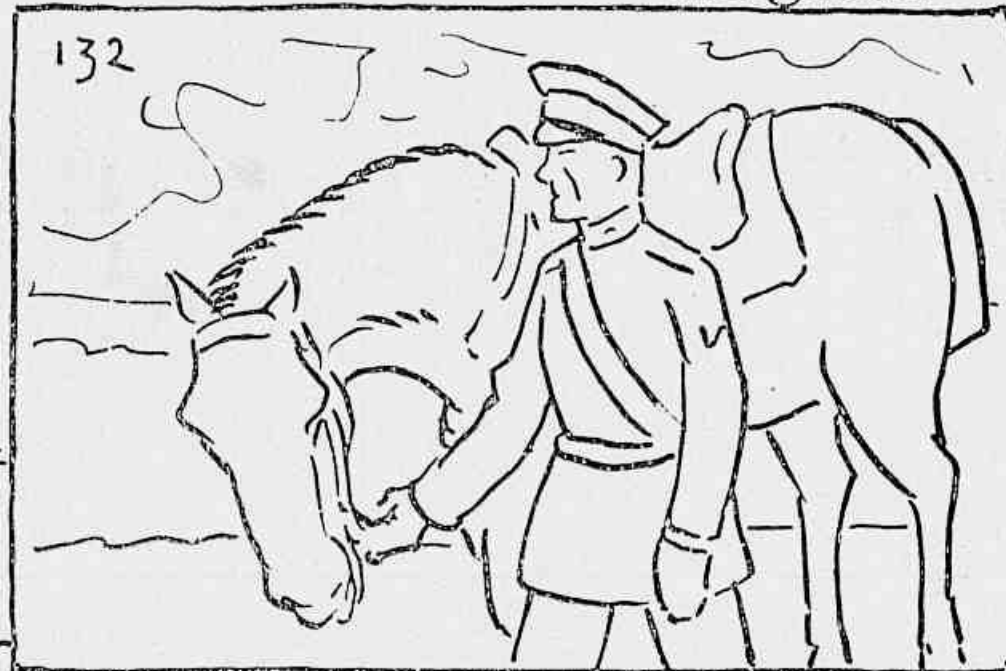
M. Domenech. "Sem mãos a medir."

Orozio Belem. "O preto que tinha a alma branca".

H. Bernardelli. "Lá vae um mergulho!"

Lotte Benter Bogdanoff "Cabocla de Caxangá".

Balthasar Camara. — "O Snr. tambem põe?"

Magalhães Corrêa. "Sem matricula".

Georgina Albuquerque. "A prisão do cavallo branco de Affonso Coelho."

M. Constantino "A discipula de Dempsey."

Orlando Teruz. "Cucumby mirim sobre um cavallo-assú!"

G. Bicho. "Lotação incompleta."

H. Cavalleiro. Tampa de bahú de funileiro.

Almeida Junior A morte do cysne e do resto

J. Migueis. Salome com a cabeça de Camões.

P. Bruno. "A dôr de dente".

J. Timotheo. Retrato de meia cara.

Armando Braga. A aguia do Cattete chorando a Constituição

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA :: :: :: :: :: ULTIMOS MODELOS :: :: :: ::

As nova. collecçõe. são de uma diversidade muito interessante; o genero sportivo e a elegancia mundana não se confundem mais, voltamos para a elegancia complicada de toilettes deliciosamente femininas. Contrastando com as fórmas direitas e simples dos modelos sportivos ou dos vestidos simples, as toilettes *habillé* mostram uma roda branda, dividida de differentes maneiras.

As saias são de uma agradavel originalidade, quasi sempre deseguaes. O comprimento é sempre mais accentuado atraz ou de um lado. Continúa a ser irregular a barra dos vestidos; godets symetricos, pontas, panneaux mais compridos, tudo isso dá um aspecto muito interessante. Ha saias que dão a impressão de petalas ou de *pattes* dispostas de uma maneira irregular.

N.° 1 — Vestido de casamento de crêpe romain sem cauda, penca de flôr de laranja do lado, no cruzamento da blusa. Véo de tulle rodeado de larga renda de applicação. Rêde formada por pequenos botões de flôr de laranja e terminada dos lados por pequenos bouquets, mantém o véo. N.° 2 — Vestidinho de crêpe marocain verde pallido, guarnecido com nervures, grande bouquet de rosas brancas. N.° 3 — Vestido de noiva de crêpe-setim de formato muito simples, um bouquet de flôres de laranja prende o apanhado da blusa bem na frente, um simples fio de flôr de laranja mantém o véo de tulle e renda. O véo é que fórma a cauda. N.° 4 — Vestido de taffetás preto com grandes rosas nos tons vermelhos e rosa. Guarnição de babados collocados de uma maneira muito original. N.° 5 — Saia de renda preta terminada irregularmente, a blusa é de crêpe-setim com mangas completamente ineditas. Grande guarnição de pedras azues e pretas. Tem esses mesmos tons a guarnição da toque preta.

Os babados continuam a ser muito usados: são dispostos de maneiras completamente novas e muito fantasistas. Os *drapés* são de uma grande distincção; o movimento cruzado é muito apreciado. Vêem-se numerosos laços e coques, *coquillés*, *jabots* e cascatas, tudo isso contribuindo para a elegancia do conjunto.

Todos esses detalhes tão graciosos e tão femininos, são concebidos de maneira a não fazerem engordar, porque é indispensavel que a silhueta continue fina, flexivel e graciosa. As tunicas e os boleros gozam de novo de uma grande fama e são de uma originalidade que agrada muito.

Contrastando com a fantasia mirabolante dos vestidos destinados para a illuminação da noite, os vestidos para a manhã e os modelos sportivos continuam fieis aos feitios direitos, simples e commodos. Para esses modelos continuam a empregar *deux pieces*, mas com guarnições irregulares, e combinação de tecidos e de coloridos de grande novidade.

O grande *manteaux* pratico é sempre feito com o estilo francamente masculino, um pouco largo, com

Renovando em sua propria casa a pelle do rosto

(Da revista "Ladies Favourite Magazine")

Na actualidade qualquer mulher póde em sua propria casa obter o rejuvenescimento de sua cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dor. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher póde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas ás noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme se desprendam paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e prova o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' como este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros crêmes de toilette.

Moda Infantil

N.º 1 — Vestido de flanella branca, guarnição ninho de marimbondo, punhos e golla terminados por um ponto de festão de seda branca.

N.º 2 — Vestidinho de velludo azul marinhó, golla e punhos de lingerie.

N.º 3 — Vestido de velludo vermelho guarnecido com *faille* vermelha.

N.º 4 — Vestido de crêpella vesde resedá, saia plissada.

N.º 5 — Vestido de lã de xadrez, fundo cinzento com riscas azues de dois tons, guarnição do mesmo tecido azul.

N.º 6 — Blusa de jersey de seda branca, saia e guarnição da blusa de velludo preto.

grandes bolsos. Ao lado desses modelos um pouco rudes, os *manteaux habillés* fazem uma feliz opposição. Os *manteaux* de velludo são muito usados e ricamente guarnecidos com bellas pelles. Nelles observa-se a linha enviezada das gollas, o leve movimento de roda em baixo, e uma grande variedade nas gollas e nos bolsos.

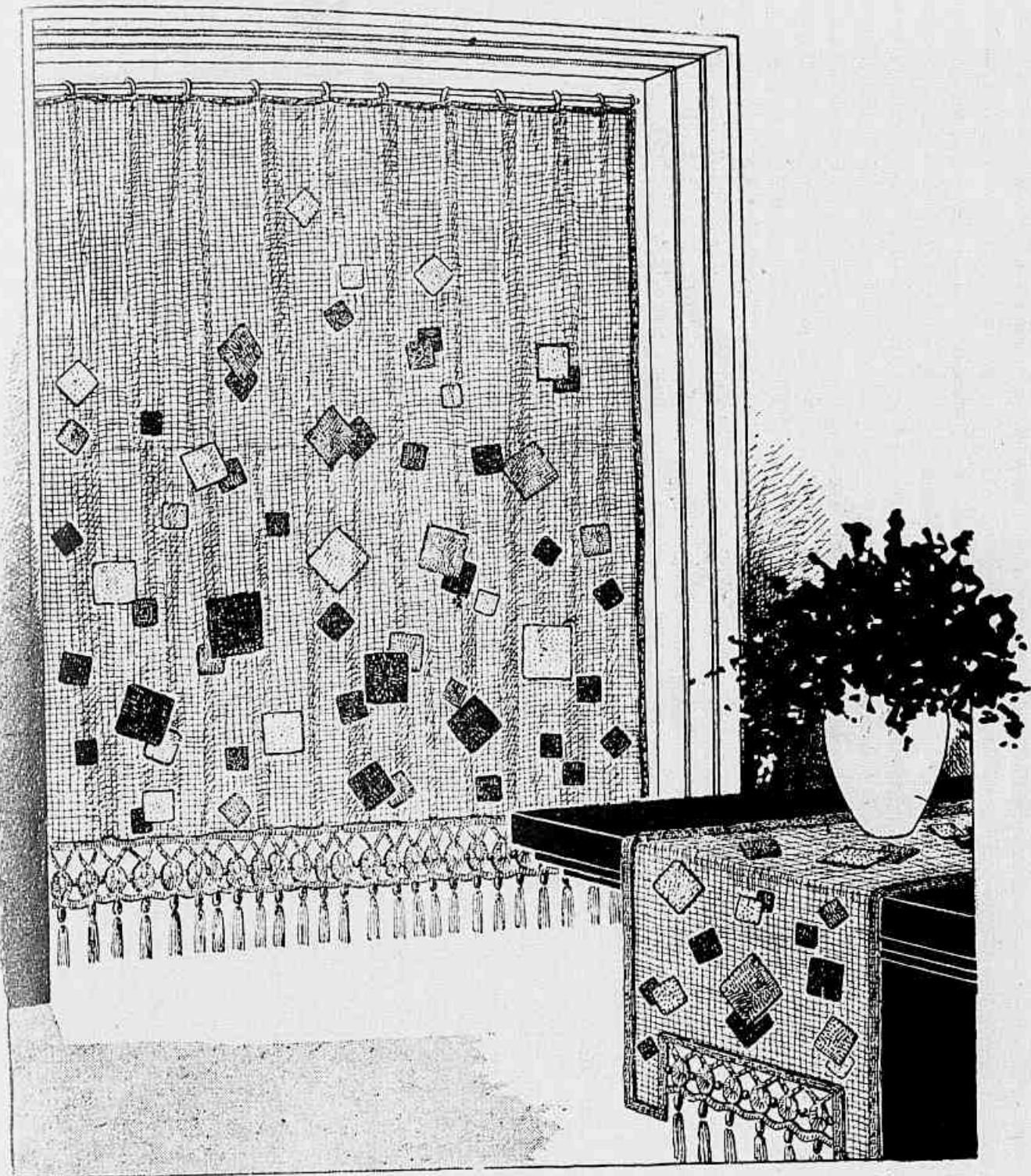
Ha modelos levemente cintados, desviando para baixo de uma maneira muito elegante, outros apertados, ajustados na altura do joelho e que se enrola de uma maneira graciosa.

CONSELHOS SOCIAES

PARA OS QUE GOVERNAM AUTOMOVEIS

O amor proprio, o orgulho, são, para os que conduzem um automovel, defeitos perigosos. A prudencia deveria fazer desprezar essas pequenas mesquinharias, de querer ir sempre mais depressa, de passar systematicamente os outros, de imaginar que a estrada é sua propriedade exclusiva, e, sobretudo, de querer epater aquelles que transportam. Todo aquelle que governa com calma, tem muito mais probabilidades de chegar ao fim da viagem ou passeio

Enlace Aida Braga Sarmento — Eurico Pereira Leite, realizado no Porto — Portugal.

STORE E PANNO PARA MESA

Esta guarnição poderá servir para uma sala de jantar no estylo moderno ou para um hall.

Tanto o store como o panno poderão ser executados em filet como em etamine, filó ou outro tecido que se desejar.

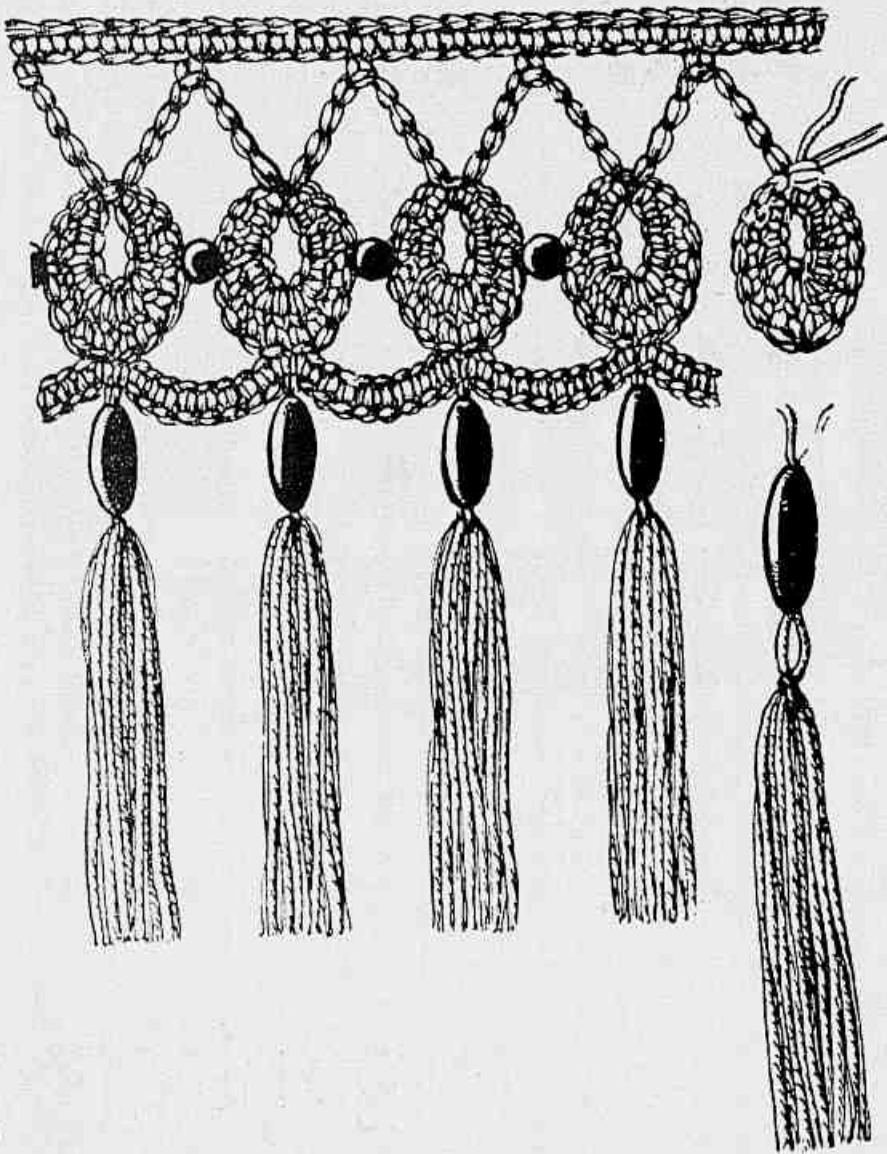
O filot será feito com linha côr de barbante e as applicações de crochet, feitas com linha brilhante de tons vivos, vermelho, verde e azul.

Os quadrados sobrepostos, são feitos de uma vez para que não haja sobreposição.

Os quadrados, depois de promptos, serão applicadas sobre a rede de filet, e este recortado em volta com muito geito, para que o store não tenha avesso.

Os quadrados maiores terão 12 centimetros de lado e os menores 4. Devem ter pelo menos 5 tamanhos differentes de quadrados.

A renda do crochet que termina o store assim como a do panno para mesa são feitas com a linha de linho de filet e as contas de madeira terão os tons verde, vermelho e azul dos quadrados de crochet.

---

tão depressa como os falsos "as", e com menos risco.

O orgulho da pessôa que pilota é, infelizmente, a maior parte das vezes, a causa dos accidentes.

Deixem, pois, passar as pessôas apressadas e mal educadas, e preoccupem-se com os cruzamentos de estradas e com as curvas.

Não pensem, os chauffeurs, que, porque veem á direita num cruzamento, têm todos os direitos. O da esquerda póde ser um mal educado, desprezando o Codigo das estradas: Estejam alerta! Desconfiem, buzinem, diminuam a marcha, estejam promptos para a parada. Ha tantos loucos pelas estradas!

Tomem cuidado com as curvas violentas, sobretudo nas descidas, porque póde surgir um outro carro ou apparecer um obstaculo.

Desconfiem das estreitas, desiguaes, arredondadas, e com as margens em máo estado.

Desconfiem do asphalto quando chove. Não passem outro carro senão num caminho livre, mesmo que o conductor esteja prevenido pelo pedido de passagem.

Luctar em rapidez com um outro carro, não o deixar passar quando o pede, não tomar o lado que lhe compete, são provas de má educação, de tolo orgulho e, infelizmente, a causa da maior parte dos accidentes que se tem a lastimar. As mulheres devem dar o bom exemplo, agora que já as ha tantas entre nós que conduzem automoveis, não se deixando dominar por essas perigosas e mesquinhas vaidades.

O perigo do fogo. — A essencia que transportam é um liquido perigoso, não se deve nunca esquecer disso!

Quantas vezes não se vê, emquanto estão pondo gazolina nos depositos, os chauffeurs continuarem calmamente fumando? E' preciso não esquecer tambem de parar o motor quando têm de receber a essencia. São precauções elementares, das quaes não se deve troçar e que se precisa praticar conscienciosamente.

O sexto centenario de Richmond

A cidade de Richmond (condado de York, Inglaterra), ia celebrar o sexto centenario da sua fundação quando se verificou que essa solemnidade peccaria por anticcipação... Com effeito, o secretario da Municipalidade descobriu, a tempo, felizmente, um documento que constitue a prova irrefutavel de datar a "Carta de Richmond" de 1329, em vez de 1328, como até agora se suppunha. Em todo o caso, a cidade cujo castello foi fundado em 1071, é a mais antiga das Richmonds do mundo.

Com effeito, nada menos de trinta e seis cidades adoptaram aquelle nome venerando. Uma dellas, filha das Ilhas Fidgi. A mais importante das Richmonds é a capital do Estado de Virginia, na America do Norte, cidade essa que conta 150.000 habitantes, ao passo que a cidade-mãe conta apenas 4.000.

A elegancia nos prados de corridas em França

Um *tailleur* todo feito com renda blonde e acompanhado por uma blusa de mousseline.

*

A faculdade da dedicação, o poder do sacrificio é, devo confessar, minha medida para classificar os homens. As superioridades do espirito, que resultam em parte da cultura, não podem nunca entrar em competição com essa faculdade soberana.

MICHELET

PENSAMENTOS

O habito é uma segunda natureza que destroe a primeira.

PASCAL

A elegancia nos prados de corridas em França

Modelo muito chic, de marocain verde claro e é acompanhado com um chapéo, bolsa, guarda-sol e sapatos «tête de negre».

:: Variedades ::

MULHER FATAL

Fala-se muitas vezes nos romances, sobretudo, de mulher fatal. Os romances no emtanto ficam ás vezes muito aquem da realidade. Basta, para convencer-se dessa verdade, seguir as peripecias do processo instaurado contra uma grande aventureira, processo que acaba de ter logar em Berlim. Esta aventureira chama-se Irangard Bruns e estava sendo simplesmente perseguida por roubos, mas no decorrer do processo, factos dramaticos foram descobertos na sua vida movimentada.

Não tinha senão dezesete annos quando seu pae casou-a com um rico industrial que morreu na Flandria. Segundo a opinião publica, suicidou-se quando soube que sua mulher lhe era infiel.

Pouco depois ficava ella noiva de um official que se suicidou no dia em que ella deixou-o por um outro. No mesmo mez um outro official matava-se deante della em Sarrebruck.

Voltando a Berlim ficou noiva de um advogado. Mas declarou-se a guerra e seu noivo teve que deixal-a para ir morrer logo na primeira avançada.

Foi em Varsovia que ella encontrou o major Benh. Este homem, que tinha filhas mais velhas que Irangard, não tardou em ficar apaixonado pela linda allemã. Casaram-se em 1917.

Em Varsovia, Irangard que tinha então sómente 20 annos, foi suspeitada de espionagem e teve que partir para a Allemanha. Mas o encanto da sereia era tão grande, que muito depressa o major Benh veio ter com ella. Algumas indelicadezas nos hoteis fizeram com que elles fossem presos. Pouco depois foram absolvidos. Mas essas emoções fizeram com que o major perdesse a razão e foi necessario internal-o num asylo de loucos.

E' nesta occasião, em 1919, que tem logar o dia mais movimentado da vida de Irangard. Tinha ella então 22 annos. No proprio dia que obteve o divorcio de seu marido louco, ella casou-se com um escriptor, mas nessa mesma noite, abandona o marido para fugir com um outro homem que ella tinha fascinado com sua belleza.

Mas depressa ella abandona-o para ir morar com um coronel reformado que vivia em Mecklembourg. Mas bem depressa a jovem põe o desespero na alma do official, que elle se mata com um tiro de revolver na cabeça.

As aventuras de Irangard não terminam ahi. Casa-se com um estudante, do qual arruina o futuro, ensinando-lhe a maneira de viver nos hoteis sem pagar.

São mandados para uma prisão, mas antes de ser presa ella consegue fugir com um mestre de escola, que deixa por ella seu meio de vida e a sua noiva. São presos. Na prisão consegue ella enfeitiçar o carcereiro, que a deixa fugir e tem por essa razão dois annos de cadeia.

Afinal foi processada, onde teve que responder por diversos roubos feitos em companhia da sua ultima victima, um jovem e honesto agricultor. Elle foi condemnado a dez mezes de prisão, emquanto que ella tem apenas de cumprir nove. A não ser que consiga ella ainda uma vez fugir, terá tempo para reflectir, durante esses mezes de reclusão, na sua vida dramatica e nos seus faceis triumphos.

O HOMEM PETRIFICADO DE FALUN

Falam de novo na Suecia de Matts Israelssen, o homem petrificado de Falun. Um mineiro sueco chamado Matts Israelssen, que trabalhava nas galerias das antigas minas de cobre de Falun, desappareceu no decorrer do anno de 1670, e foi encontrado em 1720, petrificado pelas aguas sulfurosas dentro das quaes tinha cahido. Foi então reconhecido pela sua noiva, que durante cincoenta annos o tinha chorado.

A historia foi contada pelos poetas e escriptores. Ricardo Wagner tinha começado uma opera com este assumpto fantastico.

:: :: :: MODELOS PARA O FRIO :: :: ::

1 — Costume composto de saia de xadrez azul-marinho e casaco comprido de kasha azul-marinho, golla do tecido da saia. 2 — Costume tailleur de kasha beige, grande botões do mesmo tom. 3 — Manteau de lã de xadrez cinzento e preto, guarnecido com pelle cinzenta. 4 — Manteau de velludo preto, pelle gris-perle. 5 — Manteau de lã ingleza de grande xadrez nos tons marron e beige, pelle marron. 6 — Manteau de lã branca e preta, pelle de fantasia preta e branca.

Recepção na Academia Franceza de M, Emile Male, vendo-se da esquerda para a direita; na primeira fila, M. M. duc de la Force, Valéry, de Nolhac e Abel Hermant; na segunda fila, MM. Cumont, Restevtseff e Th. Reinach; na terceira fila, MM. d'Ocagne, Goelzer, Thamin, Diehl e Corville; na quarta fila, M. Male lê seu discurso entre seus dois padrinhos, MM. Henri Bordeaux á esquerda e Louis B rtrand á direita; mais longe, MM. Bigourdam, Langlois e Georges Goyau com o rosto apoiado na mão para melhor ouvir Na mesa encontram-se M. Estaunié, director da Academia, encarregado de receber e r cipiendario rodeiado d M. Henri de Regnier, chanceller, á direita de M. René Dounic, secr tario p rp tuo da Acad mia Franceza, á esquerda. No canto, á direita da photographia, distinguem-se tres secretarios perp tuos: MM. Lacroix, Cagnac e Ch. M. Widor, do qual não se vê senão a cabeça.

O corpo de Matts Israelssen foi, durante muito tempo, uma das curiosidades de Falun. Mas um dia os padres da igreja de Kollarberg fizeram com que acabasse essa exhibição, fazendo enterrar o corpo.

A historia do mineiro Matts e da sua noiva tem agora um interesse de actualidade, porque vae de novo ser explorada a mina onde elle encontrou a morte e que tinha sido abandonada ha muito tempo. Os veios de minerio de cobre tendo-se exgottado, Falun produz agora minerio de enxofre, acido sulfurico, sulfato de cobre, de zinco e de chumbo.

Sómente os operarios que trabalham nesta mina, terão mais cuidado. Porque, por mais interessante que seja para os outros, a sorte do mineiro petreficado nada tem de muito invejavel para aquelle que serve de objecto de experiencia.

RECORD NO PIANO

Um inglez, M. Prince Mac Bride, acaba de realizar, em Manchester, um record pouco commum—o de tocar piano durante 65 horas consecutivas.

O termo tocar talvez seja excessivo, apezar de ter M. Mac Bride executado algumas fantasias populares. Bateu nas notas. Mas operar uma tal barulhada diurna e nocturna não deixa por isso de constituir um verdadeiro tour de force.

Não se deve deixar de acrescentar que o executante quasi que se executou a si proprio. Porque, no fim da ultima hora, cahiu sem sentidos no chão. Foi levado para um hospital.

Entre duas syncopes, declarou que não tendo conseguido se distinguir como corredor, tinha querido ver se seria mais feliz com as mãos.

Disse elle que breve vae obter o record de saxophone.

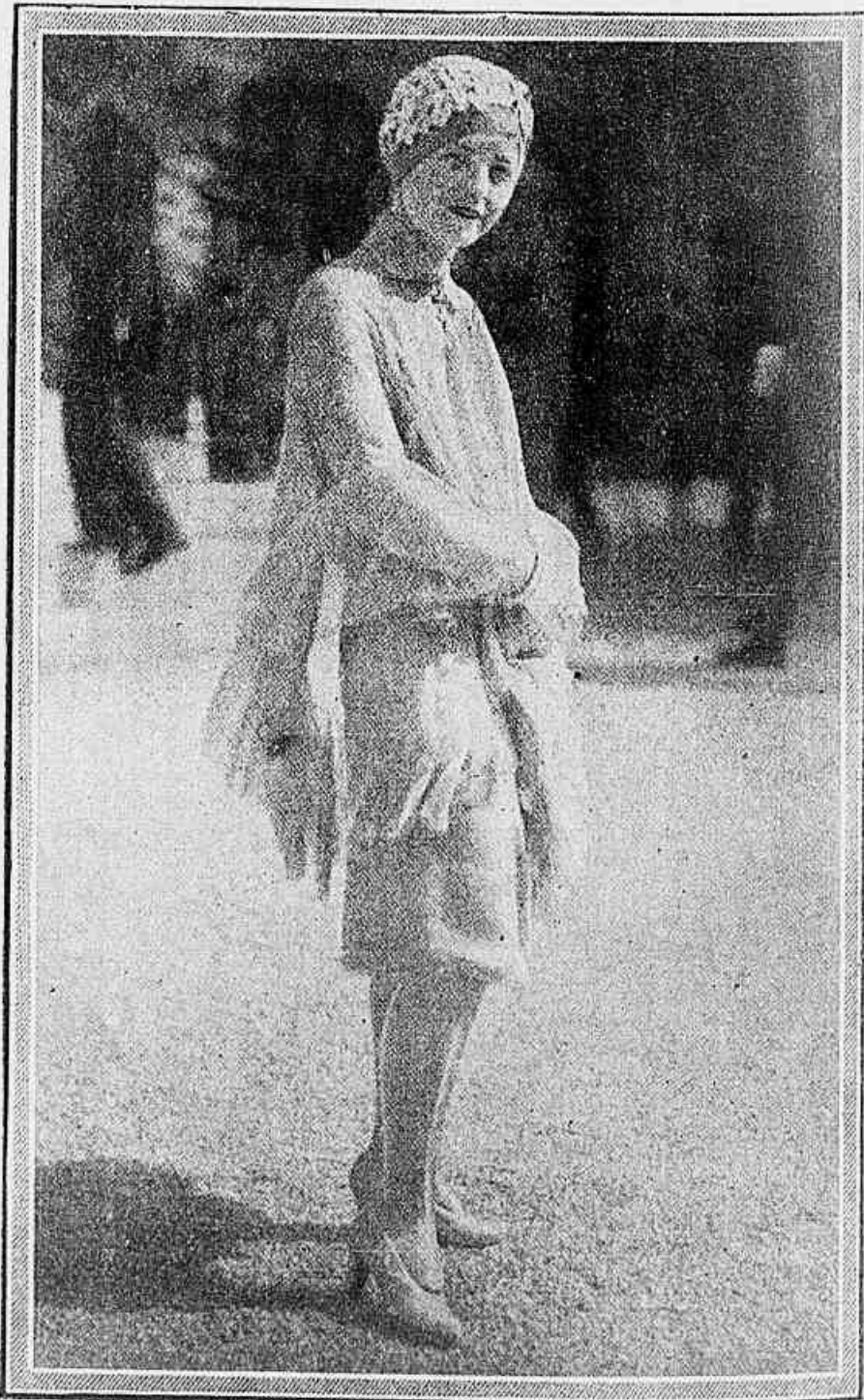
CREANÇA PRODIGIO

Os medicos da Tshecslovaquia estudam actualmente o caso de uma creança de cinco annos, cuja intelligencia é extraordinariamente desenvolvida.

Esse pequeno que se chama Emerich Ivanka, joga admiravelmente o xadrez, resolve instantaneamente operações de arithmetica de 7 e 8 numeros. Quando se lhe diz o dia e anno do nascimento de uma pessôa, o pequeno prodigio encontra em alguns segundos o numero de annos, de mezes, de semanas, de dias, de horas e até de minutos que a pessôa em questão viveu.

Os conhecimentos geographicos do jovem Emerich não são menos extraordinarios. Assim que lhe citam o nome de uma cidade, diz immediatamente a longitude e a latitude sob as quaes se encontra, assim como o numero dos seus habitantes.

Para aquelle que tem coração, é quasi tão penoso ser amado quando não ama, que de não ser amado quando ama.

PRUD'HOMME

Linda toilette apresentada pela condessa de Breiberg, nas corridas de Baden-Baden. E' de chiffon beige-rosé com capinha do mesmo tecido e turbante florido. Modelo da costureira Hess.

Um aspecto do baile realizado na S. C. Filhos do Inferno, por motivo da coroação de sua nova soberana, senhorinha Aracy R. Pereira, no dia 30 de junho ultimo, em Porto Alegre.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

OS CRYSTAES

São os crystaes que têm agora o papel mais importante na arte decorativa das mesas de jantar, tanto pela perfeição das peças de serviço como pela variedade das guarnições que permitte juntar. Sua limpidez e brilho das luzes reflectindo nas suas facetas é um encanto para os olhos.

O eclectismo da moda actual permitte a toda dona de casa utilisar o que possue apropriando ás circumstancias as decorações que realiza: os crystaes mousselines, delicadamente gravados, são o triumpho de uma mesa elegante; os crystaes antigos, espessos, lapidados em facetas, em ponta de diamante, fazem, para as mesas, uma guarnição muito apreciada, porque são raros esses serviços completos. Os crystaes modernos retomou a idéa dos formatos pesados, de crystal lapidado cujas arestas são accentuadas por um filete de côr. Nesta mesma nota de originalidade distinguem-se os copos de Veneza, octogonos, cujo pé e os filetes são azul escuro, castanho avermelhado ou mesmo preto. Deve-se evitar quanto possivel a grande aglomeração de objectos inuteis sobre a mesa. Uma decoração muito interessante, de novo usada agora é a do vaso porta menú. Guarnece-o um cravo ou um pequeno bouquet de violetas ou de outra flôr miuda, sendo collocado em frente a cada convidado. No centro da mesa uma cesta de crystal collocada sobre um espelho terá fructas verdadeiras ou de crystal, debaixo das quaes dissimula-se uma lampada electrica.

São tambem usadas como guarnição para a mesa, aves luminosas feitas com vidros baços coloridos e que são dispostas de espaço em espaço em cima da mesa: papagaios, marrecos, andorinhas, corujas.

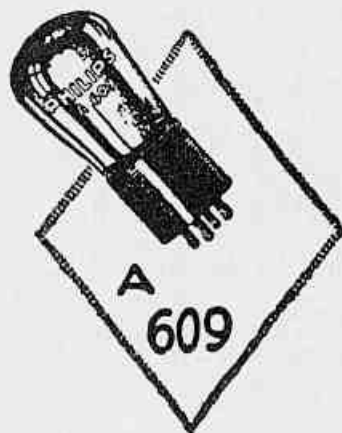
Os pratos das garrafas são feitos com uma simples placa de vidro; os descanços, para os talheres, tambem são de crystal facetado. Alem disso, o apparelho para a sobremesa é todo de crystal, os pratos tendo no centro gravadas em tom baço as iniciaes.

MENU DE JANTAR

SOPA DE TAPIOCA
PEIXE ASSADO NA GRELHA
SALADA DE ALFACE
COUVE-FLOR AO GRATIM
LOMBO DE PORCO RECHEIADO
PIRÃO DE BATATAS
CRÊME DE CAFÉ
BOLO DE FECULA DE BATATA

SOPA DE TAPIOCA

Faz-se um bom caldo de gallinha ou de carne.

A elegancia nos prados de corridas em França

Vestido de taffetas preto com tres babados plissados, golla e punhos de organdi branco.

Enlace senhorinha Luiza Gullo — Gabriel Siciliano.

côa-se, e uns vinte minutos antes de tirar o jantar, põe-se dentro a tapioca para cosinhar.

A tapioca deve já estar de môlho dentro d'agua algumas horas antes de cosinhar.

E' preciso, emquanto estiver cosinhando a tapioca, que a panella da sôpa fique destampada para que não crie em cima uma pellicula.

PEIXE ASSADO NA GRELHA

Depois do peixe bem escamado e lavado, tempera-se com sal e rodelas de cebola.

Na hora de ir assar enxuga-se muito bem e unta-se com a seguinte mistura: duas gemmas batidas com uma colher de manteiga, depois passa-se o peixe por farinha de rosca, humedece-se de novo com manteiga derretida e cobre-se com nova camada de farinha de rosca.

Vae assar na grelha e serve-se com môlho picante.

MOLHO PICANTE

Mistura-se muito bem mexendo com uma colher tres gemmas de ovos cosidos com uma colherinha de mostarda, junta-se depois duas colheres de manteiga, continua-se a mexer bem, tempera-se com sal fino e um pouco de pimenta e um pouco de noz moscada ralada. Vae ao fogo, mexendo-se sempre, e assim que ferver retira-se do fogo. Junta-se então um pouco de caldo de limão ás claras picadas e uma boa colher de salsa picada muito fina. Serve-se na molheira.

LOMBO DE PORCO RECHEIADO

O lombo depois de limpo das gorduras é posto no tempero de alho, pimenta do reino e vinagre, no qual deve ficar algumas horas para tomar bem o gosto. Em seguida é aberto ao meio em quasi todo o comprimento, deixando-se apenas as duas extremidades sem abrir. Tira-se do centro um pouco de carne. Essa carne que se tirou é picada juntamente com um pouco de presunto; mistura-se um pouco de miolo de pão embebido no leite, refoga-se na manteiga com umas rodellas de cebola que se tira fóra depois, e liga-se com um ou dois ovos. Com este recheio depois de frio, recheia-se o lombo, juntando-se uma bôa quantidade de azeitonas.

Cose-se o lombo com uma linha bem grossa, depois amarra-se com um fio de barbante todo em volta para não arrebentar a costura. Unta-se o lombo com banha, ou manteiga, e rega-se com um pouco de vinho branco. O forno deve ser quente, e o lombo deve ser molhado diversas vezes com seu proprio môlho.

Arruma-se o lombo no meio da travessa sobre folhas de alface e enfeita-se por cima com rodelas de limão.

CREME DE CAFE'

Põe-se numa panella um pouco de assucar (uma colher das de sopa) e deixa-se alorar mas não queimar, despeja-se por cima um litro de leite, bate-se levemente dez gemmas com 400 grs. de assucar e mistura-se uma meia chicara (das de chá) de tintura de café. Junta-se tudo ao leite e vae cosinhar em fogo muito brando, mexendo-se sempre com uma colher de páo até engrossar. Não se deve deixar levantar a fervura para não talhar. Põe-se em taças ou em tigelinhas.

BOLO DE FECULA DE BATATA

Bate-se oito gemmas com 150 grs. de assucar, a manteiga é batida separadamente (150 grs.) e depois reunidas ás gemmas batidas, até ficar tudo muito unido. As claras batidas como para suspiros são misturadas em seguida e por ultimo juntam-se então 100 grs. de fecula de batata e 100 grs. de farinha que se peneirou junto. Perfuma-se com umas gottas de essencia de baunilha. Vae assar em fôrma untada com manteiga e juntamente com a farinha de trigo peneirada.

:: :: :: Pannos para mesa de jogo :: :: ::

Os pannos para mesa de jogo podem ser feitos com toda a especie de tecidos, mas sendo incontestavelmente os mais praticos, os feitos com o linho. Damos aqui diversos modelos de muito facil execução. O primeiro modelo é de linho verde claro, tendo num dos lados, bordadas, as iniciaes da dona da casa e em volta termina com um ponto de festão feito com a linha verde escuro com que foi bordado o monogramma. Fitas e cadarço do mesmo tom do panno, são cosidos nos quatro cantos para manterem o panno firme. O segundo póde ser feito com linho amarello (citron) bordado com linhas de diversos tons de azul vivo. O terceiro de drap roxo; as cartas applicadas serão feitas com um drap mais fino ou então de seda e bordados ou pintados os naipes. O quarto de drap beige com applicações de drap mais leve, nos tons verde, vermelho e azul, é debruado em volta com uma fita do tom de qualquer das applicações. O quinto é de velludo de lã cinzento claro, as applicações em seda bleu-roy, bordadas com seda preta. Uma fita do mesmo tom do azul e guarnecida com um ponto de festão de seda preta, debrúa o panno.

A moda nas praias

Roupa de lã branca com viézes azues.

Preceitos de hygiene

AS COSTAS CURVAS

Muitas moças tomaram o máo habito de curvar as costas e entrar o peito quando estão sentadas, conservando essa pessima attitude em pé, mesmo andando, perdendo com isso muito do seu encanto e graça.

Este exercicio que aconselhamos a seguir, é bastante difficil para se realizar, mas dará áquella que tiver a força de vontade de o executar, uma silhueta perfeita. Assentada sobre uma cadeira, as costas da mesma solidamente presa á parede, os pés trançados nos pés da frente da cadeira, tal será a posição de partida para o exercicio.

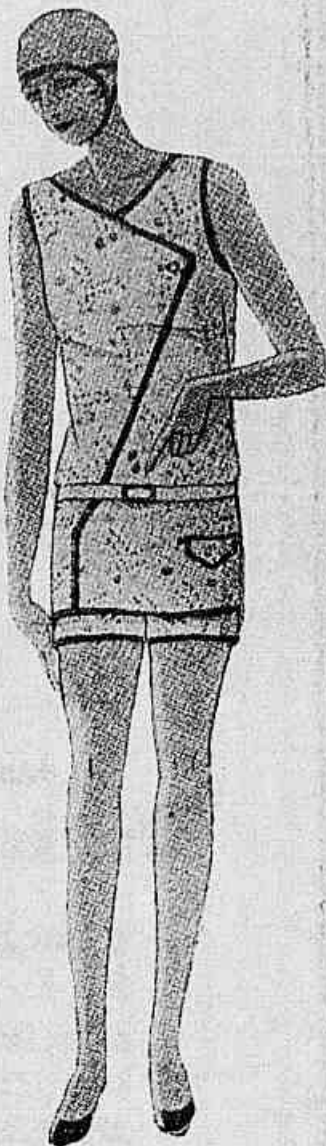
Para a execução, inclinar-se para traz, immobilisando a bacia, fazendo de maneira que a mão esquerda toque o pé direito.

Endireitar lentamente o busto.

Fazer alguns movimentos respiratorios.

Repetir novamente o exercicio, mas dessa vez é a mão direita que vae tocar no pé esquerdo.

Esses movimentos serão executados progressivamente. Primeiro inclinar-se-á o corpo para atraz, as mãos nas cadeiras. Em seguida as mãos nos hombros, alternativamente: a mão direita no hombro esquerdo, a mão esquerda no hombro direito.

A moda nas praias

Roupa de crêpe da China impermeabilizado.

Depois a mão esticada para o chão.

Emquanto que o corpo inclina-se para atraz e que a mão se extende para o chão, o braço opposto é balançado e atirado para cima da cabeça, em diagonal.

Só as pontas dos pés tocam no chão.

Este exercicio será feito dez vezes á direita, dez vezes á esquerda e entremeiado com exercicios respiratorios.

E' esplendido tambem para o emmagrecimento dos hombros e para a flexibilidade geral.

A NOVA DANÇA

O syndicato francez dos professores de dança propoz, muito recentemente, á aprovação dos amadores, a nova dança que, segundo elles, estará na moda na proxima estação: o twist.

Em inglez, o verbo To twist significa entrelaçar-se e tambem, de uma maneira approximativa, bambolear-se ondulosamente.

Dá exactamente esta impressão o novo passo.

Esta dança, toda suavi-

A elegancia nos prados de corridas em França

Este modelo é composto por um «manteau ciré» forrado de velludo e de um vestido de crêpe da China branco. Chapéo de palha guarnecido com fitas de dois tons.

dade e doçura, não tem nada dos frenesis nem dos movimentos convulsivos do "charleston" e do "black-bottom"; é uma dança propria para sala, em quatro tempos.

A invenção é franceza, apezar de ter nome inglez.

CONSELHOS PRATICOS

LIMPEZA DOS CHALES BRANCOS OU DE CÔR

Com uma escova macia molhada no leite esfregam-se as manchas e os logares sujos, depois mergulha-se o chale todo dentro do leite; assim que estiver todo limpo, deve-se enxagual-o sem torcer, em muitas aguas; a ultima deve ficar completamente limpa. Depois não se tem senão que estender o chale sobre uma mesa forrada com um lençol felpudo ou não e o pregar todo em volta com alfinetes ou passar um alinhavo para que o chale não se deforme ao seccar.

MISTURAS DE PÓS PARA PERFUMAR ARMARIOS

Pó de vetiver, 1|8; pó de iris, 2|8; pó de heliotrope, 1|8; pó de violeta, 3|8. Mistura-se bem e faz-se cachets que se dependuram nos cabides ou põe-se dentro dos gavetões dos armarios, entre as roupas.

COLLA PARA COLLAR MADREPEROLA

Obtem-se uma colla muito resistente para collar a madreperola, misturando 10 partes de colla forte derretida em banho-Maria, com uma parte de silicato de sodio do commercio. Juntar bem as duas partes que se quer collar e tirar com uma faca a colla que sae dos lados. Amarrar o objecto e deixar seccar.

O casamento das senhorinhas Boyemans

Na provincia de Antuerpia, perto de Boom, fica situada a aldeia de Noeveren, que é uma localidade encantadora. Essa aldeia foi, em junho deste anno, theatro duma ceremonia rara e graciosissima.

Tres irmãs nascidas do mesmo ventre, a 21 de abril de 1905, e chamadas Marie, Josephine e Philomene Boyemans, casaram, todas tres, a 23 de junho proximo passado.

Essas moças, senhoras hoje, são as filhas mais mo-

A elegancia nos prados de corridas em França

1 — Modelo de crêpe de fantasia guarnecido com babadinhos.
2 — Um vestido de mousseline todo coberto com pregas finissimas.

ças dum casal que tem mais doze, todos vivos e robustos.

Em Noeveren, organizou-se uma commissão para dar, aos casamentos em questão, o caracter de festa local, de regosijo publico. E um jornal alvitrou que se condecorasse o casal Boyemans porque, realmente, numa época em que é tão difficil casar uma filha, casar tres logo duma vez é uma especie de feito heroico, que deve ser officialmente reconhecido e recompensado.

PENSAMENTOS

A HORA QUE AMAMOS

Que doce murmurio o desta hora que amamos, que passa, que foge e que morre em poema!

Que suave é o sussurro das azas do momento que voam tão levemente!

Esta hora que não póde ser senão nossa, com seu doce perfume e seu tão suave deslisamento...

Assemelha-se a canção que embala, ao marulhar das ondas...

Ah! reter esta hora!... Que triste desconsolo ter que dizer: Jamais encontrarei esta hora que amavamos!

VAIDADES

Risquei na areia o logar onde estivemos, para ficar eternamente marcado.

Na nuvem tambem puz um signal que eu só saberei encontrar, para conservar a imagem do logar onde sonhei.

Fiz da alma de minha lyra um pequeno caixão bem fechado do logar onde amei.

Mas tudo desapparece, tudo morre:

A nuvem fugiu levada pelo vento, o mar veio cobrir a areia e eu não amo mais como dantes.

RICHEPIN

O OUTRO LUTO

Não morreram aquelles que foram dormir em paz sob a pedra florida; aquelles que deixaram nossos corações inconsolaveis, dos quaes veneramos a memoria querida.

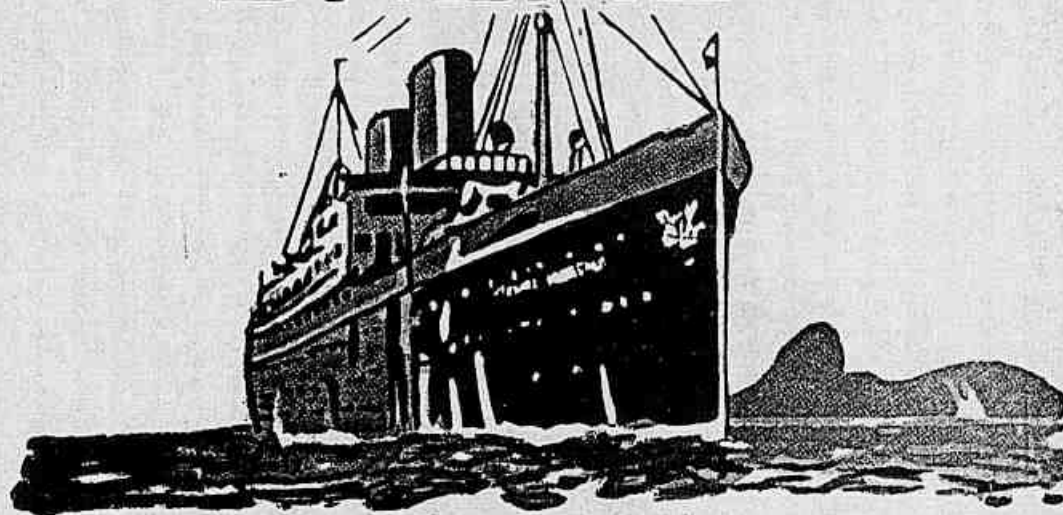
Não; os verdadeiros mortos são aquelles que partem

para longe de nós, pisando nosso coração, com uma flôr murcha; destruindo sem piedade nossas recordações tão doces; aquelles cuja imagem fica para sempre profanada.

Ah! certas dôres são peores que a morte; certos lutos mais horriveis que a propria morte; meu coração dilacerado é feliz ainda, pois que póde conservar um culto por aquelle que amou.

MARGUERITE BONNET

Record familiar

Ter mais de sessenta sobrinhos e sobrinhas aos vinte e cinco annos é de certo um bonito record. Tal o caso dum cabelleireiro de nacionalidade franceza, estabelecido em Hanover no Canadá e que se chama Paul Couture.

Este senhor que pertence a uma familia de treze filhos, tem tres irmãs que tem, ao todo, cincoenta e um filhos ou exactamente dezesete cada uma; outra irmã tem onze filhos; os irmãos têm seis — e tudo isso vem a sommar sessenta e oito sobrinhos e sobrinhas, aos quaes se juntam já doze sobrinhos-netos. E o numero de sobrinhos do sr. Paul Couture deve augmentar consideravelmente, porque as suas irmãs e irmãos casados são moços e ha uma irmã, a ultima, com dezenove annos e ainda solteira.

Uma nova theoria

Ha na Inglaterra uma nova theoria pedagogica, a qual consiste em se ensinarem as creanças a ler no teclado das machinas de escrever. Acabaram-se, para tal effeito, os livros, os quadros pretos, as pedras. A creança não leva muito tempo a aprender maisculas, minusculas, algarismos; e desde que sabe ler, sabe mechanicamente escrever. Só tem que bater nas teclas.

Se esta theoria fôr posta em pratica e dér os resultados que se esperam, acabase a letra á mão; e não será grande a perda, porque — diz uma autoridade — cada vez os homens têm peor fórma de letra. A calligraphia, propriamente dita, ha muito deixou de existir.

Um syndicato de pythonisas

A policia de Syracusa prendeu o mez passado duma vez, sete senhoras que deitavam cartas, liam nas mãos, etc etc.

Tinham essas damas formado uma especie de syndicato, cujos estatutos as obrigavam desde que proferissem qualquer revelação ou vaticinio, a communical-os á sociedade. E' que ha pessôas meios credulas, meio desconfiadas, que se não contentam com um só oraculo. Procuram duas, tres sybillas, para controlar, tirar a prova... Ora, com o systema adoptado pelas profissionaes de Syracusa, evitam-se as contradições. E por isso, nenhuma outra cidade se podia orgulhar de ter tantas adivinhas e tão clarividentes...

Os laços mais solidamente feitos desprendem-se quando a corda se gasta; tudo acaba, tudo passa, a agua corre e o coração esquece. Que triste miseria é a vida!

FLAUBERT

Tire da vida o coração que vos ama, o que resta mais?

LAMARTINE

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre o tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú, 111 — Rio de Janeiro.

Mme. J. O. — Foi para estes casos que durante muitos annos, procurei uma formula de depilatorio efficaz, que, sem damnificar a pelle, actuasse sobre a raiz do cabello, o enfraquecesse e destruisse.

Humedeça-se com o depilatorio o local que se pretende depilar.

Em seguida friccione-se delicadamente com a pedra pomes até descollar os cabellos. Finalmente, humedeça-se novamente com o depilatorio o local já depilado, e applique-se pó de arroz. Esta operação repete-se diariamente, para que o cabello, progressivamente enfraquecido pela acção do depilatorio, deixe de renascer. Quando a pelle é secca, convem suavisar a fricção da pedra pomes applicando uma ligeira porção de *Crême de Massagem.*

Suzy — Para fazer desapparecer as manchas de injecção, applique o *Crême de Massagem* e o *Pó de Lyrio.* As applicações de luz são notavelmente efficazes. Para alisar o cabello, humedeça-o todas ás noites com o *Tonico n. 10.* Pela manhã lave o cabello com agua morna simples. O cabello torna-se macio, liso e brilhante.

Mme. Machado — Considero o uso do *Tonico da Pelle* conveniente, no seu caso. Basta empregar uma colher de sopa do *Tonico* para cada litro de agua na lavagem do rosto, para obter a frescura da cutis.

Mme. Tinoco — Encontra-me todos os dias das 11 ás 4; poderei explicar-lhe o tratamento adequado.

Amy Lopes — Como tratar um seio atrophiado? Banhe os seios, ao deitar-se, com leite quente, enxugue-os de leve e faça uma massagem circular com *Crême de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio.* Como vê, não é complicado nem dispendioso. Apenas exige perseverança. Os athletas conseguem a expansão do thorax e desenvolvimento da sua musculatura, pelos exercicios tenazes e longos, mas nunca em poucos dias.

SELDA POTOCKA

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar. — Telephone 1838 Central — Rio de Janeiro.*

UM CONSELHO POR SEMANA

(Este é para os collegas)

E' necessario que todos os cirurgiões-dentistas brasileiros prestem o seu apoio á Federação Odontologica Latino-Americana, que tem a patriotica incumbencia de promover a reunião, no Rio de Janeiro, em Julho do proximo anno, do 3.° Congresso Odontologico Latino Americano.

* * *

Perillo (Minas Geraes) — Não sei dizer-lhe. Penso encontrar-se actualmente na Italia, fazendo um curso na Faculdade de Napoles.

Carlos Nogueira Lemos (S. Paulo) — Empregue, de preferencia, o ouro.

Vianna (Pernambuco) Lavar a bocca com chlorato de potassio a 20% pela manhã e á noite, antes de deitar-se.

Bento Silva Lima (Rio Grande do Norte) — O Kolynos, por exemplo.

Vicente de Oliveira (Rio Grande do Sul) — Exame de raio X.

2.° Nem sempre. 3.° Depois, geralmente. 4.° Alguns autores attribuem ao abuso do medicamento de que me falla.

Narciso (Rio) — O "Boletim Odontologico", que passou a ser publicado mensalmente pela Associação Central Brasileira de Cirurgiões-Dentistas, só será enviado gratuitamente aos socios.

A assignatura annual, 15$000.

Dalmerio Ferreira (Rio Grande do Sul) — O professor Coelho e Souza trata do assumpto no seu manual odontologico.

Ernani Coimbra (Minas Geraes) — Antes ou depois, é indifferente.

Dario Soares de Meirelles (S. Paulo) — O Neurodont, por exemplo.

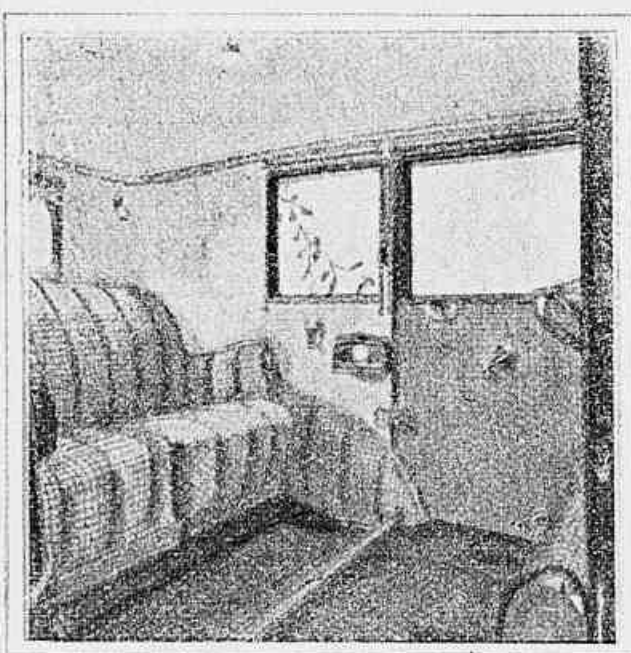
S.U.V.I. (Minas Geraes) — O "Brasil Odontologico" é publicado mensalmente pela casa Hermanny. E' uma revista que deve ser lida por todos os cirurgiões-dentistas. O "Odontologia Internacional" é editado por um grupo pertencente á casa Dental.

E' publicada tambem mensalmente. Ambas são interessantissimas, trazendo copiosa materia que interessa toda a classe.

ALEXANDRINO AGRA.

LINCOLN

BROUGHAM LINCOLN, DESENHADO POR BRUNN

ARISTOCRATICO por excellencia, de linhas encantadoramente simples, o Brougham Lincoln, desenhado por Brunn, apresenta a vantagem de servir para todos os tempos. Os assentos posteriores, luxuosos mesmo nas menores particularidades, são especialmente amplos e confortaveis. Os passageiros dos dois assentos supplementares têm a maxima liberdade de movimentos, pois, taes assentos, que se acham voltados para frente, são espaçosos, muito bem almofadados e permittem optimo espaço para as pernas. A qualidade deste Brougham, de servir para todos os tempos, é digna de menção. Quando a cobertura sobre o chauffeur está collocada, as linhas do carro, do parabrisa á parte posterior, apresentam um conjuncto de rara distincção e belleza. Ha um compartimento sob o assento do chauffeur, que se abre do lado, onde se guardam a cobertura dianteira e os respectivos supportes.

LINCOLN MOTOR COMPANY

Divisão da Ford Motor Company

RIO DE JANEIRO — PORTO ALEGRE — RECIFE — SAO PAULO